



Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Dissertação

Gênese e desenvolvimento Urbano de Oliveira de Azeméis.

Ana Filipa Pinho Oliveira

Orientador(es) | Maria do Céu Tereno
António Borges Abel

Évora 2021





Universidade de Évora - Escola de Artes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Dissertação

Gênese e desenvolvimento Urbano de Oliveira de Azeméis.

Ana Filipa Pinho Oliveira

Orientador(es) | Maria do Céu Tereno
António Borges Abel

Évora 2021



A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Artes:

Presidente | Jorge Duarte Sá (Universidade de Évora)

Vogais | Antonio Jose Sequeira Afonso Deus (Universidade Lusófona do Porto) (Arguente)
Maria do Céu Tereno (Universidade de Évora) (Orientador)

DEDICO ESTE TRABALHO A TODOS OS OLIVEIRENSES.
PARA QUE AMEM E VALORIZEM A SUA CIDADE,
A SUA HISTÓRIA E A SUA IDENTIDADE.

Todos os desenhos elaborados pela autora são realizados com base em cartografia cedida pelo gabinete técnico da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, Arquivo Municipal, cartas militares ou documentos antigos.

Ao Professor Dr. Arq. António Borges Abel, apesar da infelicidade do seu desaparecimento.

À Professora Dr.^a Arq. Maria do Céu Tereno, por todo o apoio prestado na conclusão desta dissertação.

À Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, em especial ao senhor Presidente Eng. Joaquim Jorge por toda a disponibilidade e por todo o interesse que demonstrou neste trabalho. Ao Dr. Arq. José Gomes Fernandes pela partilha de conhecimento e gentileza. Ao Arquivo Municipal, e ao Sr. João Ramalho pela partilha de informação.

Ao meu pai, à minha mãe, à minha irmã a quem muito devo, por todo o apoio e confiança ao longo deste caminho.

Ao Daniel por toda a paciência, motivação e companheirismo.

Aos bons amigos que fiz durante este percurso académico.

A todos o meu agradecimento.

INDICE

SIGLAS E ACRÓNIMOS 11

I INTRODUÇÃO

RESUMO/ ABSTRACT 13

MOTIVAÇÃO 15

ESTADO DA ARTE 17

II ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

PROVÍNCIA DA BEIRA LITORAL 21

CARTA DISTRITO DE AVEIRO 22

MAPA HIDROGRÁFICO 23

MAPA USO DO SOLO 24

MADA 25

III OLIVEIRA DE AZEMÉIS, GÉNESE E DESENVOLVIMENTO

DOS CASTROS À ROMANIZAÇÃO 29

TERRAS DE SANTA MARIA 31

SÉCULO XVIII 35

SÉCULO XIX 39

SÉCULO XX 43

EVOLUÇÃO URBANA 52

CRONOLOGIA HISTÓRICA 54

IV ANÁLISE DA CIDADE E DO EDIFICADO

O LIMITE 59

CARTA DE TOPONIMIA ANTIGA E ATUAL 61

ANALISE DO EDIFICADO

- EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS 66
- EQUIPAMENTOS DE ALOJAMENTO 68
- EQUIPAMENTO DE CULTURA 70
- EQUIPAMENTOS DE ENSINO 72
- EQUIPAMENTOS FINANCEIROS 74
- EDIFÍCIOS EM PROCESSO DE REABILITAÇÃO 76
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E CAMARÁRIOS 78
- EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS 80
- EDIFÍCIOS DE VALOR ARQUITETÓNICO E PATRIMONIAL 82
- ESTADO DE CONSERVAÇÃO 84

V PERSPETIVAS FUTURAS

O PASSADO E O FUTURO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS 89

GALERIA DE FOTOGRAFIAS 91

ENTREVISTAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS, JOAQUIM JORGE 115

FUNDADOR DA REVISTA “COM TRADIÇÃO”, JOÃO RAMALHO 123

ARQUITETO E URBANISTA, JOSÉ GOMES FERNANDES 129

RECOMENDAÇÕES PARA UMA INTERVENÇÃO 135

1. DEVOLUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO ÀS PESSOAS 137
2. NOVO DESENHO PARA A PRAÇA JOSÉ DA COSTA 142
3. CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS DE VALOR ARQUITETÓNICO 146
4. CRIAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS 151

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS 154

VII BIBLIOGRAFIA 157

VIII ANEXOS

DESENVOLVIMENTO DEMOGRÁFICO 161

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO 163

SIGLAS E ACRÓNIMOS

AMOAZ - Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis

ARU - Área de Reabilitação Urbana

CHOAZ - Centro Histórico de Oliveira de Azeméis

CMOAZ - Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis

EN1 - Estrada Nacional 1

INE - Instituto Nacional de Estatísticas

MOAZ - Município de Oliveira de Azeméis

OAZ - Oliveira de Azeméis

PDM - Plano Diretor Municipal

RJRU - Regime Jurídico de Reabilitação Urbana

RESUMO

Génese e Desenvolvimento Urbano de Oliveira de Azeméis

Observa-se um crescimento na malha urbana das cidades, devendo-se este a um conjunto de vários fatores, em que talvez, a indústria e a “máquina” sejam os de maior relevância, “uma vida ritmada...da velocidade de produção e no transporte das pessoas e das coisas. Com o seu aparecimento, as grandes cidades explodem ou se congestionam...as cidades crescem sem forma” (Corbusier, 2000:9). Surge a necessidade de clarificar e reorganizar espaços que proporcionem uma melhor qualidade de vida.

Oliveira de Azeméis ao longo da sua história, foi um pólo importante entre o trajeto Porto - Lisboa, pela Estrada Nacional N.1 que atravessa a cidade, tornando-se num centro de comércio local e regional entre os pólos desenvolvidos a Norte-Sul e Interior- Exterior do território. Apesar da sua identidade e história bem enraizadas no Centro Histórico, Oliveira de Azeméis sofre com o despovoamento deste importante núcleo que está na sua génese. É necessário reabilitar o Centro Histórico com o objetivo de o revitalizar atraindo e fixando pessoas devolvendo-lhe a importância regional que já teve.

Palavras-chaves: Cidade; Oliveira de Azeméis; Centro Histórico; Reabilitação Urbana.

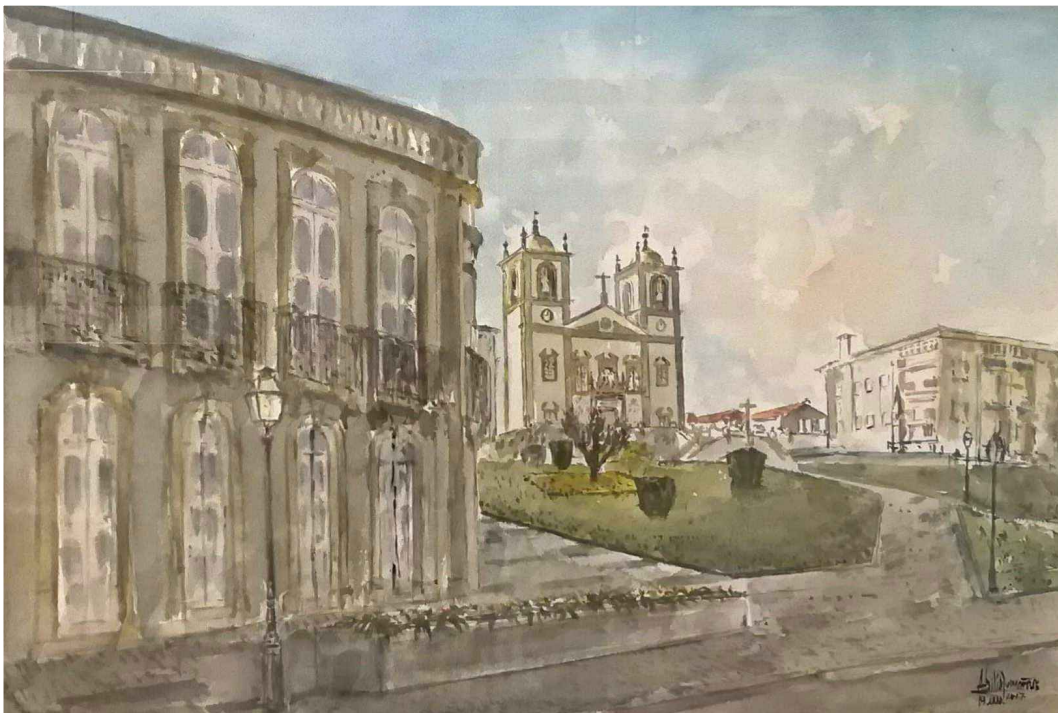
ABSTRAT

Genesis and Urban Development of Oliveira de Azeméis.

It's observed a growth in the urban mesh of the cities, owing this to several amount of factors, where maybe, the industry and the "machine" are the most relevant ones. " a paced life... from the production speed and in the transportation of people and things. With their appearance, the big cities explode or congest... the cities grow without shape" (Corbusier, 2000:9). Emerges the need of clarify and reorganize spaces that provide a better quality of life.

In the course of his history, Oliveira de Azeméis was a important pole between the route Porto - Lisboa, through his connection by the National Road Nº1 that crosses the city, becoming a local and regional comercial center between the developed poles of North - South and Interior - Exterior of the Territory. Even though his identity and history are well rooted in the Historic Center, Oliveira de Azemeis, suffers with the depopulation of this important core that is on his genesis. It's necessary to rehabilitate the Historic Center with the goal of revitalizing it, attracting and fixing people giving back the regional significance that it once had.

Keywords: City; Oliveira de Azeméis; Historic Center; Urban Rehabilitation



01. Aguarela de Abilio Guimarães, 2007. Uma pintura que retrata a Igreja Matriz e do Largo S.Miguel, um dos pontos mais celebres da cidade.

Considerado um dos melhores aguarelistas portugueses, Abilio Guimarães nasceu em Oliveira de Azeméis, a 1944. Trabalhou como desenhador-maquetista e mais tarde professor de Artes Visuais na cidade do Porto. Lançou em 2013, um livro auto - bibliográfico, intitulado " Autentividade", uma forma de evidenciar e marcar os seus 30 anos de carreira. Em 2018, foi distinguido com o Troféu Artes & Letras 2018 pelo seu belo percurso liga à cultura.

MOTIVAÇÃO

Quando somos questionados sobre a terra à qual pertencemos, o nome atribuído é a primeira característica de apresentação que usamos sem muitas vezes nos apercebermos. A terra a que pertencemos desmistifica, de uma forma involuntária, o véu da nossa identidade. Os nossos costumes, as tradições, os hábitos, a gastronomia, a pronúncia.

Todos pertencemos a um lugar, que nos define como terra natal. Um lugar, que nos viu nascer e crescer. Um lugar que nos caracteriza e nos identifica, por locais onde passamos e visitamos. Lugar que nos define e que representamos em diversas ocasiões.

A vontade de conhecer o concelho, a sua génese, a sua identidade, as suas características, a sua evolução, levou-nos à evocação da cidade de Oliveira de Azeméis para a realização deste trabalho de dissertação.

O conhecimento do passado e reflexão do presente do nosso lugar, é um fator essencial para a sua evolução e caracterização nas decisões futuras, “temos de saber ler e interpretar as cidades por nós já produzidas e onde vivemos o nosso quotidiano, tanto nos aspetos que nos parecem mais estabelecidos e que tomamos como referência, como nos aspetos emergentes que temos dificuldades de imediatamente compreender” (Coelho, 2013:14).

ESTADO DA ARTE

Compreender a história e a gênese de Oliveira de Azeméis é importante consultar algumas obras que retratam o passado através de apontamentos reais como o Inquérito Paroquial de 1758, uma “obra que encerra, provavelmente, o maior elenco de referências a sítios arqueológicos e a monumentos de Portugal continental alguma vez mencionadas até ao século XVIII. Qualquer concelho, independentemente do quadrante geográfico de origem, (sic) encontra nesta obra notas, ainda que por vezes breves, que lhe permite amiudadamente obter as primeiras, e muitas vezes as únicas, menções a um determinado valor patrimonial, seja ele de carácter arqueológico ou arquitectónico aí existente” (Capela,2011:911), uma obra que pode ser consultada no livro “As Freguesias dos Distritos de Aveiro e Coimbra nas memórias paroquiais de 1758”, e também no livro publicado por Samuel Bastos Oliveira nas “ Memórias Setecentistas do Concelho de Oliveira de Azeméis”, onde são transcritos os inquéritos Paroquiais referentes Oliveira de Azeméis. As obras do historiador José Mattoso: “ As Terras de Santa Maria na Idade Média: Limites Geográficos e Identidade Peculiar” e “ A Terra de Santa Maria no século XVIII: Problemas e Documentos” uma referência à época Medieval que ajudam a compreender a evolução dos territórios das Terras de Santa Maria, onde inicialmente se formou a Vila de Oliveira de Azeméis, assim como o Foral da Feira de 1514 transcritos por Francisco Ribeiro da Silva “Foral de 1514 e Terras de Santa Maria” e o Foral de 1799 escrito por D. Maria I, que eleva Oliveira de Azeméis a Vila.

Bento Carqueja, em 1900, escreve os “ANNAES” de Oliveira de Azeméis, das primeiras publicações com registos de valor patrimonial, social, arquitetónico e industrial da Vila e das freguesias.

Um livro de referência para uma boa interpretação da identidade de Oliveira de Azeméis é o livro de António César Guedes, “Um Olhar Sobre a Cidade”, uma obra com um registo de apontamentos históricos e de pessoas ilustres que contribuíram para o desenvolvimento de Oliveira de Azeméis.

Também no “Guia de Portugal”, de 1940, fazem referência a Oliveira de Azeméis “ bonita vila de 3079 hab., sede de conc. de distrito de Aveiro, situada num ponto muito airoso e saudável, entre os vales do rio Antuã e o da ribeira de UL. Rodeia-a uma paisagem rica de relevo e de arborização densa”(Proença,1941: 599) um registo de história e caracterização da Vila descrita de uma forma poética para quem a querer visitar.

Os “Arquivos de Estudos Regionais” (tomo I e II), publicados pelo Museu Regional de Oliveira de Azeméis, são também uma referência ao património Histórico - Cultural da região.

Eça de Queirós, no seu romance “A Ilustre casa de Ramires”, inspira-se nas gentes oliveirenses, devido às temporadas que passava na Quinta do Côvo, em Oliveira de Azeméis, uma obra que descreve pessoas que aqui residiram e lugares ainda existentes.

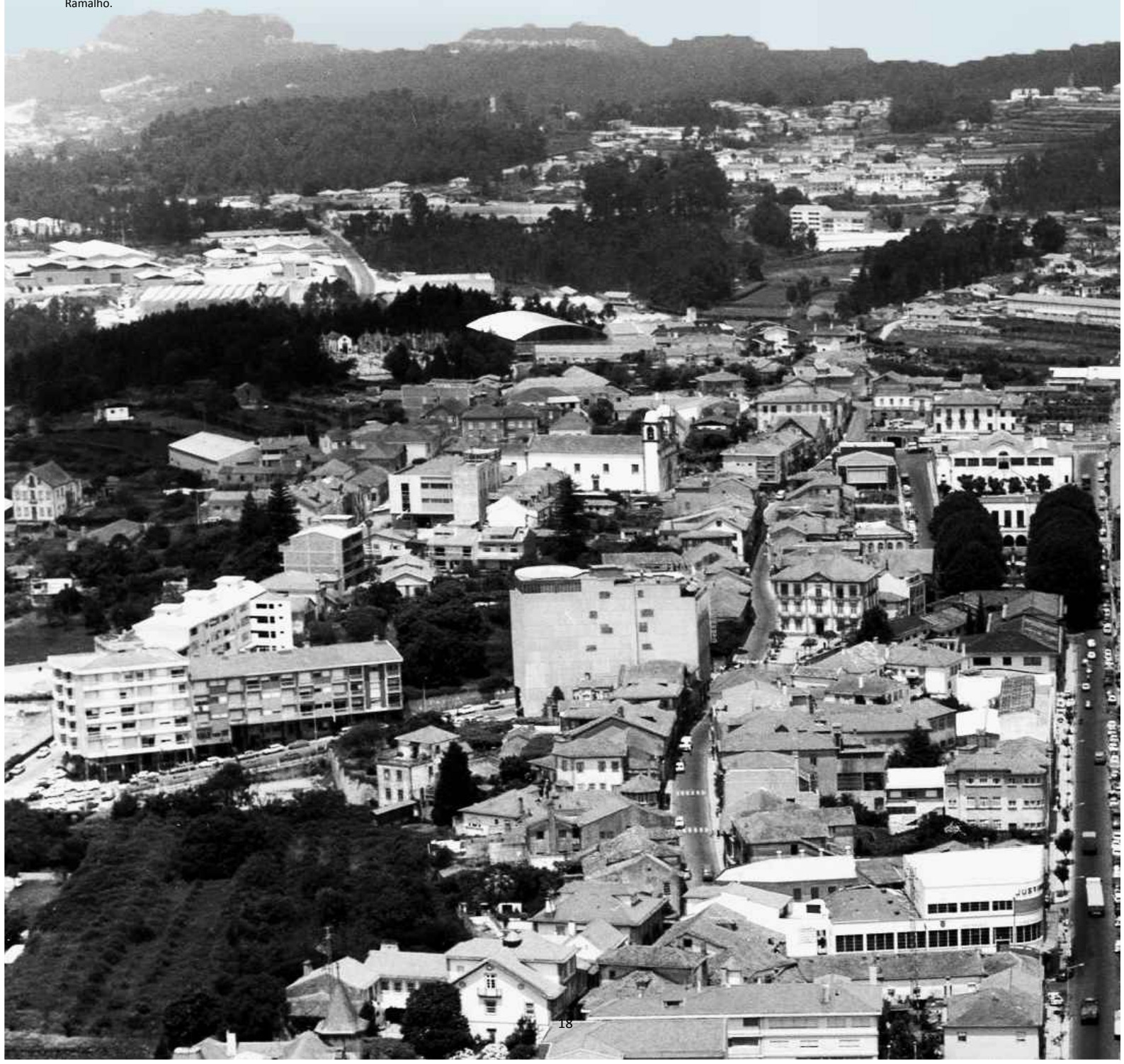
Outros instrumentos importantes nesta consulta do desenvolvimento urbano são os jornais e revistas da Terra: “Correio de Azeméis”, “Voz de Azeméis”, “CidadesOnline” e a revista “Com Tradição”, que relatam, através das notícias antigas, o que foi Oliveira de Azeméis.

O Plano Diretor Municipal, elaborado em 1995 e revisto em 2013, tem por objetivo regularizar a ocupação e valorização do uso do solo. Outros planos têm feito parte da estratégia da Valorização do Centro Histórico. Em 2009, o Projeto de “Estratégia de Reabilitação Urbana do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis”, visa revitalizar o Centro com um novo núcleo pensado para novos equipamentos de apoio às novas necessidades.

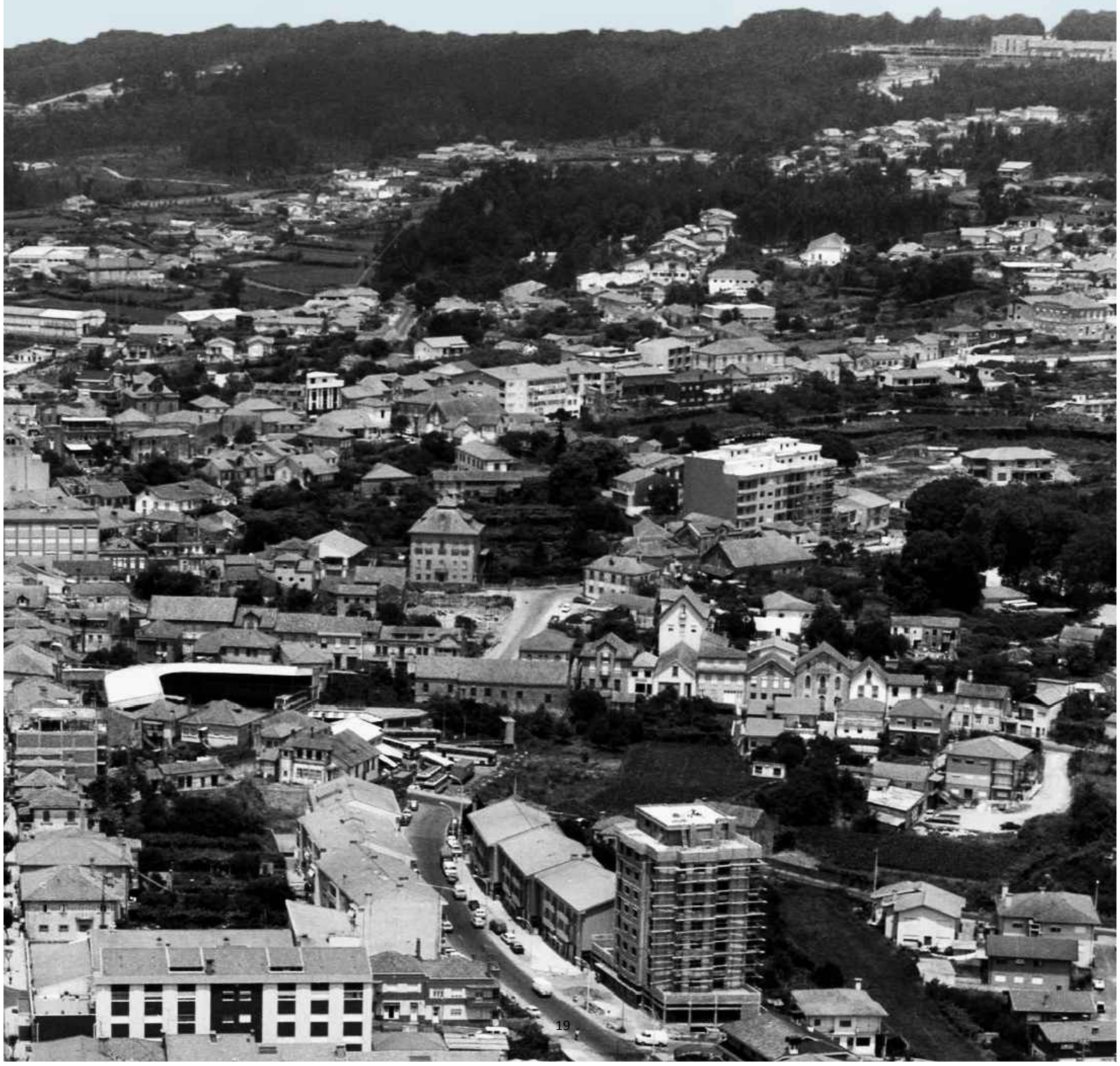
É também interessante “A visão de Oliveira de Azeméis”, de Joaquim Jorge, que de uma forma transparente, embora apaixonada, deixa a sua opinião sobre a cidade, “uma visão subjetiva e comprometida do passado, do presente e do futuro de Oliveira de Azeméis.” (Jorge,2017:11).

O Arquiteto José Gomes Fernandes, dedica alguns textos à importância do Centro Histórico e à estratégia para a sua revitalização, nomeadamente: “Cidade antiga, no duplo sentido do termo, com “patine” histórica e patrimonial, mas, na outra vertente, envelhecida e em forte “perda urbana” do seu núcleo histórico, no que toca ao edificado e actividades.” (ARU- Oliveira Azeméis: Desafio e Futuro,2018:1).

02. Fotografia aérea da cidade de Oliveira de Azeméis, registada em 1968. Esta fotografia faz parte da colecção de fotográfica do Sr. João Ramalho.



II - ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO





03. Carta da Província da Beira, divisão de Portugal por províncias. No Mapa verifica-se que apenas são mencionadas duas das freguesias que constituem Oliveira de Azeméis: "Bemposta e Ocela".
Fonte: Mapas de Portugal.

PROVÍNCIA DA BEIRA LITORAL

Até meados do século XIX, Portugal tinha o seu território dividido por províncias. Essas divisões provinciais foram alvo de novas alterações no ano 1936, passando de seis para onze o número de províncias em Portugal: Minho; Douro Litoral; Trás-os-Monte e Alto Douro; Beira Litoral; Beira Alta; Beira Baixa; Extremadura; Ribatejo; Alto Alentejo; Baixo Alentejo; Algarve.

A 25 de Abril de 1835, termina o domínio provincial e inicia-se o longo período da divisão do território português em 18 distritos. A seleção de cada capital de distrito surgiu num critério de escolha “boa posição geográfica, económica e até histórica” (Amaro, 2008) mantendo-se assim até aos dias de hoje.

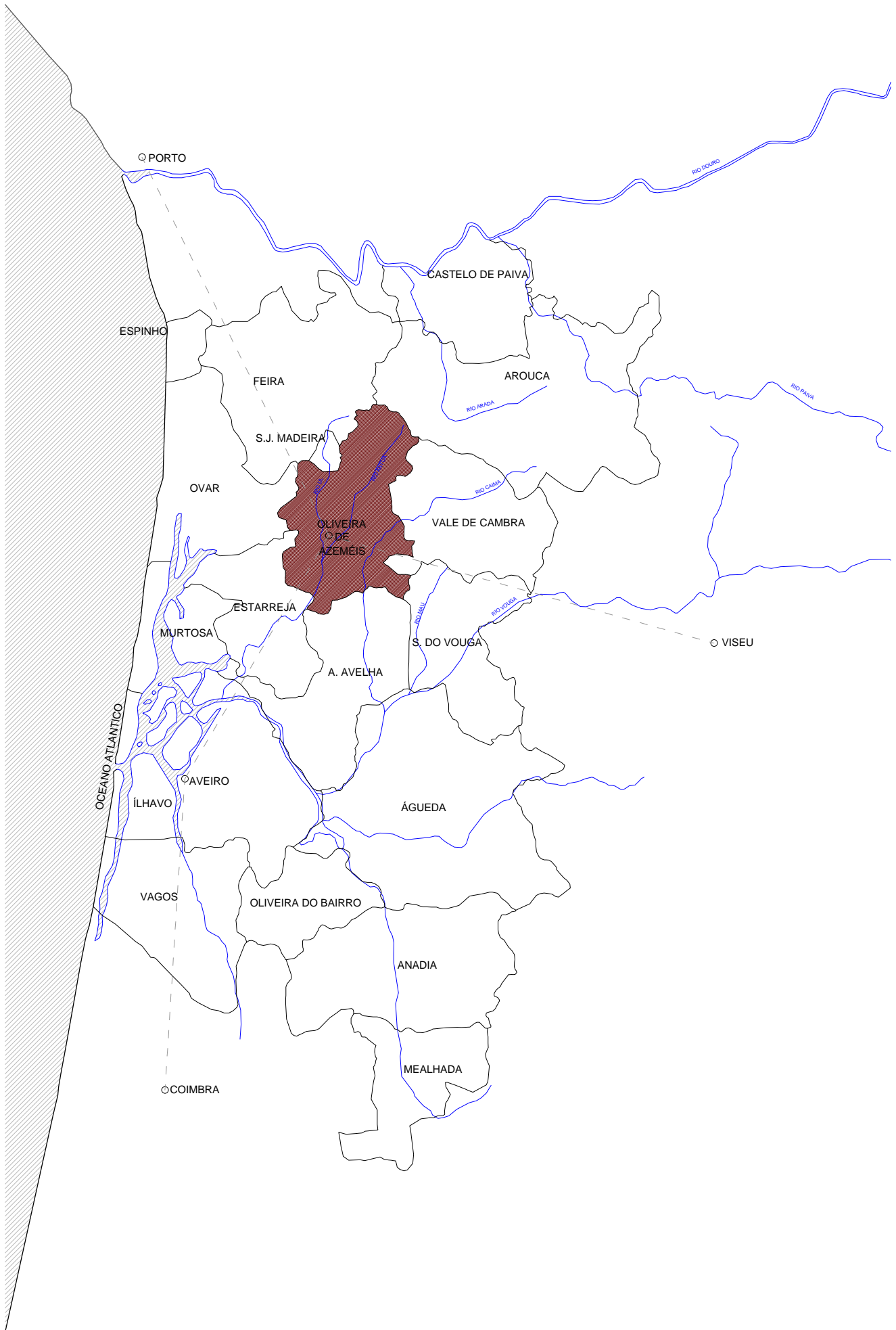
O distrito de Aveiro tem como capital de distrito a cidade de Aveiro e uma superfície territorial de 2.808km² e uma densidade populacional de 814 456hab/km², de acordo com os censos de 2011. Divide-se entre duas regiões: província da Beira Litoral e província do Douro Litoral, Centro e Norte do país. É delimitado a norte pelo distrito do Porto, a este pelo distrito de Viseu, a sul por Coimbra e a oeste pelo oceano Atlântico. Tem um conjunto de 19 concelhos, que representa 6,1% dos concelhos nacionais.

Oliveira de Azeméis faz parte do distrito de Aveiro, um concelho situado na província da Beira Litoral ocupando 161,10 km². Integrado na bacia hidrográfica do Vouga, Oliveira de Azeméis tem uma rede hidrográfica muito rica pelos rios que o atravessam: o rio Ul, o rio Caima, e o rio Antuã que moldam o território e o caracterizam por uma área de sectores inversos quer rural e urbano.

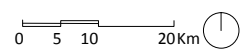
O seu território tem uma formação rochosa e uma altitude média de valores que rondam os 250 e os 200 metros de altitude, tendo algumas das suas freguesias locais com 500 metros de altitude.

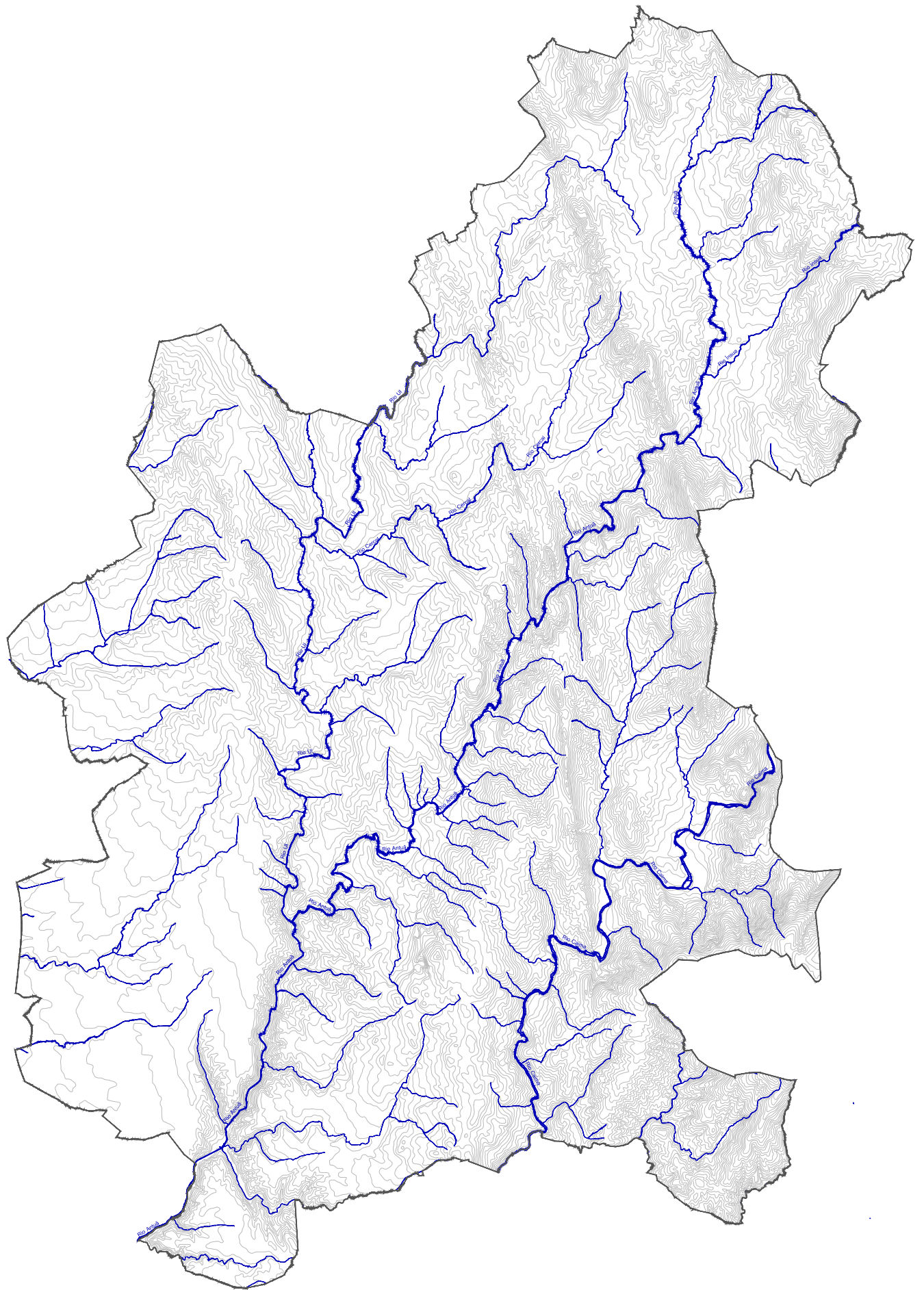
Privilegiada por um ponto central norte-sul e litoral-interior, Oliveira de Azeméis desfruta de uma boa localização territorial que tem contribuído para o seu crescimento sobretudo económico. Com grande densidade populacional, apresenta uma ocupação de 426 hab/km². Subdivide-se em 12 freguesias, resultante da nova divisão administrativa. Tem a norte a cidade de S. João da Madeira e Santa Maria da Feira, a nordeste Arouca, a oeste Ovar, a sudoeste Estarreja, a sul Albergaria-a-Velha, a sudeste Sever do Vouga e a este Vale de Cambra.

A sua localização geográfica próxima de algumas cidades de grande importância comercial, estabelece uma boa posição para o concelho, situando-se a uma distância de 35km da cidade de Aveiro e da cidade do Porto 40km.



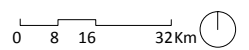
04. Carta do distrito de Aveiro.
 Fonte: Desenho da Autora.

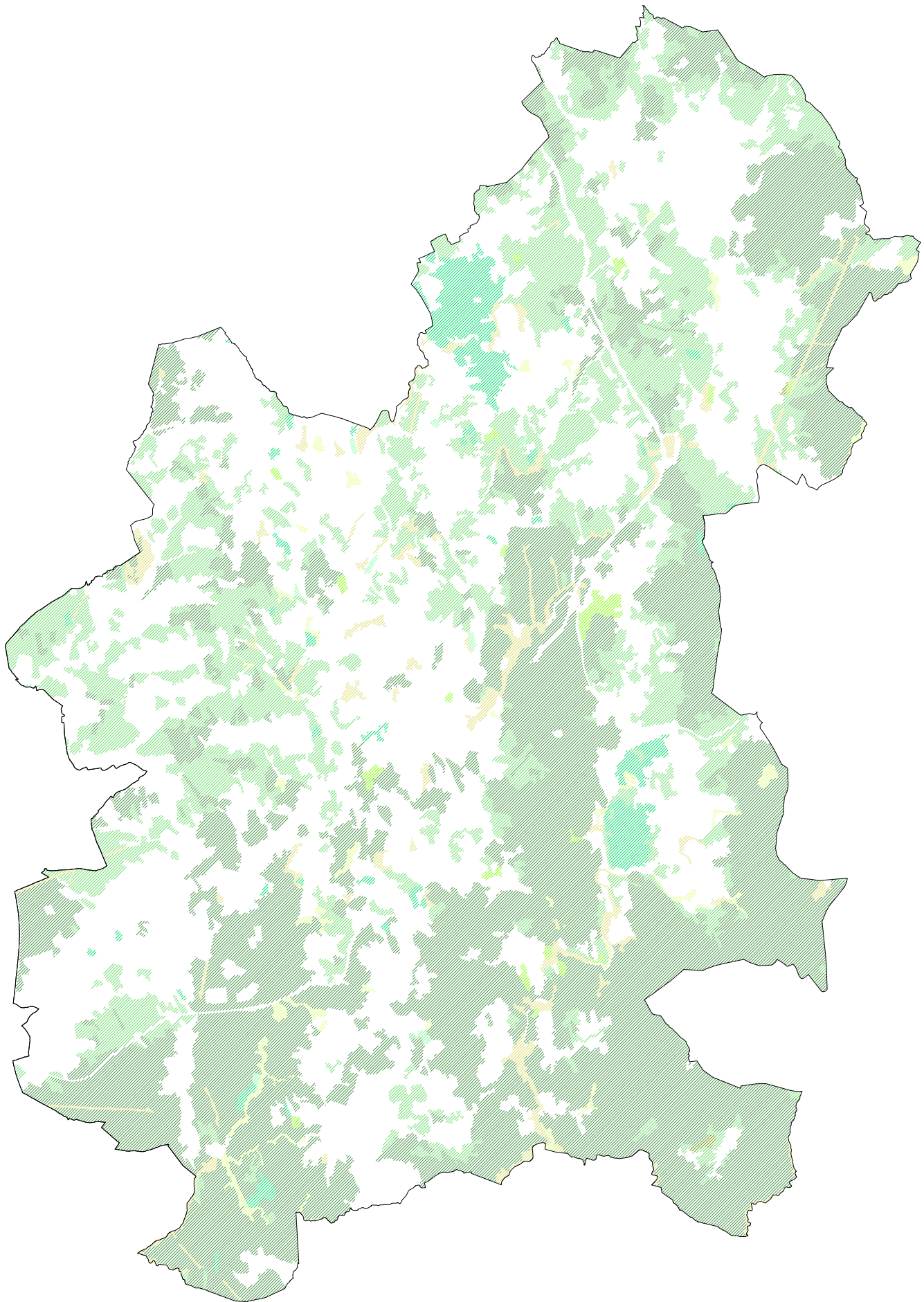




RIOS E RIBEIRAS

05. Carta do mapa hidrográfico.
Fonte: Desenho da Autora.



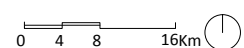


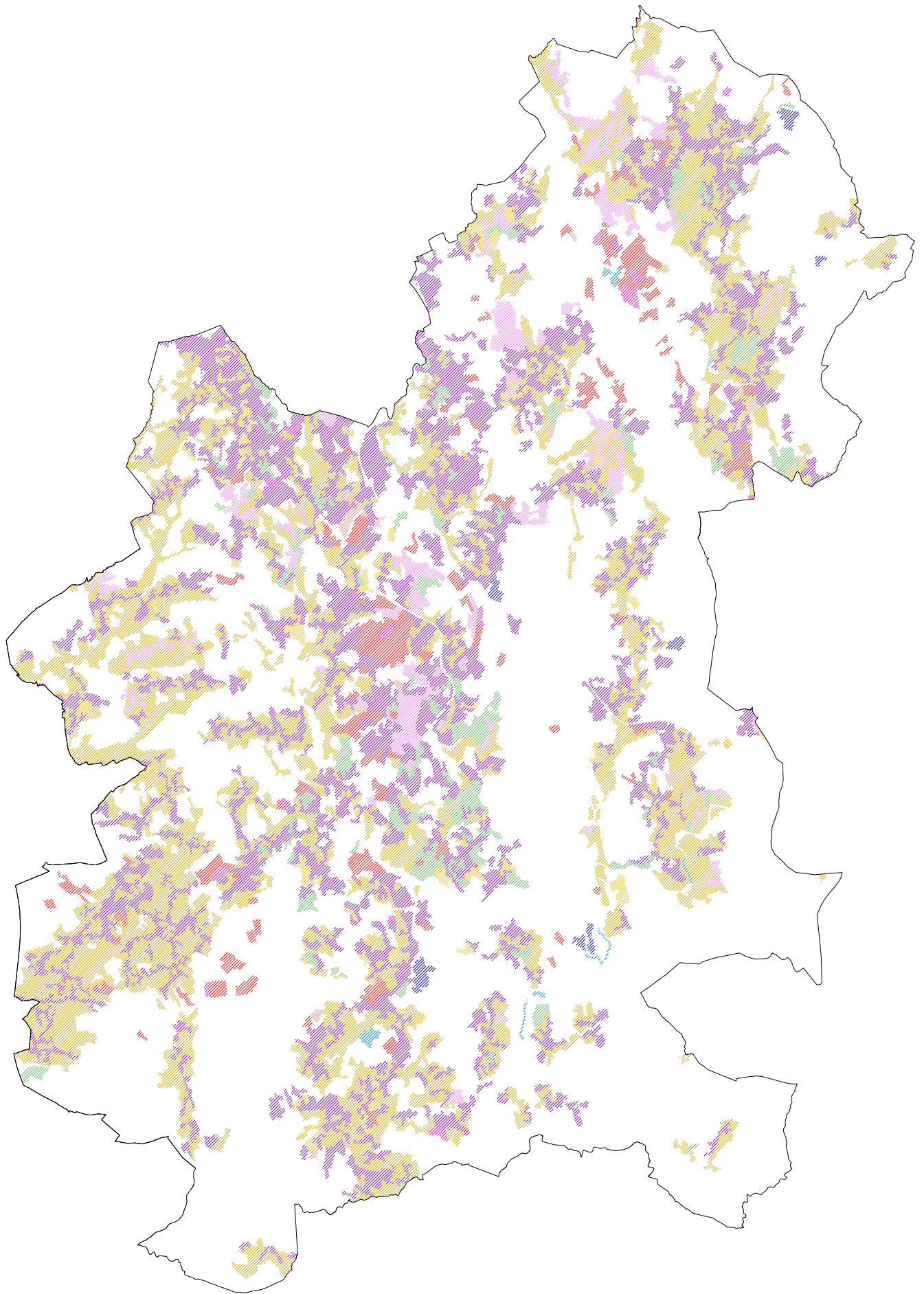
■ FLORESTA DE OUTRAS RESINAS
 ■ FLORESTA PINHEIRO BRAVO
 ■ FLORESTA E OUTROS CARVALHOS

■ FLORESTA EUCALIPTO
 ■ FLORESTA ESPECIES INVASORAS
 ■ FLORESTA OUTRAS FOLHOSAS

■ MATOS
 ■ VEGETAÇÃO NATURAL

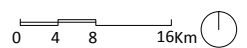
06. Carta zonas verdes.
 Fonte: Desenho da Autora.





- INDÚSTRIA, COMÉRCIO
- ÁREA EM CONSTRUÇÃO
 - TECIDO URBANO CONTINUO
 - TECIDO URBANO DESCONTINUO
- EXTRAÇÃO DE INERTES
 - DEPOSITOS DE RESÍDUOS
- AGRICULTURA
 - CULTURAS DE SEQUEIRO
 - POMARES

07. Carta uso do solo.
 Fonte: Desenho da Autora.

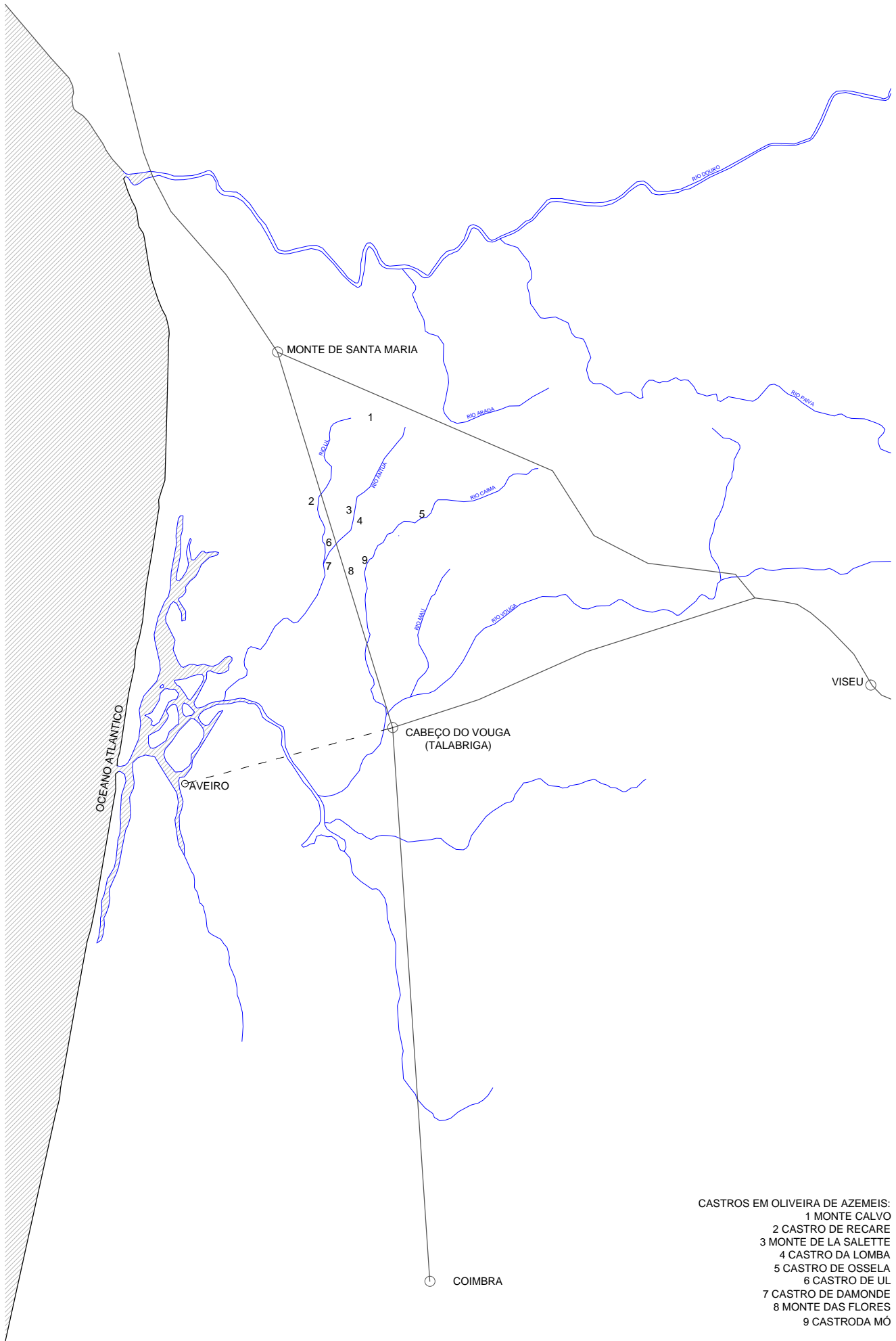


08. Rua Bento Carqueja em 1913.
Imagem recolhida no AMOAZ.
Retrata o vida cívica da cidade no
início do século XX.



III - OLIVEIRA DE AZEMÉIS, GÉNESE E DESENVOLVIMENTO





DOS CASTROS À OCUPAÇÃO ROMANA

“A história da cidade em Portugal pode recuar até aos castros de origem celta, que culminam os topos das colinas, habitados por pastores e agricultores. Alguns desses locais, estrategicamente importantes, viriam a ser as bases para a fundação de cidades romanas após o século II a. C.” (Teixeira, 1993).

O território onde se localiza o concelho de Oliveira de Azeméis, foi outrora habitado por povos primitivos. “Machados de sílex, encontrados nos fins do século passado entre Oliveira e Palmaz, durante a construção da estrada que une estas duas localidades, levam-nos à Idade da Pedra polida. Um machado de bronze, encontrado numas escavações em Ossela, afirmam a existência de antepassados que durante a era do bronze por aqui viveram. Um manilha de ouro, encontrada nas batalhas, dizem-nos que os celtas aqui estiveram.” (Oliveira de Azeméis e seu concelho, 79-80). A presença de castros neste concelho é grande, tal como acontece no Norte de Portugal, na sua grande maioria, estes castros situavam-se junto as linhas de água que passam pelo concelho: rio Antua, rio Caima e rio Ul ou em zonas montanhosas, por motivos de defesa e vigia das suas habitações e das suas terras: “O reconhecimento de castros ou crastos, em diversos pontos do concelho, denuncia que os antigos habitantes da região procuravam os cerros montanhosos, para ali instalarem redutos e até por vezes, cidadelas, mais ou menos vastas.” (ANNAES, 1909). Alguns dos castros existentes na região tem sido objeto de estudo, explorados pelos arqueólogos do Museu Municipal do Porto, como é o caso do Castro de Ossela, situado na margem esquerda do rio Caima, onde foram encontradas moedas de Constantino e o Castro de Ul situado em “encostas escarpadas e um raio de visibilidade alargada criam boas condições de defesa, situado a uma cota superior a 109m” (SILVA e TEIXEIRA, 1994), o Monte calvo em Cesar, o Monte dos Castro, coberto pelo monte de La Salette.

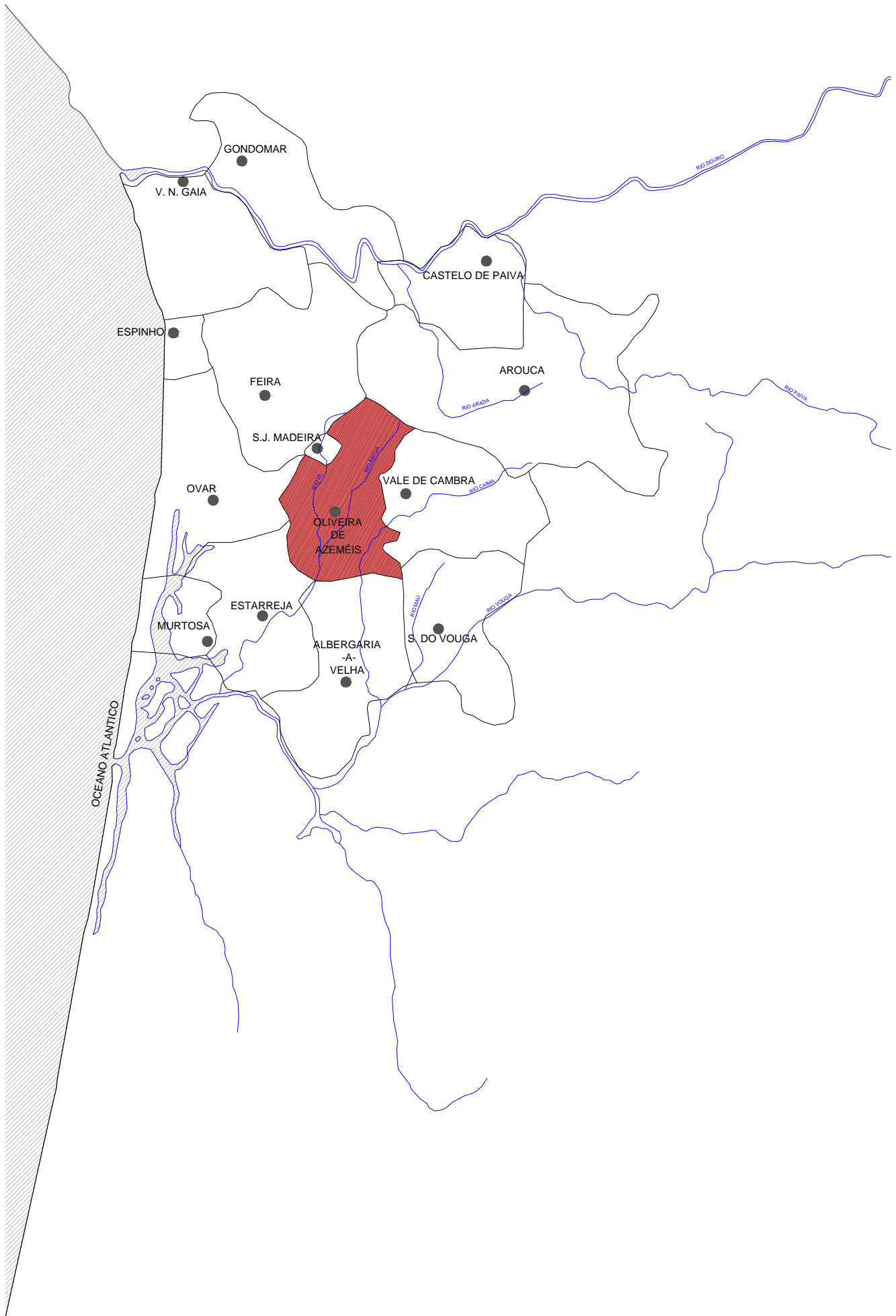
A romanização teve um papel importante na Península Ibérica, deixando a sua marca “ em todo o território português por uma profunda transformação das paisagens e do modo de viver.. . a telha substitui, na cobertura das casas, o colmo, a lousa ou o barro, e o ladrilho o chão de terra batida” (Ribeiro, 1987). Muitos dos castros continuam a ser habitados e transformados em “villa rusticas” como o caso da “ Villa Ulivaria que fora formada no domínio romano” (ANNAES, 1909). Criam-se vias de comunicação, estradas “calçetadas e providas de marcos miliares” que faziam a ligação dos polos mais importantes do itinerário Antonino, como Bracara Augusta - Olisipo, Braga - Lisboa.

Talabriga, que fez parte do itinerário Antonino, seria a cidade mais próxima das imediações de Oliveira de Azeméis “Talabriga foi capital de civitas que se estendia desde Ul a norte, até às imediações da Mealhada a Sul... em Ul (freguesia de Santa Maria de Ul³, concelho de Oliveira de Azeméis), na confluência dos rios Ul e Antuã, situa-se um castro que foi romanizado... de consideráveis dimensões (eixo maior tem 600m e o menor 420m). (Alarcão, 2004)” Segundo o estudo de J. Alarcão a localização mais provável da cidade de Talabriga seria no Cabeço do Vouga, concelho de Águeda pelos vestígios romanos que nesse local foram encontrados.

Em Ul durante a demolição da antiga Igreja, foi encontrada uma lápide romana e no local do castro um marco miliar de Tibério com indicações da XII milha, referente aproximadamente a 20km. Atualmente, este marco miliar, encontra-se no Jardim S. Miguel em frente da igreja Matriz de Oliveira de Azeméis junto à estrada pedonal Bento Carqueja.

³A capela N.º Sr.ª de la Salette foi inaugurada a 19 de Setembro de 1880, construída pelo povo como forma de gratidão à Nossa Senhora pela seca que passaram em anos anteriores. Todos os anos em Agosto, é calendarizado o feriado municipal e feita a tradicional festa em honra da N. Sr.ª de la Salette, onde se faz a Procissão de Velas. Em 1909 dá-se início as obras do parque envolvente da capela. Um marco importante para quem visita a cidade de Oliveira de Azeméis.

³nome do rio Ul aparece gravado Ur, Ure ou Hur em documentos de 922... assim o rio Ul teria sido chamado, em época pré-romana, simplesmente “o rio” ou “a água”, sem nome próprio. A transformação do nome comum em nome próprio e, depois, em nome de povoação, ter-se-á dada quando o significado original de Ur se tinha já perdido” (Alarcão, 2004). A sua forte presença e a força das suas águas surgem os moinhos, e através deles surgem as “padeirinhas”, que preparam a massa para fabrico das padinhas de Ul, na freguesia de Ul. Uma tradição que ainda se mantém, pela procura quer dos turistas quer das gentes da terra.



10. Terras de Santa Maria - Época Medieval.
 Fonte: Desenho da Autora.

⁴Publicado no *"Portugaliae Monumenta Historica"* volume I, documento referente a uma doação feita pelo Rei Ordonho ao Bispo Gomado e Mosteiro de Crestuma, verifica-se pelo excerto transcrito e traduzido no ANNAES: " E em Riba de Ul a igreja de Santiago com todos os seus passaes e na Villa de Oliveira a igreja da invocação de S. Miguel, seus passaes e pertenças"

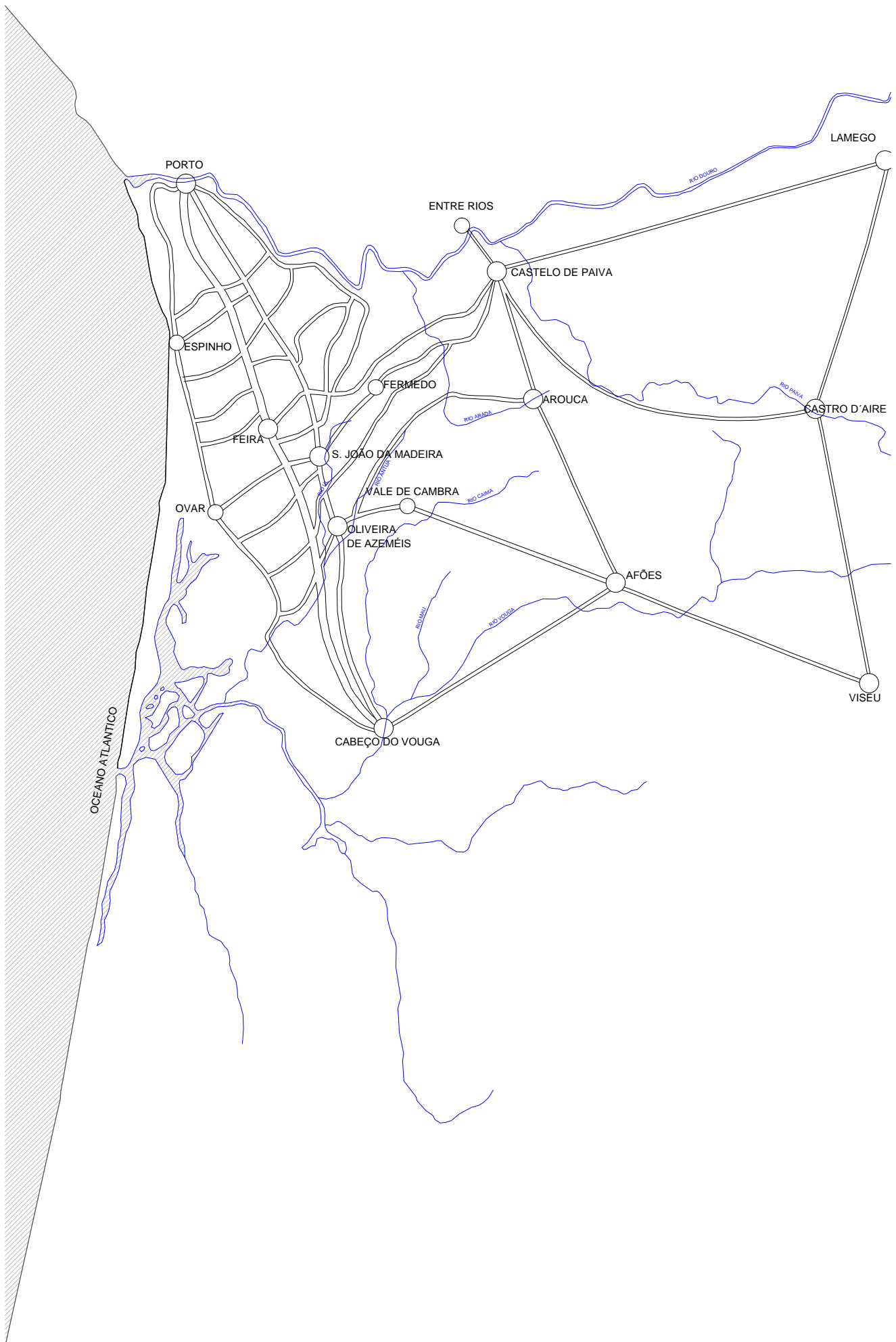
TERRAS DE SANTA MARIA

O primeiro documento referente a Oliveira de Azeméis data de 922⁴, menciona a presença de habitantes nas imediações nas Terras de Santa Maria, referido como Villa Ulivaria.

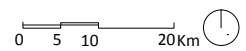
As terras de Santa Maria tinham os seus limites estabelecidos numa divisão de administração eclesiástica, que pertenciam à Diocese do Porto. Tinha "o seu limite natural a leste o rio Arada e as serras que separam a zona litoral da área montanhosa dominada por Anergia e por Lamego, ou seja as serras da Freita e da Arada. A sul, o rio Vouga." (Mattoso, 1993). As paróquias eram agrupadas por terras ou arcediagos para um melhor controlo fiscal, onde eram registados os valores que cada paróquia tinha de pagar ao bispo da sua diocese.

Os povos distribuía-se junto aos cursos dos vários rios da região, "que se distribuía pelo território segundo uma lógica de implantação de habitat em que a respetiva densidade diminuía de centro para a periferia" (Andrade, 1989). Um território de carácter rural "onde as populações tiravam partido daquilo que a natureza lhes oferecia" (Andrade, 1989), sendo a agricultura a atividade predominante. Os cereais: trigo e centeio eram os mais cultivados, "o centeio, embora cultivado em menor número, a geografia da sua produção situava-se sobretudo nas freguesias de Oliveira de Azeméis". (Foral, 1514) A caça e a pesca também eram exploradas nos bosques e nos rios que delimitavam as terras e forneciam água as populações.

Após o repovoamento por ordem do rei Afonso III, no século XIII, nas Terras de Santa Maria, tinha como objetivo vigiar a antiga estrada romana após a conquista de novas terras. Com as novas divisões eclesiásticas, o território das Terras de Santa Maria ganharam uma centralidade na época medieval.



11. Terras de Santa Maria - Estradas Medievais.
 Fonte: Desenho da Autora.



A necessidade de estabelecer relações entre as várias paróquias, levou à construção de novas vias de comunicação, construídas paralelas à antiga estrada romana, na direção Norte- Sul. Eram três os itinerários principais: um junto à linha literal que passava por Espinho e Ovar, o segundo itinerário que passava por Santa Maria da Feira e o terceiro que passava por Oliveira de Azeméis. Este último era "caracterizado como o mais seguro e que melhor" assegura o trânsito de viajantes e mercadorias, oferecia melhores condições de segurança e também era o principal itinerário de deslocação no território" (Andrade, 1989). No sentido transversal também foram criadas múltiplas vias que permitiam uma melhor ligação entre o Litoral e o Interior.

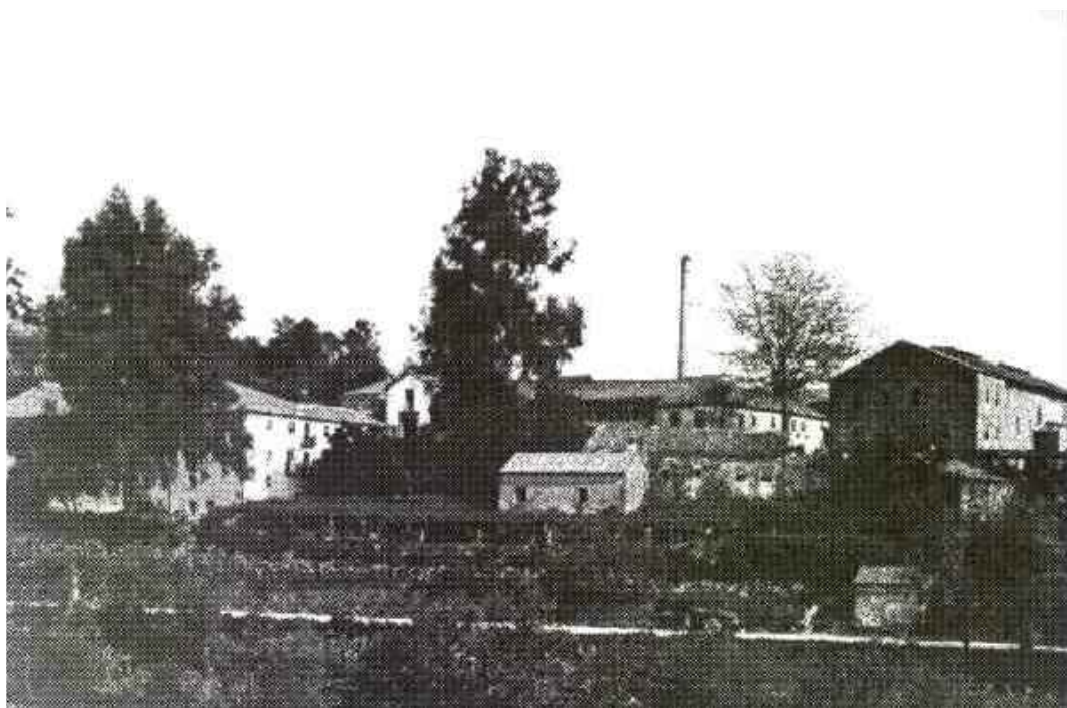
"A estrutura viária mostra que a intensa circulação de mercadorias e de pessoas no sentido Norte- Sul, ligando Porto e Coimbra atraía as populações" (Mattoso, 1993) facilitava em muito os transportes das mercadorias que eram feitas pelos almocreves que percorriam o território com os seus animais de carga, mulas e burros, entre as aldeias e as cidades. Os almocreves surgem no século XIII "uma personagem essencial à vida das comunidades rurais,... beneficiavam de isenção de imposto e tinham privilégio na compra e venda das várias mercadorias" (Almeida, 2002).

A importância da deslocação e de trocas, fazia de Oliveira de Azeméis um lugar de paragem dos viajantes que aproveitavam para descansar das suas longas viagens, "Oliveira de Azeméis um importante entreposto de trocas, conforme o revelam as inquirições de 1251" (Andrade, 2002). A predominância de almocreves que passavam e pernoitavam em Oliveira de Azeméis com as suas azémolas, mula de grande carga, e a necessidade de distinguir a Vila de Oliveira de todas as outras "Oliveira encontra-se na nossa toponímia a cada passo e com frequência referida nos títulos da alta idade média nas formas Ulvaria e Ulivaria! (ANNAES, 1909), leva a que lhe seja acrescentado um termo de Azeméis, plural de Azemel, ficando o nome definido do atual concelho de Oliveira de Azeméis (Pardinhas, 1995).

O território de Oliveira de Azeméis estabelecia o limite a Sul das Terras de Santa Maria, por esse motivo "as estradas que penetravam no território provenientes de Coimbra e de Vale de Cambra em direção a Gaia ou ao Porto encontravam-se defendidas pelos castros de Avanca, UI e Ossela" (Andrade, 1989). Tinham um papel importante no controlo de mercadorias que entravam e saíam, fazendo a cobrança das mercadorias que entravam nas Terras de Santa Maria vindas de outras regiões. Situados mais a Este da região, " os castros de Romariz, Cesar e Riba-UL, vigiavam os caminhos por onde as populações das serras e do Além- Arda comunicavam" (Andrade, 1989).

O período que medeia a primeira dinastia e o século XVIII, ou por falta de documentação relevante ou porque a povoação teve crescimento quase nulo ou eventos relevantes, não é nesta dissertação referenciado.

Apesar de existirem documentos que registam pequenos apontamentos sobre Oliveira de Azeméis, até aos nossos dias poucos ou quase nenhuns vestígios existem sobre a Idade Média nesta região. Apesar do seu forte papel nas defesas e controle das trocas de Santa Maria, é no século XVIII que Oliveira de Azeméis ganha um novo destaque por parte da coroa atribuindo-lhe o seu primeiro Foral - 1779 por D. Maria I.



12. Registo da Quinta do Côvo, 1923. Local onde funcionou a Fábrica do Côvo, uma das oficinas do fabrico de vidro, mais antigas de Portugal. Nesta Quinta ainda existe a estrutura de moagem do vidro. Fonte AMOAZ.

SÉCULO XVIII

Após a revolução industrial em Inglaterra e a necessidade de produzir recursos necessários, em vez de comprar aos restantes países da Europa, uma vez que Portugal atravessava uma decadência económica. São criadas fábricas em Portugal para produzir tecidos, vidro, papel, sedas, entre outros, para satisfazer as necessidades da população.

Oliveira de Azeméis, palco da implantação da primeira fábrica⁵ de vidro em Portugal no lugar do Côvo no século XV, "escreve hoje a História da Indústria Vidreira no concelho de Oliveira de Azeméis desde que o castelhano Pero Moreno se instalou há cerca de quinhentos anos no Côvo, dando início, pela fusão de uma mistura de sílica, cal e carbonato de sódio ao fabrico de uma substância amorfa, dura e quebradiça à temperatura ordinária, mole e pastosa a uma temperatura elevada, a que chamaram de vidro, e que deu origem à fabrica de vidro do Côvo."(Guerra, 1997), assiste a um crescimento do sector industrial ainda que muito primário. Surgem outras indústrias em Oliveira de Azeméis algumas delas sem informação concisa, mas sabe-se que existiu em Pindelo uma fábrica de papel datada a 1783, situada junto à linha do Caima, permitindo a utilização da água como fonte de energia para a movimentação das máquinas. As indústrias chapeleiras, segundo informações do ANNAES chegaram a ser 12, fabricando chapéus de Lã, de pêlo de coelho e apropriação; a fábrica de Lanifícios, que dispõe de "um bom motor hydraulico, teares mecanicos, carruagens de fiação, etc." (ANNAES, 1909); fábricas de cerâmica nas freguesias de Ossela e Palmaz, onde se fabricavam loiça de cor preta e telha ordinária, tinha como matéria-prima o barro que era extraído em Lorello. Para além da indústria prevalecia a agricultura, a atividade predominante na Vila de Oliveira.

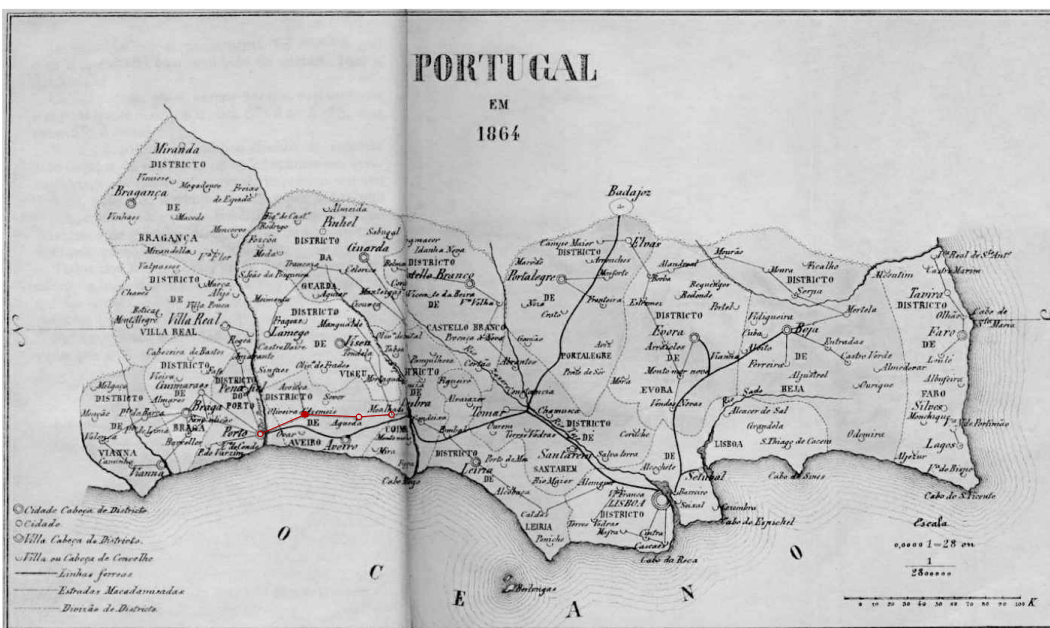
⁵Foi no reinado do rei D. João II, em 1484, que nasceu a primeira fábrica de vidro em Portugal, no lugar do Côvo em Oliveira de Azeméis que tem importância na história do vidro em Portugal. Atualmente em Oliveira de Azeméis existe um museu dedicado ao "vidro artístico e a sua extraordinária expressão" (Saraiva, 2000) e o Centro Vidreiro onde ainda se mantém viva esta arte do fabrico de vidro.



13. Antiga Praça dos Vales., 1900. Registo do mercado semanal onde se realizavam as trocas e vendas de mercadorias. Fonte: AMOAZ.



14. Antiga Praça das Galinhas, 1900. Eram feitas as trocas e vendas de gado. Fonte: AMOAZ.



15. Mapa de Portugal em 1864. Observa-se no mapa, em destaque, a cidade de Oliveira do Azeméis. Justificando de alguma forma a sua importância na rota no eixo Norte - Sul, evidenciando a sua localização como um pólo importante para as trocas e vendas de mercadorias. Fonte: Mapas de Portugal.

Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento concelhio foram as feiras. Definidas pelo desenho da rede viária, eixos de cruzamentos, densidade populacional e a distribuição geográfica sobretudo "os condicionalismos do mapa administrativo concelhio, em quanto instrumento à auto-suficiência concelhia e rendimento camarário" (Capela, 2011). Considerações que definiam a existência das feiras em determinados concelhos, localizadas dentro da Vila e próximas da Câmara Municipal. Nas feiras eram realizadas as trocas e vendas de mercadoria: "produtos comuns a esta região, com um forte encontro entre os produtos da terra e os produtos do mar, da economia agrícola e da piscatória, mas também da florestal, criação de gado, manufaturas, telhas e têxteis. Mas a ela ocorrem também comerciantes e produtos de dez léguas" (Capela, 2011).

No concelho eram realizadas três feiras: em Oliveira de Azeméis, em Cucujães e em Pinheiro da Bemposta.

Na Vila de Oliveira de Azeméis, era na antiga "Praça dos Vales", e na antiga "Praça das Galinhas" hoje designada como Praça José da Costa, que se realizavam o mercado, trocas e vendas de produtos da terra e animais que muitas vezes eram criados para serem vendidos na praça. "Era um importante polo de atração para milhares de pessoas provenientes de todo o concelho e mesmo de longes terras, desde a beira-mar até à serra que aqui se deslocavam para comprar ou vender produtos." (Ribeiro, 2017).

No registo das memórias paroquiais estas três vilas destacavam-se pelo seu elevado número de habitantes: Oliveira de Azeméis tinha 334 habitantes; Cucujães 450 habitantes e Bemposta 433 habitantes.

Na sequência do inquérito mandado executar pelo Marquês de Pombal, após o terramoto de 1755, são referidos os seguintes dados: "Tem o seu território definido por dois rios o rio Ul e o rio Antuã, pelos caminhos que delimitam as quintas e pelos doze lugares que caracterizam a freguesia "fora a rua, que he o coração, e alma da Paroquia. 1ª S. Miguel; 2ª Lações; 3ª Villa; 4ª Porto de Carro; 5ª Excrabelheira; 6ª Cabo da Villa; 7ª Fonte Joanne; 8ª Carrellos; 9ª Passos; 10ª Povoa; 11ª Abelheira; 12ª Crastos" (Oliveira, 2001), fig. 15. A Rua de Oliveira define um eixo de centralidade da Vila, por onde passa a Estrada Real N1, delimitada por 150 casas e no ponto mais alto situada a Igreja Matriz.⁶" (Oliveira, 2001)

Porém, o ano de 1779 foi um ano importante para Oliveira de Azeméis, mercê do seu notável crescimento, foi elevada a categoria de Vila por ordem de D. Maria I, num foral concedido em 5 de Janeiro de 1779.⁷

Continha o concelho no de 1788 um número de 9360 hab. e 2493 fogos e a freguesia de Oliveira de Azeméis 1303 hab. e 387 fogos.

⁶Situada no Largo de S. Miguel bem no centro da cidade, a igreja matriz garante o seu lugar de destaque no meio da malha urbana. Construída entre 1719 e 1729 e restaurada, entre 1863 e 1865, pelo governo, graça a um conterrâneo, "a par do reino José da Costa Souza Pinto Bastos, a quem Oliveira de Azeméis deve os mais assinalados benefícios" (ANNAES, P. 75)

⁷"Eu a Rainha faço saber aos que este alvará virem: que, sendo a povoação de Azeméis e sua freguesia uma das mais consideráveis do concelho da Feira, que pelo seu numero de habitantes e pela extensão do seu termo compreende mais de sessenta freguesias fazendo-se por isso impraticável o recurso da justiça, ... hei por bem e me Práz erigir em Villa a povoação de Oliveira de Azeméis e separar por termo d'ella vinte freguezias do concelho da Feira, ficando este com quarenta e além d'ellas com dois coutos mais: vem a ser que o novo distincto concelho ou termo de Oliveira d'Azeméis, Martinhate de Seixa, Ossela, Pindello, Carregosa, Mansores, Escariz, Feijões, Cesár, Macieira de Sarnes, S. Roque, Nogueira do Cravo, S. thiago de Riba Ul, Madail, Ramo de Avanca e Couto de Cucujães;"

SÉCULO XIX

1800 - 1835 ANTIGO REGIME

O início do século é marcado com a anexação de mais duas freguesias ao concelho de Oliveira de Azeméis, por ordem de D.João VI, a 27 de Setembro de 1801. Estas duas freguesias, S. João da Madeira e Santa Maria de Arrifana, pertenciam ao concelho de Santa Maria da Feira “as referentes duas freguesias, pela sua situação, e para benefício e commodidade dos povos, eram as mais próximas para serem unidas ao termo do novo concelho” (ANNAES, 1909).

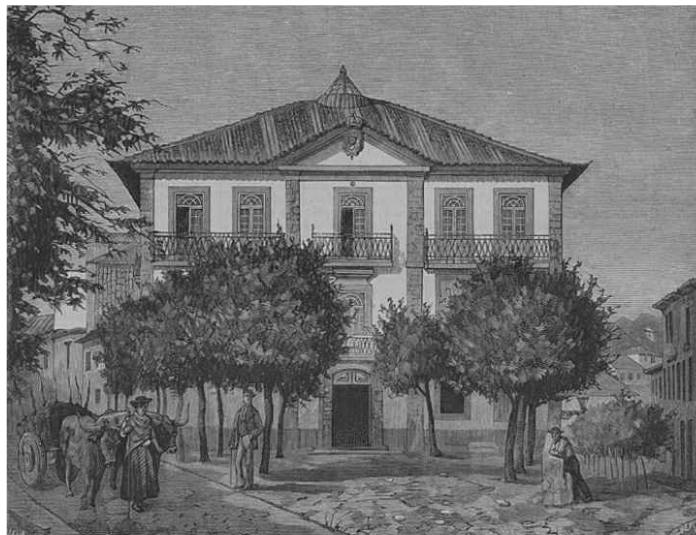
1836-1910 MONARQUIA CONSTITUCIONAL

Em 1836 com a reforma de Mouzinho de Silveira, alguns dos concelhos “sobretudo os mais pequenos e inorgânicos, coutos e honras” (Capela, 2011) extinguem-se e passam a pertencer aos “novos” concelhos do Liberalismo “adaptados às novas realidades e tarefas do Estado e sociedade do novo século” (Capela, 2011). Esta nova divisão, consequência da nova reforma e divisão da administração concelhia do Liberalismo, fez com que o distrito de Aveiro, segundo o cadastro realizado em 1790-94, reduzisse as 62 jurisdições concelhias para 16 concelhos.

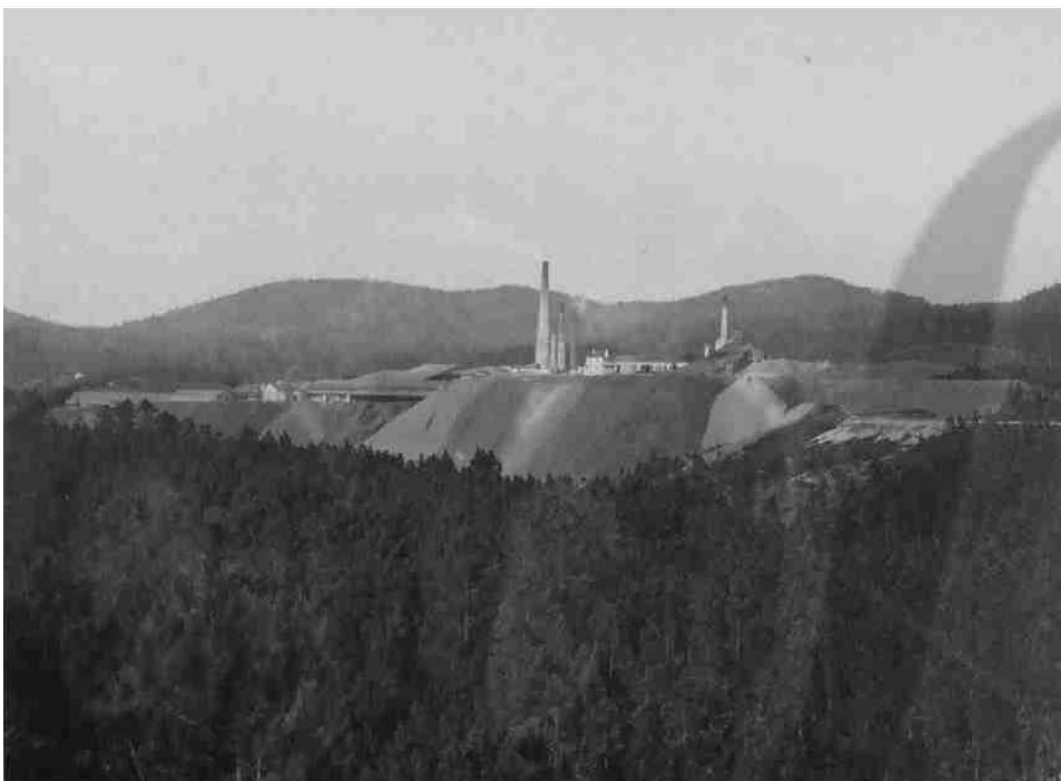
Oliveira de Azeméis torna-se concelho no ano de 1850, cinco anos mais tarde, em 1855, é-lhe anexado o antigo concelho de Pinheiro da Bemposta⁸ aumentando o seu território em extensão territorial e em número de freguesias, formando com um conjunto de : 14 freguesias deferidas por D. Maria I, 2 por D. João VI e as restantes freguesias (Palmaz, Travanca, Ul, Loureiro e Macinhata de Seixa e Pinheiro da Bemposta) que pertenciam ao concelho de Bemposta foram anexadas com a nova administração concelhia.

A necessidade de instalar os serviços administrativos e sede do concelho, conduziram à aquisição de um novo edifício em 1844. O edifício pertencente ao monteiro-mor Manoel António Mendes, situado na Praça da República, foi então adquirido para nele se instalarem os Paços do Concelho.

⁸ Pinheiro da Bemposta tem como Orago S. Paio e uma densidade populacional de 3324 habitantes, censos de 2011. Faz parte das 12 freguesias que constituem o território de Oliveira de Azeméis. Foi antiga sede do concelho da Bemposta, fundado por el-rei D. Manuel a quem dera o foral em 1514. Nesta freguesia podemos encontrar o Pelourinho, o Paços de Concelho, a cadeia e outros edifícios de interesse cultural e arquitetónico.



17. Ilustração do Paços do Concelho, 1881.
Fonte: Revista o Occidente, revista de Portugal e do estrangeiro.



18. Indústria mineira, 1908.
Designadas como "Minas do Pintor", situadas em Nogueira do Cravo, freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Nesta minas era feita a extração de arsénio e enviado para a Europa. Actualmente as minas encontram-se desativadas.
Fonte: Centro português de fotografia.

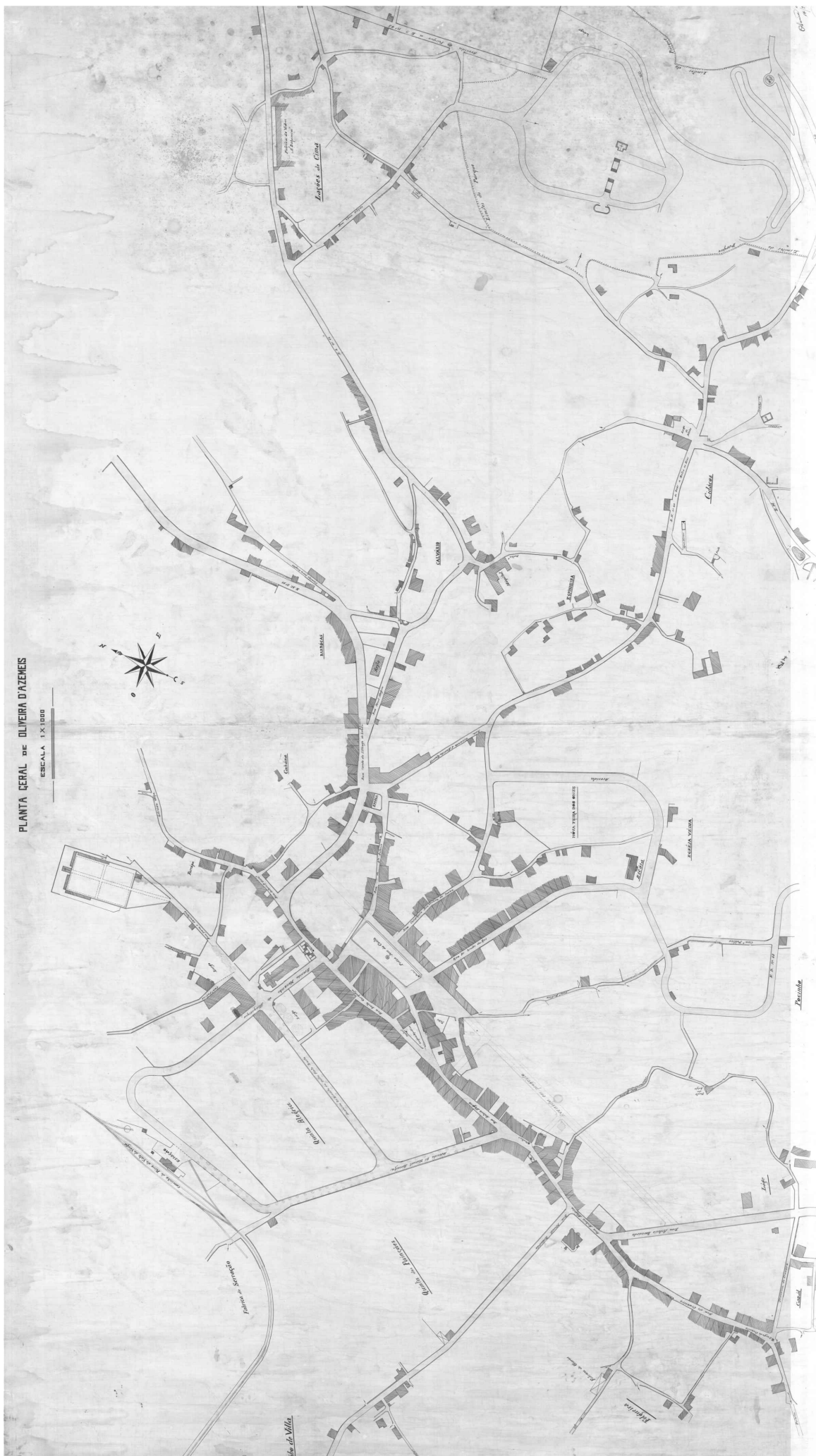
Permitida a construção pelo rei D. Miguel, foi o arquiteto Joaquim da Costa Lima Júnior o responsável pelo projeto deste edifício, inicialmente pensado para ser a “Casa da Camara, Casa da Audiência e Casa de Apresentação com uma cadeia”(ANNAES, 1900). De estilo neoclássico, este edifício de planta retangular, com 18.7 metros por 14.2 metros, é constituído por quatro pisos, sendo um dos pisos subterrâneo. Este “destinava-se à habitação do carcereiro, o rés-do-chão a cadeia, o primeiro andar ao Tribunal Judicial, e o segundo andar à Camara Municipal” (Costa, 2000). O edifício de fachadas simples, que ao longo da sua construção teve vários processos de desenho, de construção e modificações no seu interior, terminando a sua construção no ano de 1855.

Nos anos 50 do século XIX, uma época de grande emigração em Portugal, muitos oliveirenses partiram para o Brasil em busca de novas oportunidades e melhores condições de vida. Os emigrantes bem-sucedidos regressam às suas terras de origem com boas fortunas. Constroem palacetes de dimensão relativa para a época e com algumas características próprias. O uso do azulejo nas fachadas de cores alegres, estátuas, grandes portões trabalhados de ferro forjado e grandes jardins que envolviam a casa. Essas construções tituladas como “casa de brasileiro” são um “importante marco na história da arte em Portugal”(Neto, 2011). No território de Oliveira de Azeméis destacam-se muitas destas casas, disseminadas pelas suas freguesias. Na rua Bento Carqueja e António Alegria, que definem o coração da cidade, existem alguns exemplos, que se distinguem pelas suas características construtivas.

O uso da correspondência entre a coroa e as sedes de concelho começou a aumentar. A necessidade de obter uma correspondência mais eficaz, e com maior controlo, levou ao aparecimento da Mala-Posta. Com o objetivo de transportar as correspondências de uma forma mais controlada por parte do Estado e mais rigorosa no seu serviço. As diligências, carruagens fechadas de quatro rodas utilizadas para transporte, da Mala-Posta devido à sua estrutura, carruagem e cavalos, levaram à criação de várias infraestruturas de apoio sobre tudo entre o roteiro de Porto e Lisboa. Em Oliveira de Azeméis a Mala-Posta foi implantada na Rua de Oliveira, a única rua que define a Vila “ estabelecida n’esta villa em 1858, na antiga casa, que fôra dos Sequeira, pelo contínuo movimento de passageiros, era um beneficio para esta localidade, dava-lhe animação, e proporcionava interesse às casas de commercio” (ANNAES, 1909, p. 123).

O sector industrial começou a surgir em terras de Azeméis. Em 1858 a fábrica de papel na freguesia de Carregosa e em 1901 a fábrica de papel do Caima na freguesia de Palmaz, implantada junto ao rio, para que a sua maquinaria fosse movida com a força das águas; em Nogueira do Cravo nas “minas do pintor” a extração de arsénio, a única indústria que explora este mineral em Portugal. Retirado num terreno “composto de schistos luzentes, calcareos crystallinos de precambriico e archaico. O minério é o mispickel, ou pyrite arsenical” (ANNAES, 1909) era o arsénio refinado é extraído e preparado para ser distribuído em toda a Europa, garantindo 294 postos de trabalho.

Com uma população em crescimento, registando em 1864 e 1890 um total de 2280 e 2699 habitantes e 541 e 639 fogos, uma vila de Oliveira de Azeméis de pequena dimensão e em desenvolvimento começa a ganhar importância como sede de concelho.



PLANTA GERAL DE OLIVEIRA D'AZEMÉIS

ESCALA 1 X 1000

19. Planta geral de Oliveira de Azeméis desenhada pelo Arq. Joaquim da Costa, a 14 de Setembro de 1920. Uma planta de grandes dimensões, feita em papel de tela. Encontra-se arquivada no Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis.

SÉCULO XX

1910 -1926 PRIMEIRA REPÚBLICA

⁹ O “Vouguinha” como é mais conhecido, foi inaugurado pelo rei D.Manuel II, ainda está em funcionamento com um serviço de 1000 passageiros diários.

¹⁰ Serra, João (1997), Portugal Moderno 1910-1940: da República ao Estado Novo, coord. Paulo Henriques

O aparecimento dos novos transportes marcou o início do século XX. A locomotiva a vapor chegou a Oliveira de Azeméis em 1908. Sendo o primeiro troço construído de 33km no território nacional que liga Espinho à linha do Norte. Este novo transporte permitiu um maior escoamento dos artigos produzidos pelas indústrias locais, assim como um transporte mais rápido de passageiros. A linha do Vouga⁹ passa por várias freguesias do concelho: Couto de Cucujães, Santiago de Riba-UL, Pinheiro da Bemposta e próximo do centro de Oliveira de Azeméis. Devido à diferença de cotas, a linha do Vouga não passa no Centro da Cidade. O que determinou a implantação das primeiras indústrias relevantes no concelho.

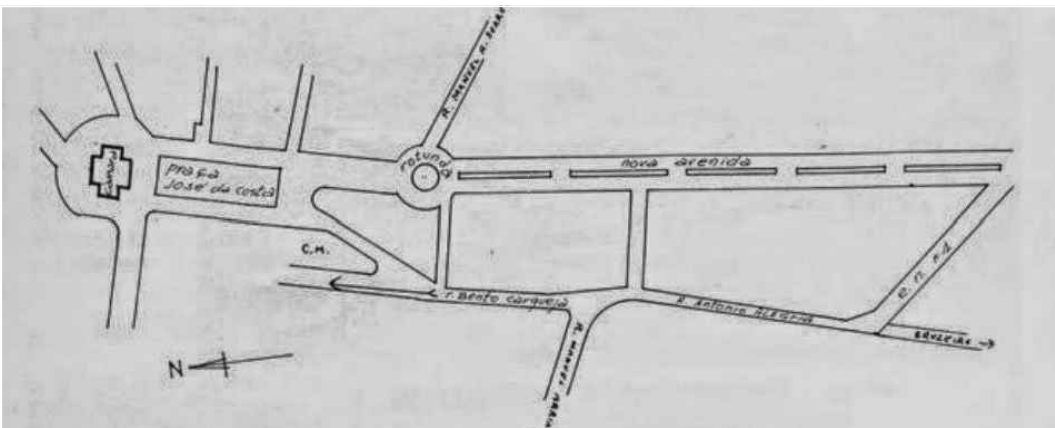
O descontentamento popular, vivido na primeira república em Portugal, pela grande desigualdade social, leva à revolta e ao aparecimento de novas políticas nacionais. Muitos deixam as suas terras e emigram na procura de melhores ofertas e condições de vida.¹⁰ A agricultura era o sector dominante, ocupando 65% da produção nacional. A população era na sua maioria analfabeta, devido à falta de investimento na educação primária do povo.

Em 1922, por iniciativa de Dra. Maria Adília Alegria Martins de Almeida é criado o primeiro Liceu em Oliveira de Azeméis. Situado, na que era a estrada principal EN1. Este colégio assegurava o ensino da população do primeiro ao sétimo ano de escolaridade. Nesse mesmo ano foi também fundada a Escola Livre pela União Desportiva Oliveirense, permitindo a ocupação dos mais novos na prática de desporto, nos seus tempos livre.

Um retrato social do nosso país, onde Oliveira de Azeméis não é exceção na carência de infraestruturas. Com uma população de 3165 habitantes e 744 fogos na Vila e uma taxa de analfabetismos de 61 %, conforme os censos de 1911.



20 Instalações do centro vidreiro do norte, 1926.
Fonte: AMOAZ.



21 Projeto do arq. Agostinho da Fonseca, 1929.
Fonte: Revista Com Tradição, Nº4.

1926-1974 DITADURA MILITAR/ESTADO NOVO

¹¹“A existência desta fábrica em sítio ainda hoje quase despovoado, justifica-se, talvez, pela abundância de lenha e argila própria no local e, ainda, por se encontrar facilmente quartzo a 2km apenas de distância” (Proença, 1940:606).

¹²“O Decreto nº9736, 28 de Maio de 1924, dado nos Paços de Governo da República pelo Presidente Manuel Teixeira Gomes, ordena, no seu artigo 1º, a criação em Oliveira de Azeméis de uma escola de Artes e ofícios, que, enquanto não poder ser instalada na sede do Concelho, em edifício que virá a ser doado ao Estado para este fim ao qual não poderá ser dado outro destino”... “ em 29 de Agosto de 1924 no diário do governo é publicada na portaria nº 4182: tendo em atenção que foi a benemérita doação dos bens do falecido capitalista Francisco Alves Soares de Bastos que permitiu ao Jornal de Comercio do Porto a construção, em Palmaz, Oliveira de Azeméis, do edifício escolar onde se vai ser instalada a escola de carpintaria, serralharia e trabalhos femininos, que deverá ter sua sede naquela vila quando ali for construído o edifício próprio pelo mesmo jornal, mando o Governo da Republica, pelo Ministério do Comercio e das comunicações, que a Escola de carpintaria, serralharia e trabalhos femininos de Oliveira de Azeméis, se denominara Escola de Artes e Ofícios de soares de Bastos” <http://arquivo-ec.sec-geral.mec.pt/details?id=64501> consultado em fev 2018.

¹³ Pertencente à área metropolitana do Porto, Oliveira de Azeméis tem no seu concelho umas das maiores estruturas empresariais do país, sendo o quinto concelho com o maior número de indústrias transformadoras representando 10% do tecido empresarial da NUTS(Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos) III. Este município tem atividade económica que soma 6956 empresas que empregam mais de 26 000 pessoas. Sendo 1400 indústrias transformadoras, destacando grandes empresas como: o têxtil, Vestuário e calçado; as metalomecânicas; artigos de matéria plástica; Alimentares; madeira, cortiça e mobiliário. A sua estrutura empresarial é constituída por micro, pequenas, médias e grandes empresas. Predomina a indústria transformadora, que representa 60% da mão-de-obra usada no concelho, nos restantes 40% fazem parte o comércio, os serviços, a construção e o transporte. Devido a estes valores Oliveira de Azeméis tem uma taxa de desemprego municipal de 5.5% e uma vasta densidade populacional superior à média do país.(INE de 2014)

A nova dinâmica industrial permitiu criar novos postos de trabalho em Oliveira de Azeméis. A sua população vivia sobretudo da agricultura, do fábriço artesanal de calçado. Após a primeira indústria de vidro,¹¹ que surgiu no séc. XV, sucedem-se no séc.XX mais seis fábricas de vidro em Oliveira de Azeméis. Começando o fabrico do vidro a ser um dos seus principais ofícios da região.

Em 1926, é fundado o Centro Vidreiro do Norte de Portugal, fig.20, agrupando várias fábricas da região de Oliveira de Azeméis. Traz para Oliveira novos postos de trabalho. É criado um bairro para os seus operários, um refeitório e uma creche. O centro Vidreiro do Norte traz uma nova visão e uma nova aposta à Vila de Oliveira de Azeméis. Chegam empreendedores da Marinha Grande, uma região de grande produção vidreira, atraídos pelas novas oportunidades do centro vidreiro. A habilidade das gentes da terra, os artesãos, que existiram espalhados pelas várias oficinas na Vila de Oliveira, não seriam suficientes para o aumento da indústria dos moldes. Foi necessário melhorar o ensino, e assim sendo, surgem em Portugal as Escola de Ensino Industrial.

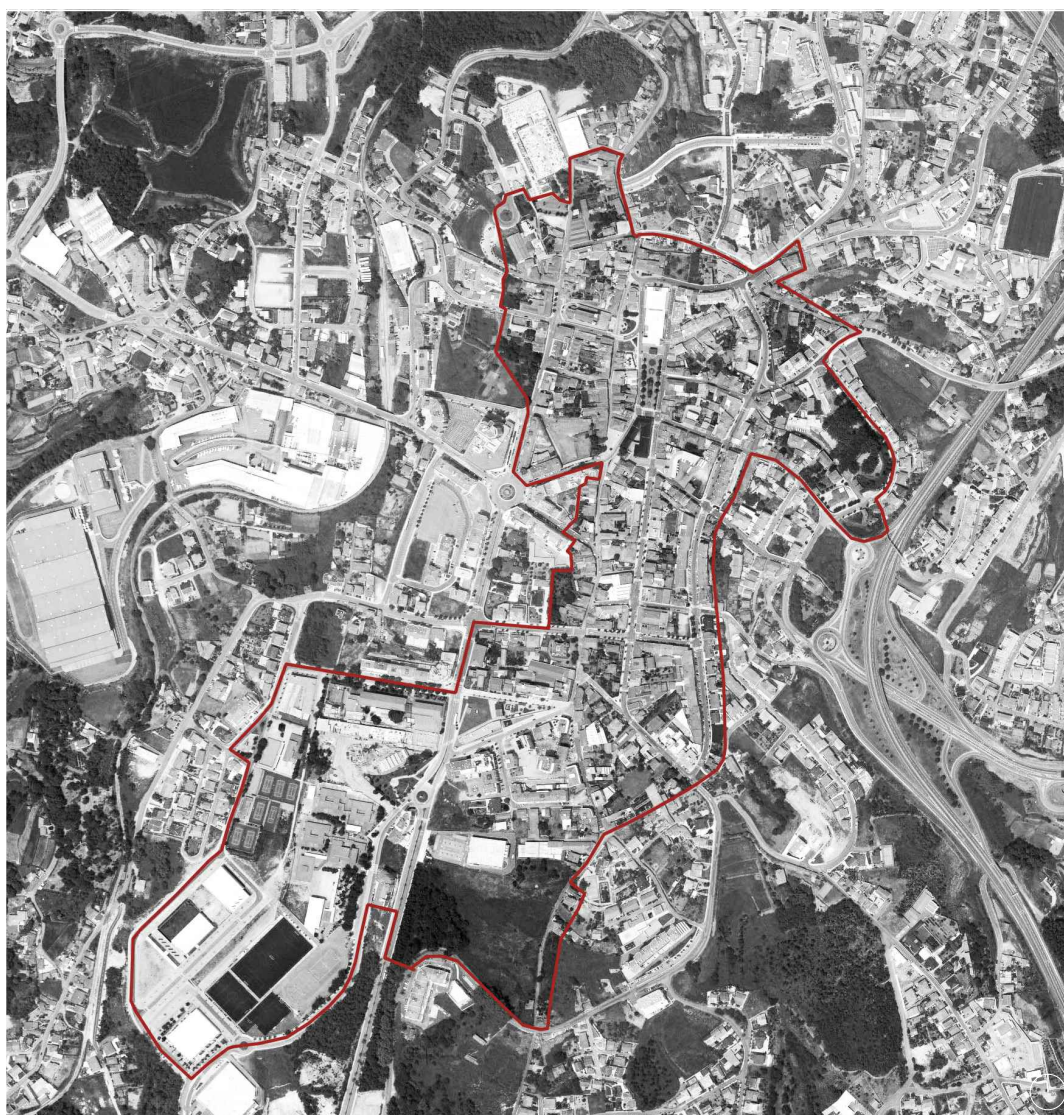
Em Oliveira de Azeméis nasce a primeira escola de Artes e Ofícios, inaugurada em Dezembro de 1927.¹² Em 1962 é inaugurado o novo edifício, contruído no centro da Vila. Uma escola, considerada como a melhor escola industrial da época, que permitia o ensino e preparação de novos técnicos, garantindo qualidade nos postos de trabalho oferecidos no concelho. Com a indústria vidreira surgem as fábricas de moldes para vidro e mais tarde as dos moldes para plástico. A indústria dos moldes nos anos 50 começa a marcar a sua diferença e eficiência na produção de moldes para vários sectores, nomeadamente o automóvel. Uma aposta ganha nos dias de hoje e que caracteriza o concelho como um dos maiores exportadores de moldes na Europa.¹³

O desenvolvimento industrial, e o sector de transportes contribuem, neste altura, para o crescimento das “vilas urbanas”. Com um grande défice de crescimento urbano, Oliveira de Azeméis procura um novo desenvolvimento para o seu território, sobretudo para o núcleo central da Vila.

Nos anos 20, que surgem os primeiros esquiços para um notável desenvolvimento urbano, como é exemplo o projeto do Arq. Agostinho da Fonseca, ver fig. 21. Uma proposta, que nunca foi construída, com uma grande avenida paralela a EN1, com boas construções e passeios ajardinados, e no topo da avenida, a norte, seria implementada a Câmara Municipal, junta à Praça José da Costa.

Em 1930 surgem alguns arranjos urbanos. É construída a Praça José da Costa, que abrange a nova Avenida António José de Almeida. Definida por um jardim, e a norte pelo Mercado Municipal com obra concluída em 1938. Na Praça é implantado um Monumento de homenagem aos Mortos da Grande Guerra.

Na década dos anos 40, surge a primeira avenida, paralela à EN1, Avenida António José da Costa, permitindo um mais fluxo do trânsito, trazendo um novo espaço à cidade com novos edifícios de comércio, habitações e edifícios culturais.



22. Limite da Área de Reabilitação Urbana (ARU), 2016. A ARU surge como uma estratégia de reabilitação e revitalização do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis.
Fonte: CMOAZ

Após o 25 de Abril de 1974, surgem novos pensamentos políticos, o país atravessa um novo desenvolvimento social tornando-se mais aberto ao diálogo e à igualdade social. As novas políticas para Oliveira de Azeméis, exibem uma preocupação com a sociedade Oliveirense e com o desenvolvimento e melhoramento da vila.

Em 1977, é criada a primeira equipa para um estudo de um plano urbanístico da vila. Esse projeto urbano viria a ser pioneiro nos novos arruamentos no centro da cidade, assim como na criação de novos espaços públicos como o Jardim S. Miguel em frente à igreja Matriz e o Parque da Cidade, melhorando as condições de infraestruturas para a população.

Surgem novas construções no centro da cidade, marcando a nova era da construção e um novo desenvolvimento em Oliveira de Azeméis, mercê do seu desenvolvimento industrial e combatendo a carência de alguns serviços de qualidade.

Em 16 de Maio de 1984, Oliveira de Azeméis recebe a tão desejada elevação a Cidade. São adquiridos novos terrenos para nova infraestruturas na cidade que viriam a enriquecer em cultura e em serviço a população, como o caso da Escola de Música, o Lar Pinto de Carvalho, a Cerciaz e o Posto de G.N.R.

Em 1991, registam-se um total de 9735 habitantes e 3.315 fogos, valores significativos para a freguesia de Oliveira de Azeméis.

Em 1995 assinala-se o surgimento do primeiro PDM¹⁴ para a cidade.

Verifica-se, também, uma forte preocupação pelo património de Oliveira de Azeméis, sobretudo em relação aos centros históricos de Pinheiro da Bemposta e de Oliveira de Azeméis.

Com um núcleo urbano central praticamente formado, após passagem para o século atual, poucas foram as construções de grande relevo que se destacam. Foram feitos vários planos para OAZ: Planos de Urbanização para o Centro Histórico de Oliveira de Azeméis a Dezembro de 2007, Estudo de Enquadramento Estratégico - Regeneração Urbana, em Abril de 2009, assim como a revisão do PDM em 2003, 2007 e 2013.

O programa de Área Reabilitação Urbana (ARU),¹⁵ aprovado no PDM 2013, surge como estratégia de reabilitação e revitalização do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis, (Fig.22). Esta nova proposta ARU, recai sobre a zona do Centro Histórico onde o número de edifícios abandonados é elevado, e onde o espaço público carece de planeamento e intervenção.

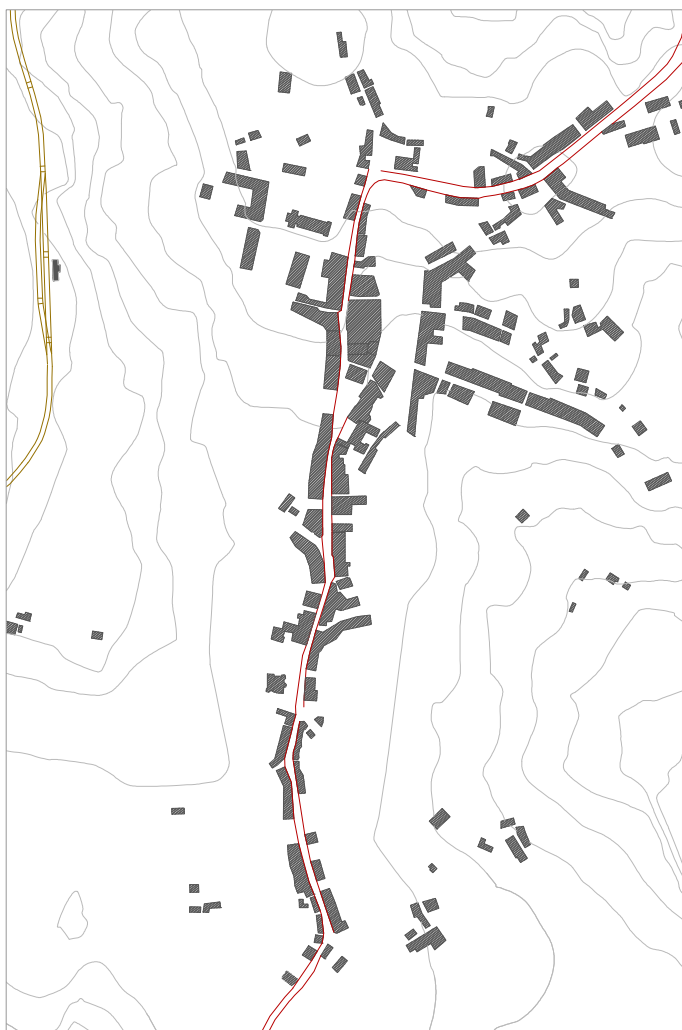
Delimitado pelas novas artérias e pelo “núcleo original da cidade”, tem uma dimensão de 58ha divididos por 39 quarteirões.

Uma estratégia que permite integrar o Centro Histórico, com um novo programa de investimento público. Este plano de reabilitação urbana visa respeitar as recomendações de RJRU, mantendo e respeitando o património urbanístico e imobiliário. Nesta nova proposta são adquiridos novos terrenos a sul do Centro Histórico, onde são construídos novos serviços: Biblioteca Municipal, Piscinas Municipais e o Pavilhão Desportivo. que visa colmatar a carência de serviços que não existem na cidade.

¹⁴ “Na década de 90 assistiu-se em Portugal a uma intensa produção de documentos de ordenamento territorial, com particular destaque para os designados PDM’s, Plano Diretor Municipal” (Lucio, 2015)

Em 1995 surge o PDM para a cidade, organizado por uma equipa multidisciplinar que agiliza estratégias para um melhor desenvolvimento da cidade tendo em conta as suas carências. Para os 10 anos, foram apresentados objetivos que visam melhorar a cidade e os seus equipamentos para que esta se transformar numa política de centralização, “reorganizar a estrutura viária e as acessibilidades, melhorando o sistema ferroviário e melhoramento à IC 1 e A1,... implementar fortes equipamentos centrais: central distribuidora de transportes, uma nova estrutura hospitalar, equipamentos comerciais, criação de um centro cultural capaz de albergar uma biblioteca, auditório municipal, áreas de exposição, centros de atividade teatral”. (CMOA, 1995)

¹⁵ Decreto-Lei nº 307/2009, 23 outubro, republicado pela Lei 32/2012, de 14 de agosto.



23. Planta de 1920.
Fonte: Desenho da Autora.

Malha urbana definida pela Estrada Nacional 1, pelas casas setecentistas e casas brasileiras. A Igreja S. Miguel, situada na cota superior, marca uma presença importante para a cidade. Em paralelo existe a Praça dos Vales, faziam-se os mercados semanais, as trocas dos produtos produzidos pelos agricultores, pelos artezãos da terra e por forasteiros vindos de terras do litoral e do interior.



24. Planta de 1950.
Fonte: Desenho da Autora.

Ligeiro crescimento na malha urbana. Definida uma nova Avenida: António José de Almeida, que se caracteriza pelo edificado que a delimita.

EVOLUÇÃO URBANA

Questionar a origem da cidade e definir a sua génese são problemáticas, cujas respostas, são muitas vezes difíceis de encontrar. Na grande parte do desenvolvimento das cidades portuguesas, o seu crescimento é espontâneo sem rigor e sem estudo urbano definido. É no seu todo um conjunto de aglomerados populacionais que foram construídos ao longo dos tempos, sem matriz definida ou planeada, sem uma ação de consciência sobre o território.(BARATA,1995:61)

No caso de Oliveira de Azeméis, numa primeira abordagem, tornou-se necessário remeter à disciplina da geografia realçando dois conceitos importantes: o sítio e a posição da cidade, que definem e justificam, muitas vezes, a escolha para a sua implantação e que ajudam a interpretar a origem, a construção de um território.

Situada numa zona litoral, Oliveira de Azeméis, numa escala territorial, faz parte da zona Centro do País. Pertence ao grupo de cidades da nova área metropolitana do Porto. Desde a época medieval que marca uma posição de limite nas Terras de Santa Maria, tornando-se num local de paragem para os almocreves que transportavam as mercadorias. Foi um ponto de referência e de paragem para quem viajava das terras do interior para o litoral e vice-versa. Tornando-se assim, num ponto estratégico nos trajetos dos viajantes e no trajeto da troca e vendas de mercadorias. Ficando definido o sítio da cidade, que se instalou junto da Estrada Nacional 1, nas cotas superiores do território. Segundo Teresa Barata Salgueiro “Nas áreas onde não havia linhas de água importantes, foi na encruzilhada de caminhos que cresceram as cidades, por ser o ponto que melhores facilidades oferecia para contacto com as outras urbes ou regiões... Os sítios de encruzilhada respeitam quase sempre as estradas”(BARATA, 1999: 153)

Apesar das primeiras povoações despontarem junto das linhas de água do concelho, é junto da EN1 que se desenvolve o forte aglomerado residencial, onde se instala a Vila de Oliveira de Azeméis. Surge a primeira Igreja na cota superior, o rossio da vila - antiga Praça dos Vales - antigas pensões e as casas senhoriais seiscentistas, setecentistas e oitocentistas, que caracterizam o traço e a arquitetura do lugar. São estas construções que delimitam e vincam o traço da estrada nacional, definindo Oliveira de Azeméis como um única rua no seu desenvolvimento urbano. No seu redor, existiram várias Quintas pertencentes as várias famílias Ilustres que por aqui se instalaram.

Oliveira de Azeméis, foi moldando o seu território ao longo dos tempos: “Oliveira de Azeméis já não tem só, como em seu princípio, uma única rua, que se estirava a norte e a sul desde a farrapa até ao cruzeiro. Há anos que tem bracejado, com especialidade para o nascente.”, registo do Visconde de Santa Maria de Arrifana José António Gomes Leite Rebelo, a 2 Dezembro de 1882.

O aparecimento da linha férrea do Norte, veio contribuir para o progresso de algumas zonas que ocupavam um lugar de estratégicas deste meio de transporte. Surge o primeiro troço de caminho-de-ferro em Portugal - a Linha do Vouga - que passa pela cidade de Oliveira de Azeméis. Este foi acréscimo do novo meio de transporte permitindo uma maior rapidez no transporte de pessoas e de mercadorias produzidas nas poucas indústrias que se assumiam em Oliveira de Azeméis, penderes dos recursos naturais existentes. Ainda que o que predominava



25. Planta de 1975.
Fonte: Desenho da Autora.

Após a revolução de Abril, um novo crescimento urbano surge em Oliveira de Azeméis. A poente do eixo principal aparecem novas construções e novas ruas de acesso ao Centro Histórico. É construído o Hotel Dighton, o Centro Comercial Rainha e novos edifícios altos, que permitem novas fixações junto do Núcleo central da cidade.



26. Planta de 2007.
Fonte: Desenho da Autora.

Planta da situação atual do Centro de Oliveira de Azeméis.
Um novo crescimento urbano na zona oeste do Centro Histórico da cidade.

era o sector terciário, a maioria das pessoas vivia da agricultura.

O território de Oliveira estava seccionado por terrenos agrícolas pertencentes a famílias de elite e definido pelos diversos palacetes distribuídos pelo território.

Verifica-se, portanto, um novo crescimento a nordeste da cidade, devido à criação de novos fornos de vidro que permitiram criar novos postos de trabalho. Talvez o que justifique esse crescimento seja a criação do Centro Vidreiro do Norte, fundado em 1926, agregando os vários fornos que existiam na zona de Lações. Criam-se novos postos de trabalho, um bairro para albergar os operários e um intercâmbio de mestres que chegam da Marinha Grande para ensinar a arte deste ofício. São mestres que se instalam na cidade de Oliveira de Azeméis e que por aqui acabam por criar as suas famílias. Verifica-se um crescimento populacional elevado nos primeiros anos deste século. De 3.682 habitantes em 1930 para 5.268 habitantes em 1950. Um aumento justificativo para que a indústria dos moldes tem contribuído.

Para além da indústria, o automóvel teve um grande impacto no desenvolvimento do território em OAZ. Verifica-se na carta de 1950, fig.24, o traçado da primeira avenida no centro da cidade: Avenida António José de Almeida. Uma necessidade de criar ruas largas, modernas e ajardinadas, que acompanhassem o desenvolvimento das grandes metrópoles. Com este novo arranjo urbano o rossio deixa de ser a centralidade e espaço de feira, e foi criado o Mercado Municipal e a Praça José da Costa.

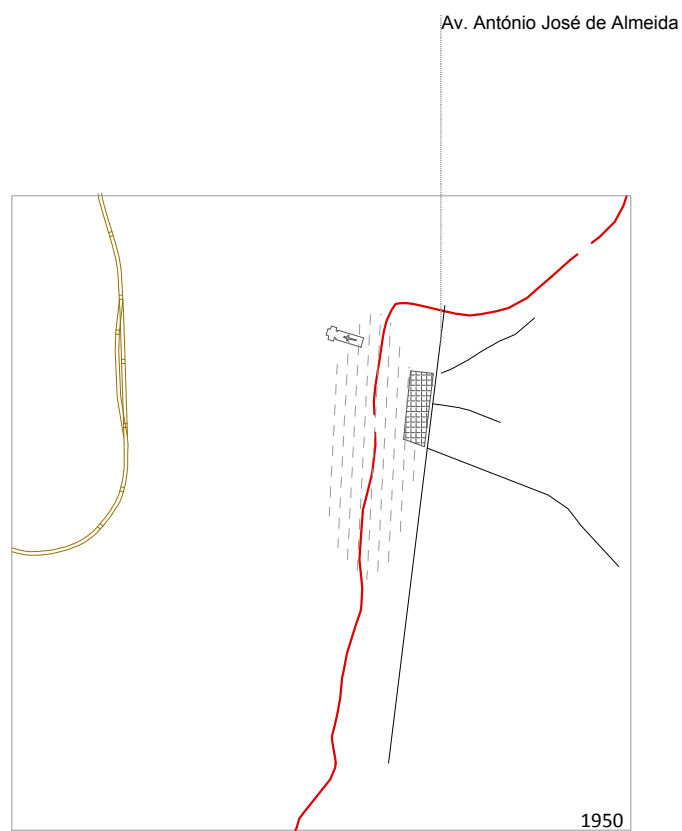
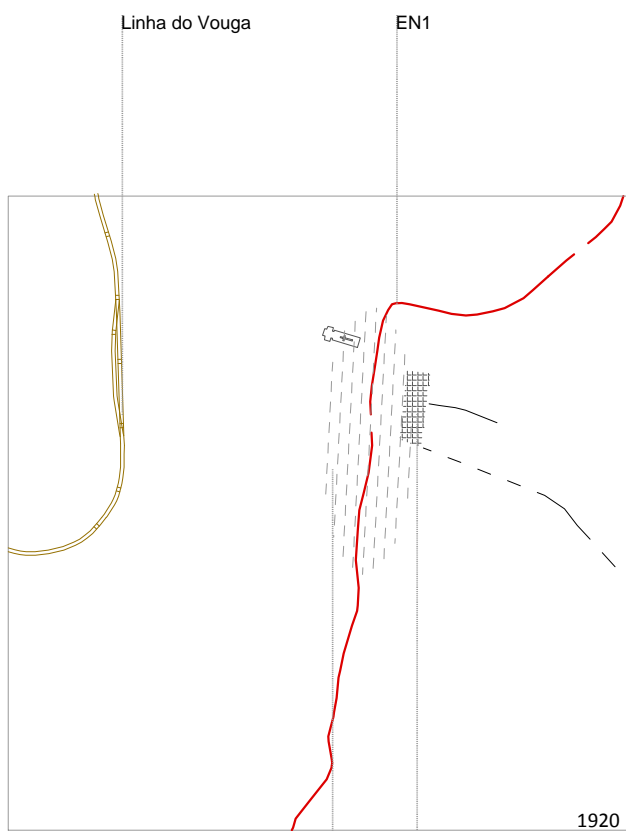
Nos anos 60, com o desenvolvimento automóvel e melhoria das estradas levam a uma desvalorização do comboio. A facilidade de deslocação entre cidades, levou ao desenvolvimento de novas vias de comunicação e a um novo alargamento de construções. Verifica-se nas cartas apresentadas, entre 1950 e 1975, um crescimento urbano junto da nova avenida. Uma substituição da EN1 que contribuiu para a melhor circulação automóvel que sentia no Centro da Cidade. Este centro que se desenvolveu que se tornou o palco de grandes serviços administrativos.

Um crescimento, pós 25 de Abril, que revê no centro da cidade um novo crescimento urbano. Renovam-se escolas, hospitais, bancos, novos escritórios e nascem novos edifícios de grande escala, onde se instalam novas habitações, escritórios, hotel e um centro comercial.

Uma cidade industrial, com riqueza que procura satisfazer as necessidades dos que a pretendem habitar. Cresce assim, uma nova zona da cidade a oeste do Centro Histórico. Uma extensão da malha antiga que causa impacto pelas novas construções adicionais causando discrepância de escala.

O aparecimento de novas vias no século XX, como IC2 e A2, permite uma maior proximidade da cidade de Oliveira de Azeméis as grandes metrópoles do país. Afirmando o seu valor de posição e sítio de cruzamento entre várias cidades. Assim, com o seu valor industrial, com a sua boa mão-de-obra e seu bom acesso fazem crescer o seu valor de referência na indústria dos moldes, calçado, do arroz e da metalurgia, indústrias de referência no nosso país.

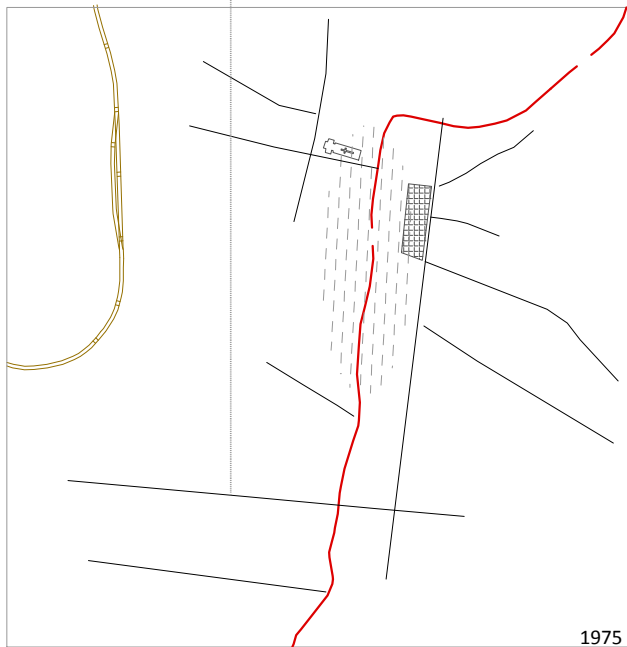
Com algumas raízes antigas na indústria dos moldes, Oliveira de é um centro urbano produzido pela indústria. Floresceu com o fabrico de molde para o vidro e mais tarde deu origem ao fabrico de moldes para automóvel. Um ramo industrial que tem vindo a crescer e a posicionar Oliveira de Azeméis como um dos concelhos com maior exportação nacional.



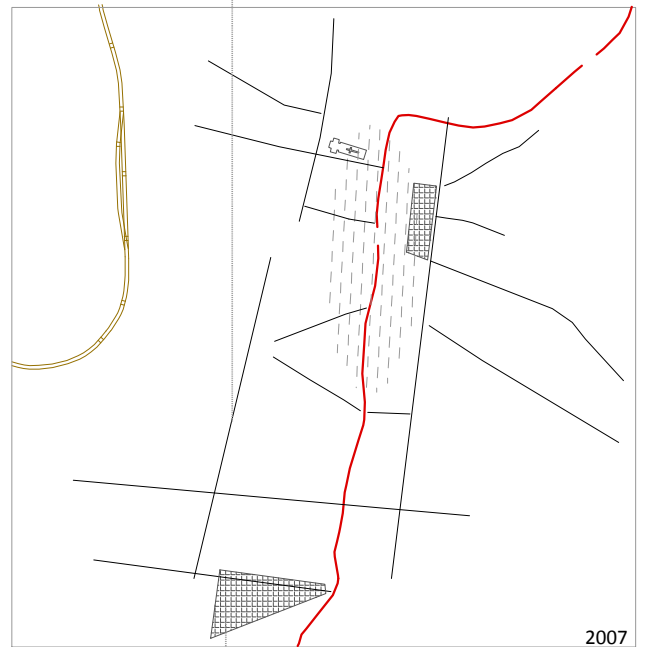
Núcleo Histórico
Praça José da Costa

27. Esquema da evolução urbana do núcleo central de Oliveira de Azeméis.
Fonte: Desenho da Autora.

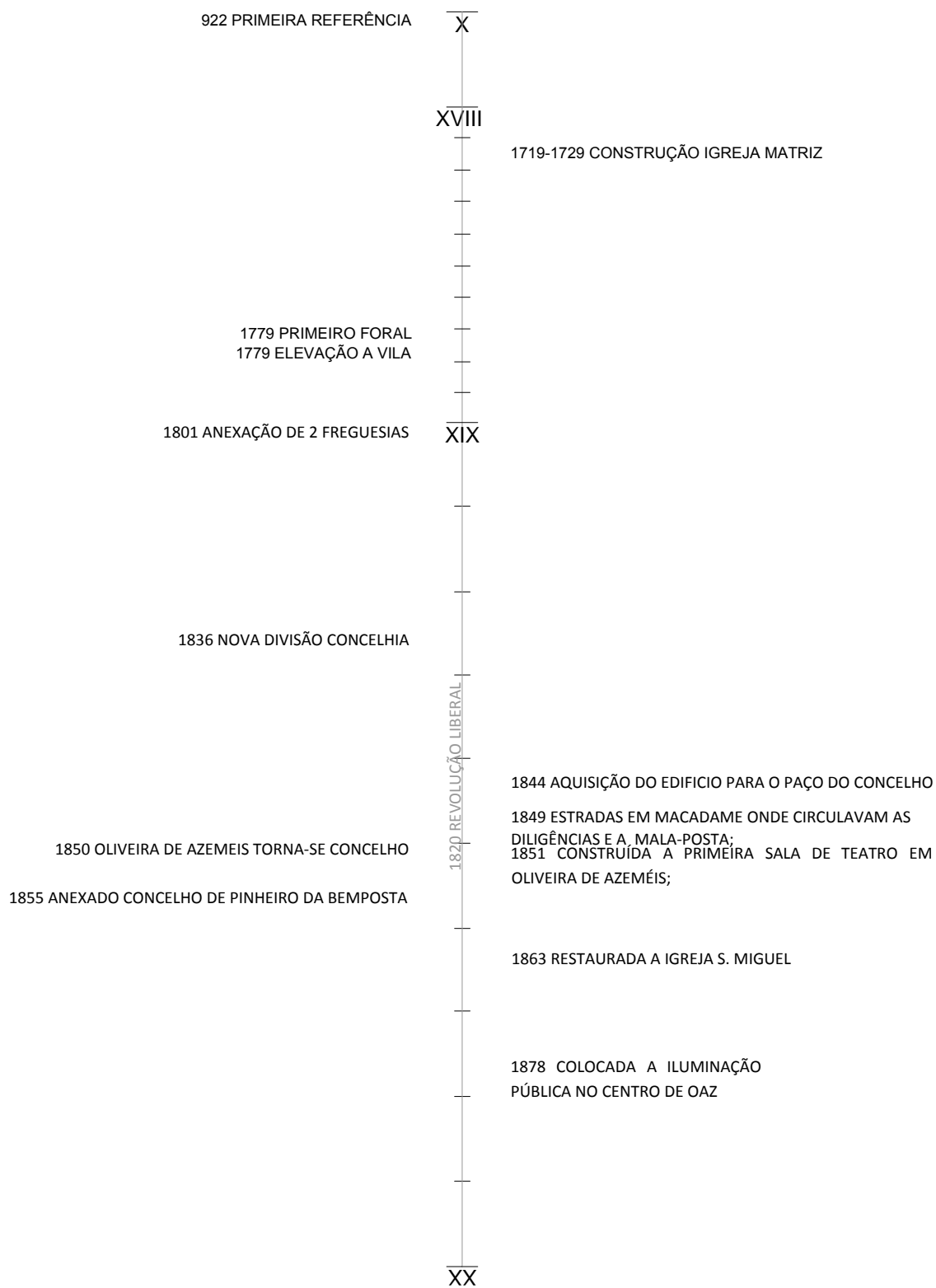
Rua Dr. Manuel Brandão
Av. César Pinho
Rua Eça de Queirós



Rua Dr. Anibal Beleza
Rua Eng. Abrantes de Oliveira



Praça da Cidade



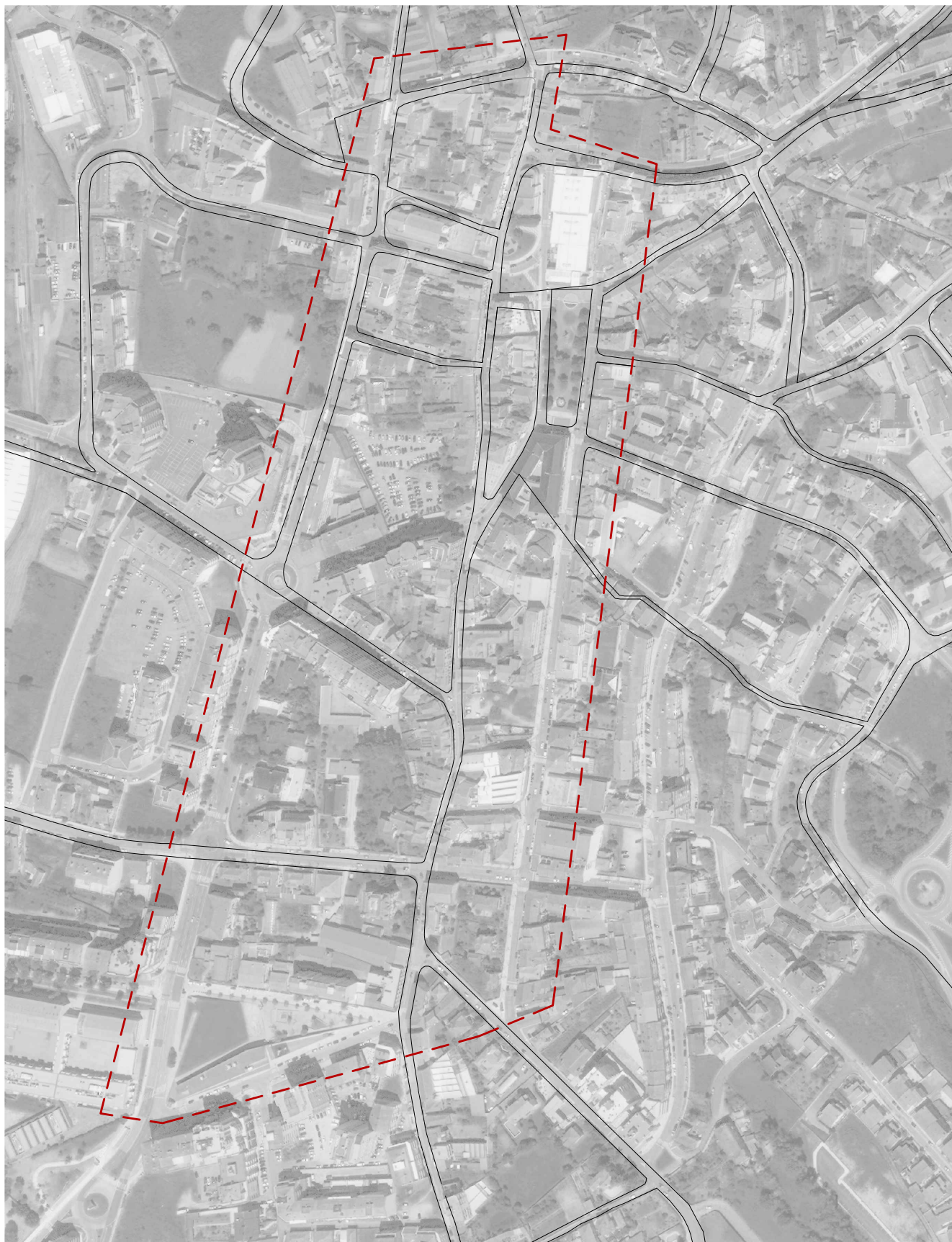


29. Antiga Praça dos Vales, 193-
Fonte: AMOAZ.

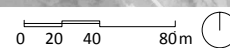


IV - ANÁLISE DA CIDADE E DO EDIFICADO





30. Sobreposição ortofotomapa e planta de 1920.
Fonte: Desenho da Autora.



LIMITE

“A busca de uma figura geométrica que melhor representa a forma de cada cidade bem como a respetiva explicação parecem-nos estar a perder sentido como o crescimento dos núcleos urbanos e o processo de urbanização. Porém, o estudo da forma continua a ter interesse em cidades de fundação antiga, onde permanecem evidentes as consequências das condicionantes iniciais que incluem as características do sítio onde a cidade se instalou, razões ideológicas e culturais que presidiram à sua fundação e à escolha de determinado tipo de malha. Para além destes fatores, a forma urbana mostra também a evolução que o aglomerado sofreu ao longo do tempo, designadamente as linhas de força que orientaram o crescimento recente.” (SALGUEIRO, 1999:211).

O objeto de estudo parte do núcleo central, a Estrada Nacional 1 e a Praça dos Vales, como ponto de partida para o desenvolvimento da malha urbana da cidade de Oliveira e Azeméis, onde se estabelece a sua história, a sua génese.

A sua forma urbana, ainda que muito irregular e primitiva destaca-se pela sua localização de centralidade entre os vários eixos: Porto - Lisboa e Interior- Exterior. Destacado para sede de Município em 1855, este aglomerado urbano foi se adaptando as necessidades que se faziam sentir, sobretudo no século XX, com o aparecimento dos transportes.

Surgem propostas, fig. 21, de projetos para construções de novas vias que visam dar a Oliveira de Azeméis um aspeto grandioso e uma nova organização urbana. Essas novas artérias, paralelas à via central, Rua Bento Carqueja e António Alegria, são, as linhas que orientaram o novo crescimento da cidade.

Estabelecer um limite, para esta segunda parte do trabalho, resulta da necessidade de avaliar e interpretar os valores que fazem parte da malha urbana do que se considera o Centro da cidade. Em Fevereiro de 2016 é apresentado o “ Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do centro da cidade de OAZ “, estabelecendo um novo limite ao Centro Histórico de OAZ, ver fig. 22. “A delimitação da Área de Reabilitação Urbana (ARU) decore da estratégia aprovada no Plano Diretor Municipal 2013 e da assimilação do documento “Oliveira de Azeméis Estudo de Enquadramento Estratégico- Regeneração Urbana” realizado em abril de 2009” (MOAZ, 2016:3). Para uma melhor interpretação e avaliação do edificado é estabelecido um novo limite para o Centro Histórico de Oliveira de Azeméis ficando este definido pelo pelas novas linhas de desenvolvimento: lado este a Avenida António José de Almeida; e a oeste a Rua Doutor Aníbal Beleza, Rua Dr. Ernesto Pinto Soares e a Rua Eng. Arantes de Oliveira; a norte tem como limite a Rua 25 de Abril e Rua Conde Santiago de Lobão; a sul a Praça da Cidade.

TOPONÍMIA

Derivada de palavras gregas, “topos” que significa lugar e “ónomia” que significa nome, a toponímia é a disciplina que estuda os nomes atribuídos a cada lugar.

A sua interpretação é uma fonte de informação que caracterizam o sitio. "A possibilidade de retirar inferências geográficas a partir de distribuição dos topónimos deve portanto ancorar-se numa certeza linguística e contextualizar-se nos restantes fenómenos que dão corpo e originalidade a uma reacção" (Pimenta,2003:279).

Na toponímia de Oliveira de Azeméis, encontramos referências do passado, de pessoas ilustres da cidade, descrições de datas de importante relevo que marcaram um novo ciclo de crescimento.

Sobre a toponímia antiga da cidade, existe um documento, datado a 2 de Dezembro de 1881, registado pelo Visconde de Santa Maria de Arrifana José António Gomes Leite Rebelo:

“Mencionaremos as ruas e vielas actuais, enumerando-as segundo a sua posição e importância.

1ª a antiga Rua da farrapa ao Cruzeiro encontra-se dividida em Rua da Farrapa, Rua Direita, Rua da Mártir e Rua do Cruzeiro;

2ª A Rua Nova que sai da Rua da Farrapa e toma a direcção do Calvário;

3ª A Rua de São Miguel, que vai da capela de Santo António à casa do Almeida, no Urgal;

4ª A Rua de Santo António, que parte da Praça dos Vales até à capela referida;

5ª A Rua dos vales que parte da praça deste nome até à morada do Dr. Amador;

6ª A Rua da Espinheira, que segue daqui até ao nicho de Cidacos;

7ª A Travessa da Casa da Fábrica (atual Biblioteca Municipal), que vai desde as escadas da igreja até à Feira dos Onze (por trás do templo, no espaço hoje ocupado pelos Bombeiros e pela velha Escola das Artes e Ofícios);

8ª A Travessa da praça, que vai de esquina de António Ferreira à dita Praça;

9ª A Travesa da Cadeia, que segue do esquinado norte da mesma em direcção à Praça dos Vales;

10ª A Viela do Maritr, desde a capela deste Santo em caminho para a fonte do Ourigo;

11ª A Viela de Cabo da Vila, por onde corre a estrada municipal chamada São Martinho;

12ª A Travessa que parte do cruzeiro a entroncar com a estrada real, em frente da casa da Laje.

Mais algumas travessas existem nesta vila, que por ora não fazemos aqui figura, ou por não estarem ainda calçadas, ou por se acharem muito ermas de habitações. Partem daqui, ao nascente da Vila, duas estradas municipais (2ª classe). A de Oliveira, pela Rua Nova, Calvário, Pindelo, Carregosa, em direcção a Arouca, começada em 1869; A de Oliveira, pela Rua dos Vales, Covo, em direcção à referida vila de Arouca, começada em 1864; A de Oliveira por Cabo de Vila, em direcção do Pardieiro de São Martinho da Gândara, a encontrar-se com a que vem de Ovar, começada em 9 de Setembro de 1874. Temos mais estrada como distrital, que parte a pouca distância da vila, desde a estrada que vai por São Martinho, e com direcção para a feira do Santo Amaro, no concelho de Estarreja, principiada em 1875”.

¹⁵ António Magalhães, A Toponímia da Cidade em 1881, Correio de Azeméis, 21 Dezembro 2000

Um registo importante que caracteriza o centro da Vila como um dos pólos atrativos para a comercialização, pelas estradas de ligação que foram sendo contruídas entre as principais vias e pela importância das suas Praças, sobretudo espacialmente, onde eram feitas as feiras semanais.

Quarenta anos depois, em 1920, com o registo do Arq. Joaquim da Costa, fig. 19, é possível observar um novo registo topográfico para a Vila e fazer, sobretudo, uma comparação/interpretação do passado e do presente da toponímia e da estrutura urbana de Oliveira de Azeméis no século atual. Alguns nomes das principais ruas e praças sofrem alterações, fig.30 e 31, muitas derivadas as suas antigas funções que deixam de fazer sentido no tempo atual, mas que ajudam muito na interpretação da evolução histórica da cidade.

Na rua, que fora outrora a estrada EN 1, é hoje a rua António Alegria e Bento Carqueja, nos registos de 1881 era identificada como a rua Direita e a Rua do Mártir, por nessa rua ter existido uma capela dedicada ao orago Mártir. Demolida anos mais tarde para ser construída a ourivesaria Guedes em 1836. Assim como a Praça dos Vales, que passa a ser o Jardim da Cidade e altera o seu nome para Praça José da Costa. Bem como a Praça das Galinhas, juntamente com outros edifícios, nos anos 60, deixa de existir para ser construído o atual Palácio da Justiça. A rua da Cadeia, atualmente Rua do Emigrante, foi assim designada pela presença da cadeia no edifício do Paços do Concelho. Assim como na planta de 1920, podemos observar dois largos que deixaram de existir pela implantação de novas construções: Quartel dos Bombeiros nos anos 30 e a da Escola Industrial e Comercial.

Alterações que foram sucedendo ao longo do desenvolvimento da cidade. Essa expansão origina a criação da Comissão Municipal da Toponímia, com o objetivo de atualizar e identificar as ruas e travessas que ainda a não tinham nome “ a toponímia da cidade sempre foi tratada de forma mais ou menos avulsa, sem um regulamento enquadrador, um registo organizado dos nomes atribuídos” (Martins, 2008:5). Um trabalho notável realizado por esta comissão que resulta numa publicação “*Toponímia da Cidade de Oliveira de Azeméis*”, onde pode ser consultada a história de cada topónimo atribuído nas ruas de Oliveira de Azeméis.

ANÁLISE DO EDIFICADO

Para uma melhor compreensão do edificado existente no Centro Histórico de Oliveira de Azeméis foram analisados, através do preenchimento de fichas de caracterização os edifícios existentes no limite que se define como Centro Histórico. Permitindo tirar ilações sobre os diversos tipos de construções existentes. Os edifícios são caracterizados pelo seu estado de conservação, a sua função, pelos seus elementos decorativos, pela sua discrepância, e pelo seu valor patrimonial, arquitetónico, cultural e histórico. De forma a não tornar esta leitura menos motivadora, as fichas de caracterização encontram-se dispostas em anexos para uma breve consulta.

EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

Neste núcleo estão presentes serviços administrativos como: a Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; Serviços Administrativos da CMOAZ instalados na Casa de Bento Carqueja e Antigo Liceu; Gabinete Social; Tribunal Judicial; Tribunal Judicial do Trabalho; os Correios; Finanças instaladas no Edifício Rainha; Posto de Turismo; Associação Comercial dos Concelhos de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra; CIAC - Centro Informação ao Consumidor; Gabinete Veterinário; Serviço Municipal de Metrologia; .

O edifício da Câmara Municipal situada na Praça da República, foi adquirido em 1844 para serem instalados os Paços do Concelho. Anteriormente este edifício de habitação pertenceu à família Monteiro-mór. Inicialmente foram instalados nesse edifício “a casa do carcereiro, a cadeia no rés-do-chão, o tribunal Judicial no primeiro andar e a câmara Municipal no segundo” (Anacleto, 1986), atualmente nele funcionam os serviços técnicos da CMOAZ. Este edifício de estilo neoclássico, tem uma planta retangular, uma fachada simples com ritmo de vão. No seu exterior existe um brasão Nacional doado pelo rei D. Miguel. Pela sua localização central, não possui estacionamento próprio.

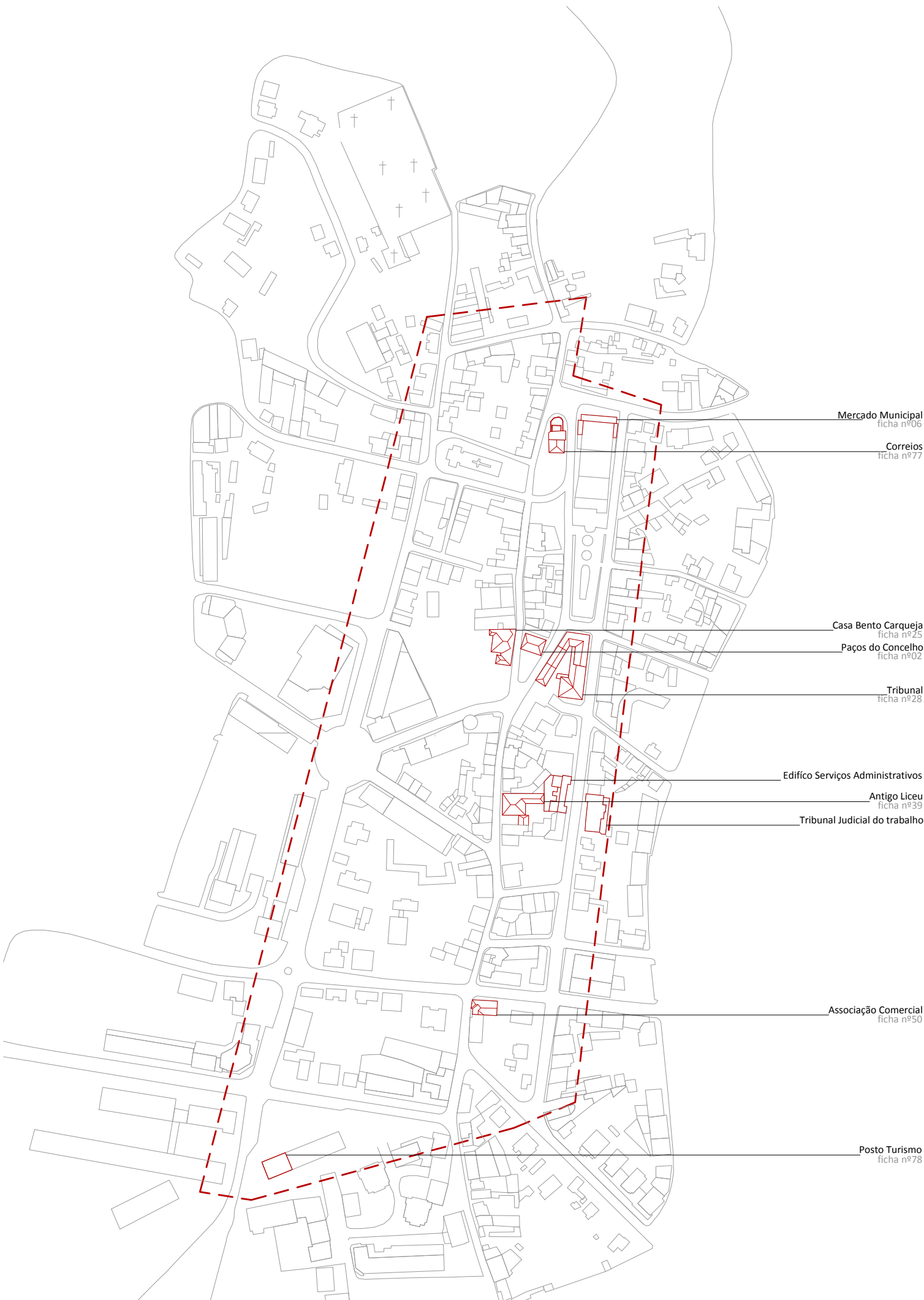
Outros edifícios do centro da cidade também funcionam como serviços técnicos de apoio à Câmara Municipal, como a Casa de Bento Carqueja e o Antigo Liceu. A casa onde nasce Bento Carqueja¹⁵ em 1860, situada na Rua Bento Carqueja é um edifício setecentista de dois andares com características muito comuns nas construções do Centro Histórico, sobretudo no uso de serralharia e caixilharia em madeira. O antigo Liceu, instalado na Rua António Alegria, é propriedade da família Alegria, atualmente ocupado com serviços administrativos da CMOAZ. Este edifício de influência neoclássica tem uma fachada de composição simétrica e possui de logradouro lateral. No seu interior ainda se encontra na sua forma original, com um belo lance de escadas que enriquece o hall de entrada.

O tribunal Judicial construído nos anos 60, situado junto à Câmara Municipal, é um edifício de destaque no centro da malha urbana, pelos seus traços da arquitetura moderna. No local da sua construção existiu a Praça das Galinhas e alguns edifícios: barbearia, pensão e comércio local. Assim como a construção do Tribunal Judicial do Trabalho, situado na Av. António José de Almeida, é um edifício de 4 andares com arquitetura de linhas modernas.

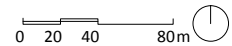
Verifica-se uma preocupação em manter os serviços de administração pública no núcleo do Centro Histórico, permitindo a tão desejada centralidade dos serviços, referido no primeiro PDM de 1995.

Nem todos os serviços estão neste núcleo. A biblioteca e as piscinas, o Centro Lúdico, e o Arquivo Municipapl funcionam fora deste Centro. Seria importante, numa perspectiva futura, criar um complemento de suporte a estes serviços no Centro Histórico.

¹⁵ "Figura gigantesca de Oliveira de Azeméis... a ele se deve a primeira rede de abastecimento de água à então vila, a criação, em 1927, do ensino técnico, esteve na fundação dos Bombeiros Voluntários, da Comissão Patriótica oliveirense, foi protector de Misericórdia, etc., devendo-lhe ainda a publicação dos Anais do Município e a fundação da Fábrica de Papel do Caima. O "Comércio do Porto", que recebeu da família e a que deu decisivo impulso, desenvolveu, sob sua direcção, notável acção cultural e social Homem de grande cultura, viajando pelo mundo de então, legou-nos uma vasta obra, bibliografia ainda hoje estudada. A sua grande modéstia levou-o a recusar honras, louvores e condecorações, declinando mesmo convites para integrar vários governos como ministro"(Magalhães, 2008:69).



33. Equipamentos administrativos.
 Fonte: Desenho Da Autora.



EQUIPAMENTOS DE ALOJAMENTO

Foi em tempos que Oliveira de Azeméis beneficiava de um bom número de pensões instaladas no Centro Histórico.

Eram sobretudo os jovens que estudavam no Liceu, escola industrial que pernoitavam nestes alojamentos locais e davam vida à cidade.

Chegaram a ser cinco as pensões instaladas neste núcleo: “Pensões: Rádio (13 quartos, quarto de banho), Avenida, Carioca, Grilo, Valente.” (Proença, 1940: 599). Eram pensões instaladas junto à Estrada Nacional 1.

A Pensão Avenida situada em frente à Igreja Matriz foi demolida nos anos 80 para dar lugar ao Jardim S. Miguel; a Pensão Anacleto, também demolida, situada na antiga Praça das Galinhas; outra das pensões situa-se na Rua Bento Carqueja, um edifício de valor Histórico e arquitetónico que se encontra em estado devoluto.

Hoje, no Centro Histórico, existe apenas um equipamento de alojamento, o Hotel Dighton. Um Hotel de quatro estrelas com 92 quartos e 1 suite. É um projeto da autoria do Arquiteto Gaspar Domingues. Construído na década de 80, este edifício foi considerado um dos projetos mais emblemáticos da altura. Continha um restaurante giratório, o primeiro da Península Ibérica, situado no último piso, privilegiado por um vista panorâmica sobre a cidade.

Verifica-se uma carência de espaços de alojamento no núcleo da cidade. Oliveira de Azeméis é no norte do país uma referência pelo Polo industrial que tem, considerado um dos maiores importadores dos artigos fabricados em Portugal, não tem um leque de ofertas de alojamentos que permitam uma receção a quem visita Oliveira de Azeméis e queira pernoitar por tempo determinado.



Hotel Dighton
ficha nº30

34. Equipamentos de alojamento.
Fonte: Desenho Da Autora.



EQUIPAMENTOS CULTURAIS

Cultura, segundo o dicionário de língua portuguesa, define-se como “ação, efeito, arte ou maneira de cultivar; desenvolvimento intelectual; sabedoria”, é um fator importante para o desenvolvimento social de uma sociedade, “a cultura fomenta a identidade dos indivíduos, facilita a coesão das comunidades e favorece o desenvolvimento dos territórios” (Carranca, 2004: 78).

Pode a cultura estar representada em diversos fatores: cultura intelectual; cultura de uma sociedade como marca de identidade; cultura de património; ou identificação de um território.

No Centro Histórico de Oliveira de Azeméis existem alguns equipamentos que laboram e asseguram a cultura dos oliveirenses.

O Museu Regional de Oliveira de Azeméis, situado na rua António Alegria. A sua função inicial seria de habitação onde morou João Marques de Almeida Carvalho, um grande benemérito, deixando em testamento o seu imóvel para instalações do Museu. Este edifício de dois pisos contém características arquitetónicas populares muito presentes no traçado da malha urbana do Centro Histórico, possui um logradouro posterior muito bem preservado. Um Museu que conta com várias exposições temporárias e com algumas publicações de artigos publicados nos cinco Tomos do “Ul- Varia”, dedicados à história e cultura da região.

O Cine Teatro Caracas, a única sala de Teatro em funcionamento no Centro Histórico. O Teatro nasce pelo interesse de José Ferreira Pinto em 1968, tendo como Arquiteto responsável Aristeu Gonçalves. Um edifício com uma arquitetura moderna, tornando-se uma referência na altura da sua construção. Tem capacidade para 665 lugares distribuídos por duas plateias. Atualmente existe um projeto de reabilitação, tornando o espaço maior e acolhedor.

Existiu, também, neste Centro Histórico o Teatro Avenida, construído em 1910 pela família Alegria. “O Teatro Avenida durou alguns anos, mas na então província vila seria difícil ter muita audiência e em 1913/1914 foi transformado em cinematográfico.”¹⁶ De Teatro Avenida passou a ser a Cinema-Avenida.”, situado no lugar do Urgal, no início da Rua Dr. Ernesto Pinto, encerrando meses depois em Abril de 1914.

Nos anos 80, do século XX, chega a Sala de cinema “Gemini”, junto à atual Praça da Cidade, um atributo que marcou várias gerações em Oliveira de Azeméis, tornando-se numa referência de oferta cultural permanente. O desenvolvimento dos grandes centros comerciais e as grandes salas de cinema levam ao encerramento de um ícone da cidade.

Há, também neste núcleo urbano, uma Academia de Música, instalada na Avenida António José de Almeida, fundada em 1984. Atualmente regista um número que 300 alunos a frequentarem este estabelecimento de ensino.

Oliveira de Azeméis foi uma Vila onde se vivia cultura, desenvolvida para a época, era uma referência para as cidades e vilas vizinhas. Muitos desses incentivos transferidos pelos seus imigrantes que vinham do Brasil e investiam parte da sua fortuna em salas de Teatro e Cinema, surgem daí os nomes brasileiros que batizaram cada lugar. O único que se mantém atualmente ativo é o Teatro Caracas.

¹⁶ Revista Com Tradição, 2016 n.º 66.



Casa Família Alegria,
Teatro Avenida
ficha nº66

Academia de Música OAZ
ficha nº65

Museu Regional de OAZ
ficha nº45

Cine Teatro Caracas
ficha nº72

Galeria Tomás da Costa
ficha nº78

EQUIPAMENTOS DE ENSINO

Neste núcleo histórico, encontram-se distintos estabelecimentos escolares. Alguns deles foram sofrendo alterações da sua função inicial, mas na sua maioria mantiveram a ligação ao ensino.

O Externato Infantil- o Despertar, criado em 1975, ocupa um edifício, cuja sua função anterior seria uma residência. É um edifício de valor arquitetónico, pelos seus traços de arquitetura popular. Constituído por três pisos, com as salas que acolhem crianças de idade pré - escolar.

O Centro Paroquial S. Miguel, instalado na rua Dr. Ernesto Pinto Bastos é um edifício de arquitetura moderna de 3 pisos. Acolhe o lar de Idoso e o centro infantil. Sendo o piso 0 ocupado por funções comerciais.

A Universidade Sénior, instalada num edifício que foi em tempos a Escola Superior de Enfermagem de Oliveira de Azeméis, construída nos anos 50/60. Ainda mantém a sua forma inicial de uma arquitetura comum ao “Estado Novo” de linhas retas. Antes da sua construção, este espaço era considerado um dos largos da vila.

A Academia de Música de OAZ, fundada pela Câmara Municipal em 1984 está situada na Avenida António José de Almeida. Instalada num edifício de valor arquitetónico de 3 pisos. Um edifício em mau estado de conservação que se encontra num processo de recuperação.

Mandada construir por Bento Carqueja, inicialmente como Escola de Artes e Ofícios, mais tarde, nos anos 70, passa a designar-se Escola Secundária Soares de Bastos em memória ao seu patrono Francisco Alves Soares de Bastos.



EQUIPAMENTOS FINANCEIROS

É no final dos anos sessenta que os equipamentos financeiros ganham destaque na cidade. O mercado capital começa a crescer e são os equipamentos financeiros que garantem o otimismo e o financiamento para novos investimentos.

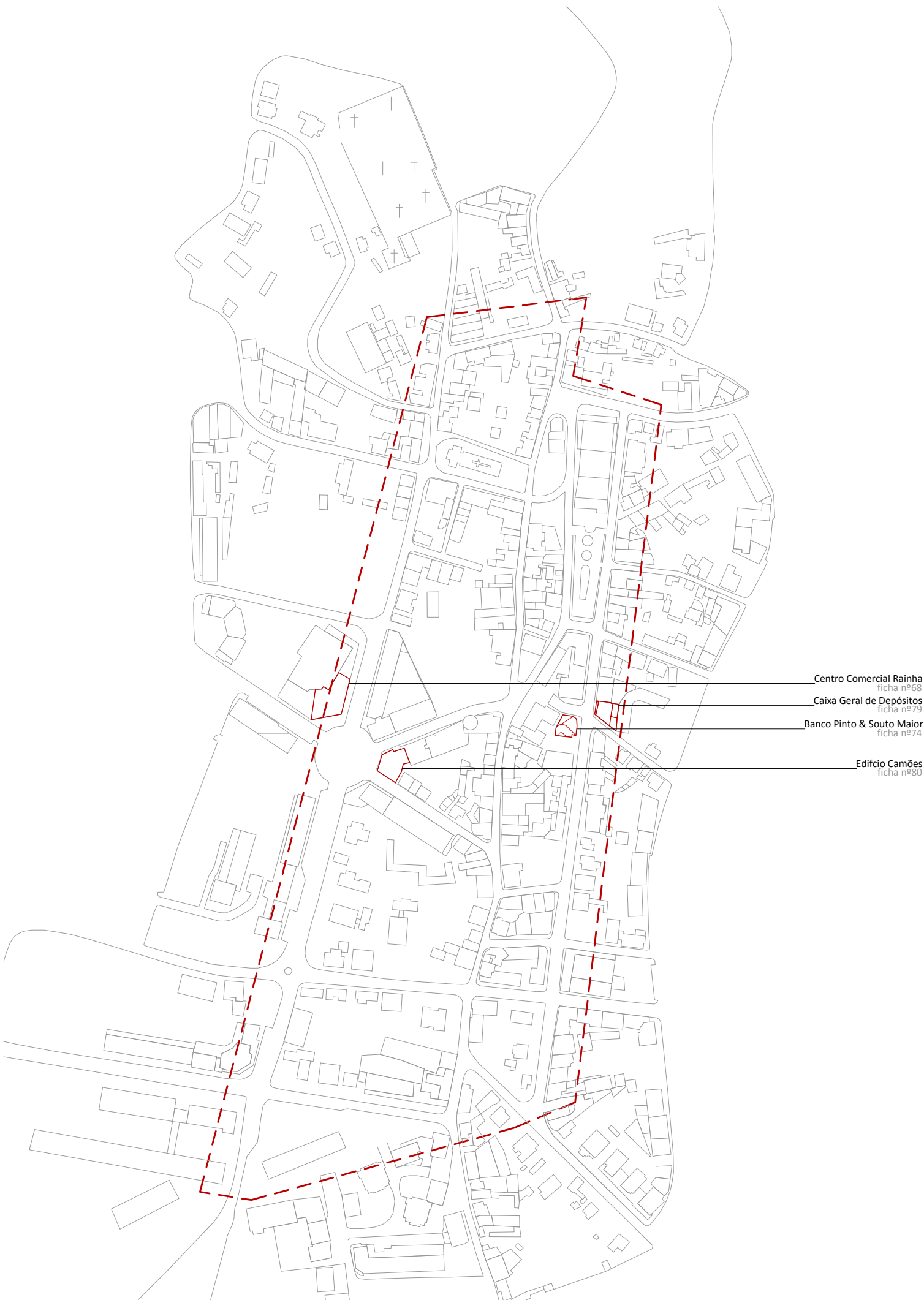
Em Oliveira de Azeméis, existem quatro edifícios bancários. Dois deles construídos de raiz para a sua função e os restantes instalados, nas mais recentes construções do núcleo Urbano.

A Caixa Geral de Depósitos construiu um novo edifício em 1970 situado na Avenida António José da Costa. É um edifício de três pisos, com traços de arquitetura moderna que lhe dá o carácter de função comercial.

Em frente a este edifício foi construído outro banco, sendo o Arq. Álvaro Siza Vieira responsável por esta obra. Projetado entre 1971-74, é um edifício de referência e de relevância na cidade, consultar ficha nº74. Foi durante muitos anos designado como o Banco Pinto & Sotto Mayor, atualmente estas instalações são ocupadas pelo Millenium BCP.

Mais a oeste do Centro Histórico existem outras duas agências bancárias, instaladas no edifício construído nos anos 90 situado na Avenida Dr. Albino dos Reis e no Centro Comercial Rainha construído nos anos 80, da autoria do Arquiteto Armando Pimenta. Com uma arquitetura moderna e uma fachada espelhada, tem no seu interior cinquenta lojas distribuídas em três pisos e uma torre de escritórios. Foi um dos projetos ambicionados na altura da sua construção.

Observa-se neste Centro Histórico uma diversidade de entidades financeiras que aqui se instalaram. Na sua maioria os edifícios que ocupam foram construídos para assegurarem as suas funções. Outras entidades, ocupam espaços de destaque nos edifícios de grande escala que foram construídos no final no século XX. Situam-se todos na mesma linha nascente - poente, no meio da malha urbana deste Centro Histórico.



Centro Comercial Rainha
ficha nº68

Caixa Geral de Depósitos
ficha nº79

Banco Pinto & Souto Maior
ficha nº74

Edifício Camões
ficha nº80

EDIFÍCIOS EM PROCESSO REABILITAÇÃO

A reabilitação de edifícios é um processo de conservação que coloca em confronto o velho e novo, numa abordagem de sensibilidade de conservação na medida de recuperar a história e identidade de um edifício, transformando-o num espaço mais cómodo e confortável.

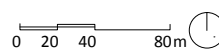
Neste núcleo histórico, verifica-se a existência de muitos edifícios com uma reduzida percentagem de intervenções, no que respeita a conservação dos edifícios. Verifica-se muitos edifícios em mau e muito mau estado de conservação, que carecem de uma intervenção na sua infraestrutura, de forma a preservar a sua identidade e valor arquitetónico que muito caracteriza a cidade.

Existem alguns edifícios que se encontram em processo de reabilitação, como exemplo: Antiga Biblioteca ou Antigas Finanças, uma propriedade camarária que acolherá a serviços de Ação Social deste município; o Cine Teatro Caracas; e alguns edifícios particulares. Um número de recuperações muito escasso para a necessidade que se verifica neste núcleo. Outro edificado como, a antiga Ourivesaria Guedes que será transformada num Hotel; a Antiga Mercantil, propriedade camarária que acolherá novos serviços administrativos da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; o Mercado Municipal; a Antiga Garagem Justino, sabe-se que existem projetos e intenções para as suas reabilitações.

Nota-se que há uma grande preocupação com o reabilitar dos edifícios do Centro Histórico. São poucos os que permanecem com as suas funções de origem, na sua maioria habitações. Atualmente ocupam-se com escritórios, comércio, ateliers ou outro tipo de negócios. Verificando neste núcleo uma necessidade de novas habitações, para receber forasteiros que queiram explorar as terras de Azeméis, seja por um curto ou longo tempo.



38. Equipamentos processo de reabilitação.
 Fonte: Desenho Da Autora.



EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E CAMARÁRIOS

Estabelecendo uma estratégia de centralidade como prioridade do PDM de 1995, os serviços públicos encontram-se na sua maioria, no centro da cidade.

Uma centralidade nos edifícios de propriedade camarária, verificando-se uma maioria de edifícios devolutos. Alguns dos edifícios foram adquiridos nos últimos meses pelo executivo da CMOAZ, como a antiga Garagem Justino.

Regista-se uma mão cheia de edifícios no Centro Histórico de propriedade pública e também camarária. Ocupam uma percentagem reduzida neste Centro Histórico. São eles: o antigo Quartel dos Bombeiros, o edifício do Paços do Concelho, o Mercado Municipal, o Tribunal Judicial, o Tribunal do Trabalho, o antigo Centro de Saúde, o Cine- Teatro Caracas, antiga Garagem Justino e todos os restantes edifícios de apoio técnico à Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, que não sendo da sua propriedade são ocupados pelos serviços administrativos.



EQUIPAMENTOS RELIGIOSOS

Desde as divisões territoriais portuguesas que a Igreja assume um papel importante na organização e gestão da sociedade. A religião cristã predominante no território nacional assume um papel de controlo na educação e administração da comunidade. Existiram em Portugal, na altura das divisões eclesiásticas as memórias paroquias, um registo feito pelos párocos de cada região, semelhante aos censos que existem nos dias de hoje, uma forma de manter o registo da evolução e expansão de cada comunidade. Assim os edifícios religiosos são construídos, muitas vezes, num lugar de destaque da comunidade.

A Igreja Matriz localizada num lugar de destaque da cidade, no início da antiga EN1. Construída no séc. XVIII (1719-1729), este edifício classificado como Património Municipal e de interesse público.¹⁷ Em 1836 foi restaurada a igreja na sua totalidade, até 1865, mantendo a sua originalidade. Tem como orago S. Miguel. É uma das mais belas igrejas do concelho. De planta longitudinal e de estilo tardo-maneirista, a sua fachada apresenta duas torres, e uma estátua de homenagem ao padroeiro S. Miguel.

A capela da família Corte-Real, agregada ao palacete do século XVII, situa-se na Praça da República. Uma capela privada em bom estado de conservação de estilo “tardo - maneirista de planta longitudinal e nitidamente riscada com mais aprumo estético. Do seu espólio interior, relevo para o altar-mor rococó, apeado e substituído pelo atual - sem valor artístico e de raiz popular - em talha policroma.”¹⁸

Existiram mais duas capelas na Antiga Rua do Mártir, atualmente identificada como Rua António Alegria. A capela do Mártir situada no local onde se encontra a antiga Ourivesaria Guedes, tendo sido demolida para a sua construção. Outra capela, também existiu na Rua António Alegria, mandada construir por Pedro da Silva e sua esposa em 1710, demolida no século XX para alargamento da rua Dr. Miguel Castro.

Verifica-se um cuidado nos edifícios com valor patrimonial classificado, sobretudo na sua conservação, assim como, a importância da religião na vida quotidiana, não só a religião cristã, mas por outras religiões que foram surgindo e se instalaram na região, como a Igreja Evangélica e a H.J.R.

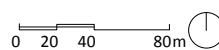
¹⁷Categoria: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 45/93, DR, 1ª Série-B, nº 280, de 30 novembro 1993.

¹⁸SIPA.



40. Equipamentos religiosos.

Fonte: Desenho Da Autora.



EDIFÍCIOS DE VALOR ARQUITETÓNICO E PATRIMONIAL

É ao longo da antiga Estrada Nacional 1 que se encontram os edifícios mais antigos da cidade. Construções de uma arquitetura sólida e de volumes simples, com telhados revestidos de telha nacional, com detalhes de construção quer na fachada quer no seu interior e com características de práticas construtivas dominadas na região. São casas de 2/ 3 pisos na sua maioria casas de habitação. São construções do séc. XVII, XVIII e XIX, que nos permitem conhecer o nosso legado arquitetónico.

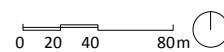
Encontramos nestas construções de valor arquitetónico um conjunto de diversos estilos. A maior das influências surge “durante a primeira fase do ciclo mais intenso de retorno de emigrantes ricos, na segunda metade de oitocentos” (Tavares, 2015: 11). Trazem para a sua terra natal a vontade de se integrar na sociedade, de marcar uma posição, mostrando o seu poder económico nas suas construções. Muitas vezes intituladas como “casas brasileiras”, ainda que muitas vezes não o fossem era uma forma de chamar estrangeiro a quem queria exibir uma posição de destaque na região, estes palacetes “caracterizavam-se pela procura de uma atitude afirmativa, ainda que discreta, numa linguagem neoclássica” (Tavares,2015:11). Estas construções do século XIX caracterizam-se pelo uso de ferro forjado; varandas; simplicidade no desenho da fachada; uso do azulejo; janelas retangulares e estreitas; caixilharias em madeira; e em alguns casos a aplicação de estátuas.

O século XX é marcado pelo estilo moderno, um novo estilo que trazem novos elementos a arquitetura em Portugal. Neste núcleo histórico são distinguidos alguns edifícios pelo seu valor arquitetónico. É o caso do Banco Pinto & Souto Maior projetado pelo Arquiteto Siza Vieira nos anos 70; o edifício dos correios, faz parte do leque de edifícios construídos no estado novo.

São estes edifícios, que limitam a Estrada Nacional 1 e a Praça José da Costa que definem o início da história urbana de Oliveira de Azeméis, é por isso considerado o Centro Histórico, a génese da cidade. Alguns destes edifícios estão identificados como património nacional, mas infelizmente, a sua maioria encontra-se em estado devoluto.



41. Equipamento de valor arquitetónico e patrimonial.
 Fonte: Desenho da autora



ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação é importante para determinar o estado de “saúde” dos edifícios presentes neste Centro Histórico e obter conclusões sobre em que estado de conservação se encontra este núcleo urbano no conjunto dos edifícios que o integram.

Para a elaboração deste mapa de conservação foi importante atribuir a cada edifício uma das cinco parcelas que melhor o classificam consoante o seu estado geral de conservação. Essas parcelas classificam o edifício em: Muito Bom (MB); Bom (B); Regular (R); Mau (M) ; Muito Mau (MM).¹⁹

Para um melhor análise e compreensão da avaliação, foi importante adaptar critérios para a análise e classificação de cada imóvel. Em cada ficha de análise foi feita uma pequena descrição do edifício. Avaliando o estado de conservação; ocupação; cobertura; tipo de cobertura; existência de logradouros; elementos decorativos; e valor: patrimonial, arquitetónico, histórico ou cultural.

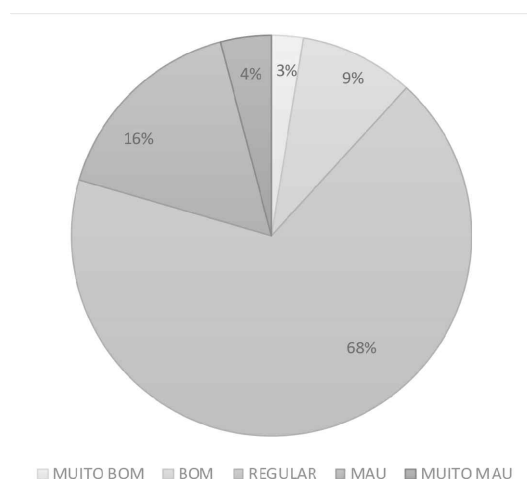
Para a classificação do estado de conservação foi importante integrar: o estado de cobertura; o estado do imóvel; o estado de ocupação e a idade do imóvel, quando era possível obter esses dados.

Cerca de 20% dos edifícios analisados estão em mau, ou muito mau, estado de conservação. Estes encontram-se no núcleo mais antigo da cidade. São edifícios construídos no século XIX em estado devoluto. Caraterizados pelo seu grande valor arquitetónico, histórico, com um papel principal na identidade e da génese da cidade.

Verifica-se que algum do edificado classificado com Muito Mau (MM), encontra-se em processo de reabilitação. Uma mais valia para a perservação da história da cidade de Oliveira de Azeméis.

Verifica-se que na sua maioria - 68% - dos edifícios estão em estado regular de conservação e apenas 12% edifícios em Bom e Muito Bom estado de conservação.

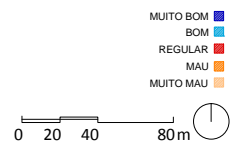
¹⁹ As análises feitas aos edifícios podem ser consultadas nas fichas em anexo.



42. Gráfico do estado de conservação do edificado.



43. Estado de conservação.
 Fonte: Desenho Da Autora.



44. Imagem do Centro Histórico da Cidade de Oliveira de Azeméis, perspectiva do edifício mais alto da cidade Hotel Dighton. ©Autora, 2018.



V - PERSPETIVAS FUTURAS



O PASSADO E O FUTURO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

“A transformação sensível da nossa terra e a ação eficaz dos nossos homens são de molde a criar no nosso ânimo a convicção de que nós, os oliveirenses, podemos ter orgulho da terra em que *nasce*mos e dos *conterrâneos* que através dos tempos, têm sabido honrar o seu berço natal.” (Carqueja,1929)

Já em 1929, escrevia Bento Carqueja sobre a transformação da cidade. Essa transformação está em constante crescimento. No passado acrescentamos valores que ofereciam e cumpriam com as necessidades para uma melhor qualidade de vida, tornando a cidade de Oliveira de Azeméis numa cidade de referência para os concelhos vizinhos.

No presente o Centro Histórico de Oliveira de Azeméis “acusa duas debilidades profundas e preocupantes: Abandono do edificado (edifícios vazios e em decadência construtiva) e comércio deprimido (sem vitalidade atrativa), o que, conjugado, confere uma imagem de vazio fatal” (Fernandes, 2018). É necessário agir e garantir um futuro para o Centro Histórico. Esse futuro passa por todos nós. Temos uma cidade de gente inovadora, somos dinâmicos no associativismo, somos fortes no mundo industrial, temos um Pólo da Universidade de Aveiro e a Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha, um conjunto de fatores que devem constituir parte de um plano estratégico na reabilitação do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis, porque o futuro desta cidade é da responsabilidade de todos os seus cidadãos.

O futuro das cidades é sempre um fator difícil de interpretar e de prever. Podemos, através de várias análises considerar aquilo que é realmente relevante para o bem estar, qualidade de vida das pessoas, e para as necessidades que a própria cidade nos demonstra. Há vários autores que defendem várias perspetivas de possíveis ensaios para o futuro das cidades. Após uma análise ao Centro Histórico de Oliveira de Azeméis e ao seu Desenvolvimento Urbano, tenta-se de perspetivar através de um Novo Olhar pela Cidade, vivido na primeira pessoa ao longo destes meses da elaboração deste trabalho, idealizando a cidade predileta, sempre numa perspetiva de valorizar o património, a identidade, inovação, qualidade de vida, espaços de lazer, mobilidade, sustentabilidade, proatividade. “A prospetiva, segundo ouvi um dia ao Prof. Michel Godet, não é a arte de adivinhar o futuro, mas antes um tentativa de construir cenários que nos permitam estar mais prevenidos em relação à incerteza que todo o futuro nos pode reservar”(Mendes, 2011:09)

GALERIA DE FOTOGRAFIAS
PASSADO E PRESENTE EM REFLEXÃO

GALERIA DE FOTOGRAFIAS

Serve esta galeria fotográfica como objeto de apoio à interpretação do desenvolvimento urbano do Centro Histórico da cidade de Oliveira de Azeméis.

É também, um arquivo de reflexão do passado confrontado com o presente, exibido por registos antigos e comparados por fotografias atuais no mesmo espaço geográfico.



45. Igreja Matriz de OAZ, 1863.
FONTE: AMOAZ.



46. Igreja Matriz de OAZ, 2018.
© AUTORA.



47. Paços do Concelho, 1881.
FONTE: Revista occidente.



48. Paços do Concelho, 2018.
© AUTORA.



49. Antiga Rua Martyr, 18--.
FONTE: AMOAZ.



50. Rua António Alegria, 2018.
© AUTORA.



51. Rua Bento Carqueja, Casa Africana, 1922.
FONTE: <http://pazemeis-no-passado.blogspot.pt>.



52. Rua Bento Carqueja, 2018.
© AUTORA.



53. Antiga Praça dos Vales, 1900.
FONTE: AMOAZ.



54. Praça José da Costa, 2018.
© AUTORA.



55. Antiga Praça dos Vales, venda de cebolas, 1900.
FONTE: AMOAZ.



56. Praça José da Costa, 2018.
© AUTORA.



57. Antiga estrada nacional nº1, 19--.
FONTE: REVISTA COM TRADIÇÃO Nº5.



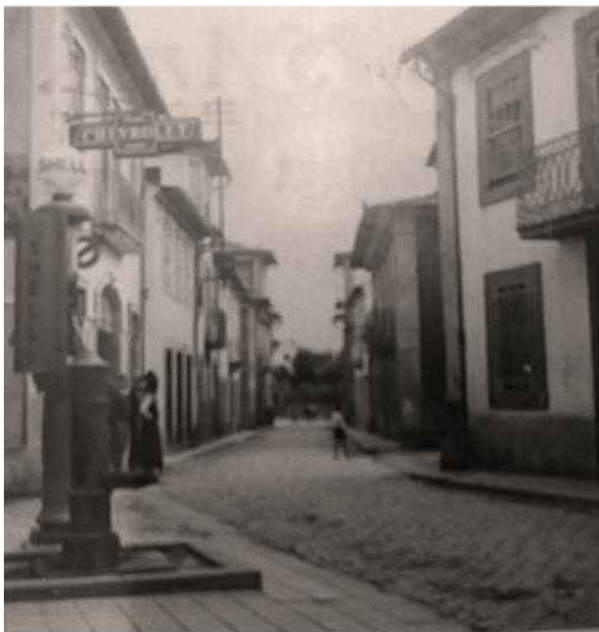
58. Rua Bento Carqueja, 2018.
©AUTORA.



59. Antiga Praça dos Vales, Chafiz, 19--.
FONTE: AMOAZ.



60. Praça José da Costa, 2018.
© AUTORA.



61. Rua António Alegria, 1936.
FONTE: Revista com tradição nº19.



62. Rua António Alegria, 2018.
©AUTORA.



63. Avenida António José de Almeida, 1935.
FONTE: Revista com Tradição.



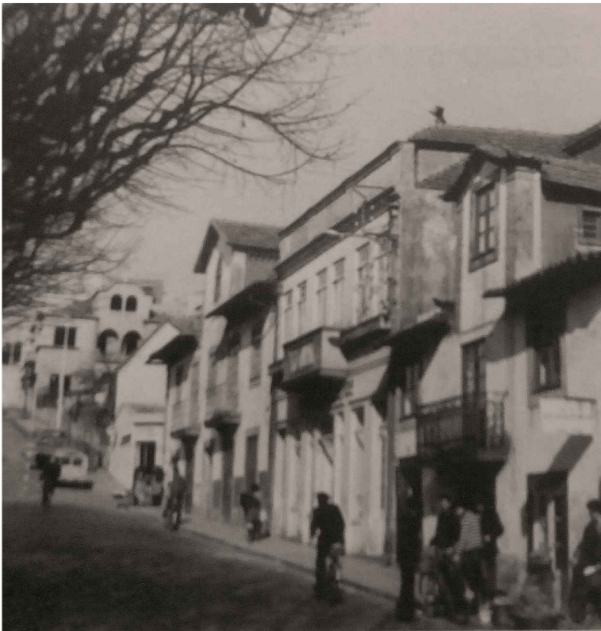
64. Avenida António José de Almeida, 2018.
©AUTORA.



65.Rua Conde Santiago de Lobão, 19--.
FONTE: Revista com Tradição nº13.



66.Rua Conde Santiago de Lobão, 2018.
©AUTORA.



67. Avenida Antônio José de Almeida.
FONTE: Revista com tradição.



68. Avenida Antônio José de Almeida, 2018.
©AUTORA.



69. Avenida Antônio José de Almeida.
FONTE: AMOAZ.



70. Avenida Antônio José de Almeida, 2018.
©AUTORA.



71. Festas das colheitas, 19--.
FONTE: AMOAZ.



72. Largo S. Miguel, 2018.
©AUTORA.



73. Antiga rua da cadeia, 19--.
FONTE: AMOAZ.



74. Rua do emigrante, 2018.
©AUTORA.



75. Caixa Geral de Depósitos, 1970.
FONTE: <http://pazemeis-no-passado.blogspot.pt>.



76. Caixa Geral de Depósitos, 2018.
©AUTORA.



77.Rua Dr. Ernesto Pinto Bastos, 19--.
FONTE: AMOAZ.



78.Rua Dr. Ernesto Pinto Bastos, 2018
©AUTORA.



79. Quartel do Bombeiros, 19--.
FONTE: <http://azemeis-no-passado.blogspot.pt>



80. Quartel do Bombeiros, 2018.
©AUTORA.



81. Demolição Pensão Avenida, 19--.
FONTE: <http://pazemeis-no-passado.blogspot.pt>.



82. Largo S. Miguel, 2018.
©AUTORA.



83. Jardim da Cidade, 1988-
FONTE: <http://azemeis-no-passado.blogspot.pt>



84. Jardim da Cidade, 2018.
©AUTORA.



85. Avenida Dr. Albino dos Reis, 1999.
FONTE: <http://azemeis-no-passado.blogspot.pt>



86. Avenida Dr. Albino dos Reis, 2018.
© AUTORA.

I ENTREVISTA
PRESIDENTE DA CÂMARA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS,
ENG. JOAQUIM JORGE

Entrevista ao Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis.

Joaquim Jorge, natural de Oliveira de Azeméis eleito pelos Oliveirenses a 1 de Outubro de 2017.

AO - Qual a sua visão, como Oliveirense, sobre o centro Histórico da cidade?

JJ - Se for só sobre o centro histórico a minha visão é muito simples. É um centro histórico muito pequenino, mas é um centro histórico muito rico e tem uma particularidade que eu acho que é a particularidade mais determinante: é nosso! É nosso e nos temos obrigação de o mover, temos obrigação de o dinamizar. Não é fácil ter um Centro Histórico como este, e os concelhos aqui vizinhos não tem quase que nenhum apontamento com estas características. Se conseguirmos olhar para este centro histórico e percebermos que ele é um elemento fundamental de valorização do nosso tecido urbano, se conseguirmos fazer a ligação deste centro histórico à zona da Bemposta, temos aqui criada uma estrutura, uma continuidade no território que pode ser absolutamente fundamental para nós sermos no futuro um destino que através deste tipo de resposta tenha uma capacidade para atrair turismo, mas fundamentalmente é isso que me interessa numa primeira fase, ter Centros Históricos, ter apontamentos, que permitam fixar pessoas. E isso passa por olharmos para a realidade que temos e perceber de que forma podemos potenciar. Existem neste momento vários instrumentos de apoio à reabilitação urbana, nós estamos atentos e a reabilitação urbana pensada na perspetiva do investimento privado e investimento público naquilo que nos compete e, para além de divulgarmos junto dos investidores públicos e privados esse tipo de instrumentos de reabilitação do território, nós estamos a fazer também o nosso papel que é nós próprios recorrermos a esse instrumentos para naturalmente daquilo que são os equipamentos dos espaços públicos que são propriedade da autarquia podermos aí criar algumas respostas. E portanto se conseguirmos criar aqui nestas zonas de serviços, se conseguirmos criar aqui investimentos públicos e privados que permitam dinamização económica e social é evidente que temos aqui uma resposta criada que hoje não existe e que é fundamental para que se crie a tal vida que todos nós queremos ter nos Centros Urbanos e nas zonas históricas. Essa é a vida que faz sentido, porque investimento público e privado que não é orientado para as pessoas é um mau investimento público.

AO - Como pessoa que cresceu e que vive em Oliveira de Azeméis qual é a sua interpretação sobre este concelho?

JJ - Oliveira de Azeméis é um concelho que tem enormes fragilidades, que são conhecidas de todos. As nossas reduzidas taxas de cobertura rede de água e saneamento, somos um dos piores concelhos do país nesses indicadores, temos uma rede viária extensa e muito mal requalificada, já falamos aqui no nosso edificado público muito degradado, é também um longo percurso a fazer. Não temos muitos apontamentos éticos ao nível dos espaços verdes, espaço de recreio e lazer, também precisamos de ter aí respostas, como por exemplo o parque urbano, as grandes praças, precisamos também de fazer aí um percurso. Não temos uma Casa da Cultura digna desse nome, portanto também temos que procurar requalificar a nossa Casa da Cultura para que ela tenha condições de segurança e conforto para termos bons espetáculos e termos as pessoas a desfrutar nas melhores condições. Temos também alguma dificuldade que nos é trazida pelo facto de sermos um município com diversos problemas financeiros, que constrange e limita a nossa capacidade para investir, temos também muitos problemas ao nível dos espaços industriais. Temos muito pouco espaço industrial devidamente requalificado e estruturado, portanto, não temos espaço público industrial para oferecer aos investidores, não temos espaço industrial disponível para oferecer aos investidores. Há muita procura e estamos num ciclo económico que nos leva a que se possam disputar com outros municípios investimentos industriais importantes que estão a acontecer um pouco por todo o lado. O país começa a ser encarado como um país importante para investir ao nível das startups das empresas de base criativa e tecnológica, mas também do ponto de vista da indústria transformadora, somos um dos concelhos mais exportadores da região norte, com um forte contribuinte para o PIB do Norte do país. A nossa realidade industrial é extraordinária com a particularidade que não é suportada na monoindústria. Não somos um concelho reconhecido apenas pelos moldes para a indústria de plástico para a indústria automóvel, mas temos também o calçado, as loiças metálicas, somos fortes também no agro-alimentar, temos indústria de colchões, temos um conjunto de áreas onde temos aqui uma realidade industrial que nos orgulha e que naturalmente nos dá algumas garantias em relação ao futuro. Para além de fragilidades indicadas temos também potencialidades todas que acabamos aos poucos por referir, ou seja, temos toda esta nossa zona histórica que é muito bonita, é nossa! Temos espaços naturais fabulosos, temos portanto uma diversidade ecológica importante como os rios que são muito bonitos, com paisagens que são paisagens paradisíacas, deslumbrantes, que podemos potenciar e que podemos divulgar. Temos um movimento associativo fabuloso extraordinário com mais de duas centenas de Associações, IPSS, com atividades que criam dinâmicas culturais, dinâmicas sociais muito fortes e muito importantes. E depois temos este tecido industrial que promove a criação de emprego, a criação de riqueza, e que é um grande contribuinte para os impostos da autarquia. Mas temos sobretudo, e isso é o que eu acho que é a nossa particularidade mais relevante, para além de muitas outras realidades que temos, porque temos um e património religioso muito interessante que podemos também potenciar, temos um património arquitetónico que é interessante e temos naturalmente algumas figuras proeminentes como Ferreira de Castro, que elas próprias que geram em si algum potencial de afirmação e valorização do nosso território. Mas a particularidade que eu acho mais importante é a nossa especificidade sobretudo a raça das nossas gentes, o gosto, a vontade que os nossos empresários manifestam pelos riscos, por investirem por fazerem crescer as suas empresas e os seus negócios. A raça das nossas gentes manifestam-se nas festas associativas, na nossa capacidade para em muitos momentos da nossa história termos sido absolutamente inovadores e sermos uma referência ao nível das nossa Escola Comercial e Industrial, ao nível dos cinemas que tivemos, ao nível do nosso Hotel Dighton, ao nível do nosso Centro Comercial Rainha, um conjunto de aspetos que fazem parte da nossa história e que

fazem parte do nosso passado e que são naturalmente um legado que temos obrigação de honrar e que temos obrigação de continuar, portanto, nessa perspectiva eu olho para este concelho como um concelho que tem naturalmente um conjunto de problemas para ultrapassar, mas olho sobretudo com uma grande confiança e com uma grande esperança no futuro porque temos reunidas todas as condições para ultrapassarmos os desafios que vamos sendo confrontados e sermos um concelho onde se viva bem e onde todos tenhamos uma oportunidade de construir um projeto de vida com qualidade.

AO - O que faz falta à Cidade de Oliveira de Azeméis e de que forma a podemos enriquecer para as pessoas tenham melhor qualidade de vida?

JJ - Para iniciar uma vida, o que os jovens precisam é de estabilidade. A estabilidade consegue-se com o emprego e nós somos um concelho de empregabilidade total. A nossa taxa de desemprego e residual, só por aí temos criada uma resposta que é fundamental. Todos sabemos que há concelhos, sobretudo concelhos mais do interior que naturalmente não tendo uma realidade industrial obriga a que os jovens imigrem ou que então tendam ir para o litoral ou grandes cidades à procura de uma oportunidade de emprego. Nós aqui felizmente temos essa resposta criada. Outra condição que é importante, é haver alguma disponibilidade ao nível da habitação, nós temos de fazer um percurso nessa área porque devemos ter habitação de qualidade a preços muito mais competitivos que aqueles que existem no mercado. Outra realidade que é a nossa centralidade, é um concelho que fica a meio, a igual distância do Porto e Aveiro, faz quase o limite do litoral e interior e é um concelho equidistante entre estes dois Centros Urbanos, duas capitais de distrito. É servida por dois grandes eixos rodoviários aqui “pertinho” do aeroporto Francisco Sá Carneiro, perto do Porto de Aveiro e do Porto de Leixões. Temos um eixo ferroviário importantíssimo. A nível rodoviário temos uma resposta e é algo que as pessoas procuram quando trabalham no concelho ou que vem trabalhar nestas regiões, ter bons acessos que permitam deslocações fáceis para os empregos são fundamentais e nós temos aqui criadas essas respostas no nosso concelho. É evidente que as respostas ao nível dos tais espaços verdes, de lazer, respostas ao nível dos cuidados de saúde, das creches, das escolas, entre outras, são respostas que os jovens valorizam e são importantes na sua escolha no concelho onde pretendem viver. Portanto temos reunidas um conjunto de repostas que são competitivas quando comparadas com outros concelhos para quem quer construir aqui o seu projeto de vida. Para além disso somos um concelho seguro sem grandes registos de problemas ao nível social, ao nível da criminalidade, o mesmo não podemos dizer de cidades com outro tipo de dimensão. Nessa perspectiva o concelho tem reunidas as condições, que são condições extraordinárias para oferecer aos nossos jovens, mas também a forasteiros que cá queiram instalar-se e que cá queiram construir os seus negócios e os seus projetos de vida, nessa perspectiva o concelho criando estas repostas, criando aqui algumas centralidades, criando dinâmicas urbanas que permitam que o concelho possa ser vivido em fortes e várias dinâmicas criando uma ligação das freguesias à sede do concelho, eu julgo que temos criadas as condições para a prazo sermos um concelho com uma grande referência regional que tem uma grande capacidade para atrair investidores e facilmente afixar pessoas.

AO - Quais são os planos do executivo para o Centro Urbano de Oliveira de Azeméis?

JJ - A afirmação e valorização do território faz-se em várias frentes. Uma delas naturalmente, cuidar do espaço público em toda a sua dimensão. Esta dimensão da reabilitação urbana é absolutamente fundamental, temos de ter edifícios públicos

requalificados, mas edifícios públicos que sejam também eles próprios contribuintes para as dinâmicas que é preciso criar nestas zonas históricas. Portanto aquilo que nós entendemos, é criar respostas públicas nestas zonas históricas, área central da cidade, vamos atrair pessoas para essas zonas e ao atrair pessoas estamos a potenciar o comércio local, que é importante ter para que se sintam que estas zonas tenham vida e não são zonas desertificadas com o comércio a definhar. Depois há outra coisa que é importante além de reabilitar o edificado público muito para além de termos respostas de mobiliário urbano os apontamentos éticos, entre outros, nós temos de ter dinâmicas muito fortes em promoção desta zona histórica e isso passa sobretudo pelas iniciativas culturais, pelos eventos como acontece com o Mercado à Moda Antiga, os Percursos Sonoros, um conjunto de eventos que temos sobretudo a ser desenhados, para esta Zona Histórica que lhe permite ter um carácter de atividades lúdicas, atividades criativas, atividades culturais permanentes, portanto temos muita cultura de rua, e estimularmos a criatividade a capacidade o talento concelhio para com um conjunto de apontamentos de programas de ação que permita regularmente aconteçam coisas que surpreendam não só os locais mas a quem viva em concelhos vizinhos, tenham garantido se nos deslocarmos lá, está a acontecer alguma coisa que é interessante e que nos faça entreter é fundamental. Portanto o que eu acho que devia de acontecer na Zona Histórica de Oliveira de Azeméis é muita cultura de rua e termos a capacidade de elaborar um plano cultural e um plano de ação para a dinamização desta zona muito arrojada e muito ambiciosa pode passar por termos alguém a tocar trompete, um rancho folclóricos, ou termos alguém a tocar piano ou um espetáculo de arte circense, ou termos alguém com espetáculo de marionetas, termos um conjunto de variedades ao longo de toda a rua que permitisse as pessoas ter hábitos de se deslocarem até aqui, sabendo que algo de interessante está a acontecer. Portanto esse é o desafio que temos de lançar e é um desafio que vai permitir que os comerciantes percebam a mensagem que lhes queremos passar. Que esta Zona Histórica não está condenada a sobreviver em vez de viver. Eu acredito que vai haver um regresso às origens, julgo que mais cedo ou mais tarde as pessoas vão querer viver como viviam no passado, nas suas cidades, nas ruas nos seus centros comerciais, os seus locais de culto, os seus locais tradicionais que eram locais de reunião. Portanto acredito que se os gestores públicos em cumplicidade, em colaboração com a sociedade civil, construírem um quadro de atração, eu julgo que esses espaços vão ser espaços que vamos todos encarar como sendo a nossa sala de estar, o nosso espaço de convívio, onde queremos naturalmente vivenciar a nossa casa o nosso concelho. Por isso o nosso desafio é afirmar e de conseguirmos colocar todas estas áreas num plano de ação integrado que permita que a realidade de hoje seja completamente do passado e conseguimos transformar para a realidade que eu visiono, que eu sonho e que pretendo para este concelho. Um concelho dinâmica de rua intensíssima, de convivência diária, que nos permita viver em comunidade, porque viver em comunidade é partilhar um conjunto de coisas, espaços públicos e juntos desenhar muitas coisas, e se não houver esse espírito bem consolidado as coisas são muito mais difíceis de acontecer, queremos trazer de novo o sentimento de pertencer, de uso intenso do espaço público para se construir um verdadeiro espírito, uma verdadeira família oliveirense que se habitua a reunir, a promover o seu território. O comércio é fundamental! Hoje as grandes cidades estão a funcionar porque tiveram a capacidade de recuperar as suas tascas, as suas leitarias, as suas padarias, as suas lojas de comércio tradicional. Porque é isso que os turistas valorizam. Os Centros Comerciais com todo o tipo de respostas existem nos seus locais de origem, não é isso que os eles vem à procura. Os turistas procuram coisas que sejam completamente diferentes e que tenham a possibilidade de comer um doce regional, ou uma refeição caseira, algo que no seu país é

inacessível e não acontece. Procuram o que é português o que é típico, por isso é que eu acho que Oliveira de Azeméis, o Norte, o País só tem a ganhar se conseguir lutar pela sua especificidade. Nós devemos promover a coesão de simetrias mas respeitar as especificidades de cada um, é isso que nos torna únicos, termos um conjunto de realidades e essas realidades somadas dão uma grande complexidade territorial de uma realidade de diversidade económica e social, e é isso que nos torna ricos. Não queremos seguramente que as pessoas ao se deslocarem-se desde o Norte para Sul tenham exatamente o mesmo tipo de resposta, queremos que as pessoas sejam surpreendidas à medida que vão percorrendo as concelhos, à medida que percorrem as regiões do país. Julgo que a uma escala de município, a uma escala de concelho, temos todo um conjunto para defender as nossas especificidades. É importante ter para oferecer aos forasteiros, que por aqui passam, os nossos produtos regionais o pão de UL, regueifa artesanal, os doces regionais, entre outros, é esses produtos que devemos promover e de forma insistente. Não tenho de vender aqui em Oliveira aquilo que não nos é característico, olhando para os produtos que temos que são produtos distintivos e valorizar estes produtos e se conseguirmos fazer isso nas outras realidades que nós temos, diversidade ecológica, industrial, que tem alguma potencialidade do turismo industrial, o turismo religioso, igrejas, capelas, cemitérios, mosteiros, hoje aquilo que importa a quem gere é ter a capacidade do território aquilo que o torna único e depois potenciar, e se isso for feito não há dúvidas que vamos ter sucesso.

AO - " Como evitar que as nossas cidades se estendam e se diluam, percam a forma e a alma?" - Le Corbusier

JJ - Não o descaracterizando. Neste momento temos um conjunto de problemas e também cometemos um conjunto de erros, podemos fazer uma ou duas coisas, insistir na manutenção dos erros ou estancamos os erros. Estancar é impedir/parar com os danos que infligimos ao longo destes anos e não continuar. Já aqui dissemos tudo, temos de manter a nossa identidade. Temos um conjunto de edifícios, que consideramos que são importantes, são edifícios de interesse municipal. Todos enquanto comunidade temos de os salvaguardar, porque se eles desaparecem perdemos a nossa história perdemos a nossa identidade. O que temos de fazer é olhar para a nossa cidade e pensar no que devemos fazer, para além da nossa cidade ser uma cidade smart, se torne numa cidade desperta, uma cidade inteligente, uma cidade que interaja com os munícipes e que seja um sitio feliz para se viver. Hoje, o que é importante é orientar as forças políticas para a felicidade das pessoas, que se realizam de várias formas, pode-se realizar com a rede de infraestruturas, água, saneamento, mas também se pode realizar com a defesa de materialidade, com a defesa do nosso matrimónio, promoção dos nossos costumes, das nossas tradições, com acesso à cultura, com a nossa capacidade de darmos oportunidade aos nossos jovens para serem cidadãos bem formados e informados. Pelo acesso que damos à saúde, pelo acesso que damos à justiça, e outros conjuntos de áreas que nós podemos intervir e dessa forma ajudar uma cidade a "seduzir" os munícipes, ser uma cidade que seja sempre bonita, que os oliveirenses gostem. Temos a capacidade de olharmos para a nossa cidade e ver que a nossa cidade vai envelhecendo, e que ao mesmo tempo é uma cidade que vem dando resposta aos nossos desafios, ou seja, vai tendo aquilo que hoje as pessoas consideram que é fundamental para se ter qualidade de vida. As cidades serem ambientais, sustentáveis, cidade com condições de mobilidade, cidade que sejam inclusivas para pessoas com dificuldades reduzidas, para que passem a vivenciar da mesma forma que as outras pessoas e teremos também a possibilidade de desenhar um modelo de cidade onde todos possam participar na sua construção, esse é o meu objetivo, apesar da cumplicidade de o realizar.

Nós somos nas nossas famílias, nas nossas vidas aquilo que temos capacidade para construir, mas também aquilo que são as contributos dos outros para essa construção e eu gostaria que a nossa resposta não resultasse unicamente da capacidade ou da ação de um executivo camarário, mas que também houvesse na sociedade civil uma capacidade intrínseca para refletir, discutir, sugerir, propor, para influenciar, as coisas que são precisas fazer. Portanto este é um desafio enormíssimo, que é um desafio de tirar as pessoas do estado letárgico em que estão e a procurar que estas pessoas comecem a agitar-se e comecem a ter vontade de construir uma nova cidade, um novo modelo. Um desafio que também se coloca aos próprios jovens que se proponham e se disponibilizem para participarem, isso é fundamental.

II ENTREVISTA
FUNDADOR DA VOZ DE AZEMÉIS E DA REVISTA COM TRADIÇÃO,
JOÃO RAMALHO

Entrevista ao Fundador da Revista Com Tradição e colaborador na Voz de Azeméis.

João Ramalho, natural de Ovar, reside em Oliveira de Azeméis desde os primeiros meses de idade.

AO - Sendo um dos fundadores e colaborador, como nasceu o jornal Voz de Azeméis?

JR - Em 1969, o padre da freguesia de Oliveira de Azeméis Joaquim Ferreira Salgueiro resolveu vender as imagens de La Salete. Desmanchou aquilo tudo. Guardou os pastores e as vaquinhas e colocou a imagem de nossa Senhora na caixa das esmolas e em vez do altar, mandou fazer novo painel e colocou uma imagem de nossa senhora “esquelética”. Quando chegou a altura da festa e abriram as portas da capela, as pessoas ficaram horrorizadas com o que viram. Aquilo não prestava. O meu pai, também João Ramalho, decidiu escrever um artigo para o jornal local “Correio de Azeméis”, para o qual colaborava de vez em quando. O diretor de então, com receio disse: “ Oh João, é melhor ir à censura de Aveiro com o artigo antes de publicar”. Em Aveiro foi aprovado o artigo. Saiu o jornal e não veio o artigo. A desculpa de então foi que o jornal não tinha partituras de arte sacra. O meu pai ficou muito chateado. Escreveu uma carta aberta e distribuiu pelo concelho. O artigo foi publicado pelo jornal regional da Feira e teve muitas vendas aqui em Oliveira de Azeméis. Então, o meu pai questionou porque não fazer um jornal da terra? No ano seguinte, o meu pai, fundou o Jornal “A Voz de Azeméis”. Entretanto o Artur Correia Barbosa, o presidente da altura, que não se dava muito bem com o meu pai politicamente e era preciso dar informações das pessoas que iam fazer parte do jornal. O meu pai esperou que o Presidente fosse de férias e pediu ao vice- presidente para orientar o processo e autorizar a criação da “Voz de Azeméis”. Assim nasceu a “Voz de Azeméis” até hoje com alguns altos e baixos.

AO - E a Revista Contradição? Como surgiu?

JR - Surgiu mais tarde. Entretanto vendemos o jornal, mas o bichinho continuava, e pensei escrever uma revista. Um registo diferente, com outro tipo de apontamentos históricos, coisas antigas, onde as pessoas podem enviar fotos antigas e nós publicamos.

Em Dezembro de 1993 veio o primeiro volume cá para fora. Inicialmente era uma revista mensal, depois passou para trimestral e agora é anual até acabar. Já estou cansado, mas ainda há muita coisa para escrever sempre com gosto em Oliveira de Azeméis. Mais uma edição ou duas e a revista acaba.

AO - Como observa a evolução de Oliveira de Azeméis nas últimas década?

JR - Eu não nasci cá. Nasci em Ovar, até a minha mulher é “vareira”, mas vim para Oliveira de Azeméis com um mês de idade. O meu pai é que era de Oliveira, nasceu na rua António Alegria. É muito curioso que Oliveira de Azeméis, o novo, o que construíram e do que foi abaixo, o 25 de Abril foi uma revolução urbanística e em tudo que OAZ sentiu. Porque no antigamente era como era, mas há livros e há publicações muito engraçadas que eu tenho aí algumas. As pessoas antigamente chegavam a OAZ, nos anos 40, e sentiam aqui uma pequena cidade. OAZ tinha reclames luminosos como nas grandes cidades do Porto e Lisboa. Esse café que aparece na fotografia, tinha um reclame luminoso que era um Índio, que era uma coisa espetacular. Mas havia mais! O que hoje não existe. O economicismo está a dar cabo disto tudo. Depois do 25 de Abril voltou as aberturas de ruas e tal, o facto que esteve sempre um bocado acanhado, havia campos agrícolas, propriedades particulares e o 25 de Abril é que deu a esta grande volta. E eu noto que OAZ, tem um Centro Histórico valorizado, nos anos 50 teve algumas descaracterizações que fizeram algumas construções que não deviam ter feito. Até que para alargar, nos anos 60/80 a pensão Avenida demolida porque havia uma sociedade para construir lá um hotel. E a câmara optou por comprar e fazer o Largo S. Miguel e está bonito! As pessoas hoje comentam, “não se vê ninguém”, na urbanização o que fizeram?! A escola industrial, que atrai muito gente e que está aqui perto. O liceu foi quase para S. Roque, a Escola de Enfermagem foi lá para baixo e agora também com a Escola Superior de Saúde, visto que não há uma avenida direta para lá e o Polo Universitário, para onde foi? Também quase para S. Roque, de maneira que esse movimento das pessoas, tem que se aproximar lá, porque para ter um quarto para viver e não vem cá almoçar. Valha-me deus! Há para aí umas carreiras, o TUAZ, que dá umas voltas, mas só ao fim da tarde é que tem gente, que vem dos estudos e que moram aqui no centro. Fizeram ali aquele Centro Novo, o chamado Largo do Gemini. É uma coisa muito engraçada porque está bem urbanizado, bem feito, mas deram o nome de praça da cidade. Então é a única? Então a Praça José da Costa que era o centro cívico, a antiga Praça dos Vales e que tem lá os monumentos e essas coisas todas. Praça da cidade? E eu sugeri na revista Praça da Liberdade, porque a liberdade diz muito ao desenvolvimento de OAZ e logo na rua onde esta a escola industrial, também tem nome de um homem de liberdade, General Humberto Delgado. Praça da Cidade para ser neutra?! Tenho de fazer a proposta a esta Câmara, não fico descansado. Transportes?! Uma desgraça. Oliveira de Azeméis teve sempre sede de camionagem. Havia camionetas que vinham de várias cidades e com bastantes horários. Agora como é? Também quiseram fazer em S. J. da Madeira um centro para todas, é perto e bom caminho. Tudo bem. A mobilidade é diferente.

AO - Na sua opinião, a que se deve a despovoação do Centro Histórico?

JR -Estamos numa época muito esquisita, porque as pessoas, os jovens mais novos, etc, à noite precisa de desenvolvimento e isto à noite precisava de mais uns bares, mas também precisava de ter civismo, porque depois as pessoas esquecem-se onde estão, porque ainda moram alguma gente aí em algumas casas, não são muitas, e não é o bar que faz barulho são as pessoas cá fora.

Isso é uma pena. De resto que venham mais atrações. Falta de casas para habitação, conheci um casal de jovens que queriam alugar casa, não comprar, e tiveram uma dificuldade terrível.

AO - Que conselho deixa aos oliveirenses?

JR - Deixo algumas sugestões nas revistas que vou editando.

III ENTREVISTA
ARQUITETO E URBANISTA,
JOSÉ GOMES FERNANDES

Entrevista ao Arq. José Gomes Fernandes

Nasceu em Oliveira de Azeméis, é Arquiteto, Doutorado em Urbanismo, e docente na Faculdade Fernando Pessoa do Porto.

JF - Trouxe-lhe um texto sobre o Centro Histórico do Museu de Oliveira de Azeméis que contém algumas ideias. Este será publicado numa das revistas do Museu Regional de Oliveira de Azeméis e fundamentalmente o que se pretende saber é o seguinte: conhece o projeto realizado por dois colegas nossos aqui para a Câmara, a ARU (Área de Reabilitação Urbana)? Eles fazem um alargamento ao Centro Histórico. Vale a pena ler este trabalho com muita atenção porque está muito bem feito. Eu conheço os técnicos e fiz uma conferência sobre isso, e para uma tese como a sua é importante ler. Isto é, tem uma coisa que é um limite alargado do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis. O que é que acontece neste Centro Histórico? Há duas questões: a primeira é uma questão estratégica para a revitalização da cidade de Oliveira de Azeméis, como percebe a cidade está “morta”. Indo à história de Oliveira de Azeméis, é uma terra com aquilo que se chama “pedigree”, quer dizer uma terra aristocrática fundamentalmente de gente conservadora. Teve aqui um colégio importante que formou muita gente. Acontece que este aspeto moribundo do Centro Histórico não é de agora, já vem de há 50 anos pelo menos. Quando surgiu aquela outra avenida, que balizou, que tirou a importância a esta, estrada nacional Nº1, a rua ficou como rua comercial por excelência. Entretanto por razões várias: mutação de destino, mutação funcional, mutações financeiras, a Mercantil, isto foi morrendo. Havia aqui uma pensão o Grilo, também fechou, assim como outras.

Entretanto, hoje, o que é que acontece?

Cresceu para a periferia. As periferias aqui são essencialmente industriais, a poente temos Oliveira de Azeméis - Mar, Oliveira de Azeméis - S. João da Madeira, tem a grande zona de Oliveira de Azeméis, que é a grande continuação de Cucujães. O Centro Histórico é balizado por estas duas avenidas, entre estas ruas é que está o Centro Histórico, mas naturalmente para as periferias de uma e de outra, eles aqui alargam para espaços que foram crescendo, já mais recentes que levam até lá baixo da Praça da Cidade e por outro lado é o Parque Urbano que querem fazer dentro da cidade. Que será um mini parque, é pouco, mas é bom.

AO - Qual é a estratégia para que o Centro Histórico ganhe vida outra vez?

JF - É ter população.

AO - E como é que se atrai essa população?

JF - Só se consegue com uma coisa, há mil estudantes universitários em Oliveira de Azeméis, aproximadamente quatrocentos no Pólo "Aveiro/Norte" e os restantes no Pólo Enfermagem da Cruz Vermelha, que vão beber copos a S. João da Madeira e que estão fora. É preciso que essa gente se consolide aqui. Há uma grande dinâmica de associações culturais e sociais em Oliveira de Azeméis. Tal facto é impressionante e deve ser aproveitado. Portanto, a primeira linha de força aqui é a Câmara que tem de a tomar. Deve fazer uma coisa que é passar os serviços para a mercantil antiga e eu simplesmente, defendi que aquilo devia de ser uma residência universitária. Existe agora outro facto que pode complicar tudo isto: a Universidade vai fazer no pólo uma residência universitária e é o seu dever e muito importante, mas a universidade está mal fixada aqui. A minha estratégia é fixar população e sobretudo jovem que é a população que hoje tem a capacidade e tem dinamismo, como você com a sua idade e não a minha. Porque é gente que traz animação, traz vida e traz o salto cultural que é preciso.

É preciso população jovem e para isso é importante aproveitar o Polo Universitário de Aveiro Norte que está fixado aqui e não está em S. João da Madeira, mas está localizado próximo de S. João da Madeira e não tendo ofertas aqui, a procura é feita noutra cidade. É preciso rapidamente assumir o comando disto.

AO - Como é que se pode assumir o comando?

JF - Por exemplo no dia em que houver aqui 20 quartos de estudantes, poderão estar aqui 60 pessoas por dia, o que faz a diferença. Fixam-se cá e a nível de lazer também desenvolvem a zona. Este café é porreiro, mas em contrapartida à noite está fechado.

Outra linha de força é negociar com a própria universidade. A Câmara pode fazê-lo, com a criação de uma residência universitária. Aquilo que vão fazer lá em baixo no Polo Universitário, é arranjar maneira de ter um prédio e de fazer mais quartos. Outra coisa a efetuar é dinamizar o comércio. O comércio não se dinamiza por ele próprio, só se dinamiza se houver procura senão estes cafés fechavam. Outra coisa, coordenar atividades de modo a funcionar em cadeia. Culminar atividades que estão agora a ser mais coordenadas talvez, tais como: a noite branca, as papas de S. Miguel, pôr tudo a funcionar em cadeia. Para além disso, trazer, por exemplo a Biblioteca Ferreira de Castro, que está localizada lá fora e criar mais espaços interativos, por exemplo. Vou arranjar o auditório, vão ter um auditório aqui no centro e, para além disso, criar um espaço para a população discutir assuntos atuais. Aproveitar esta oportunidade única, que é, ter

um Pólo Universitário e ter neste momento uma coisa que é emprego para os estudantes que saem desse Pólo Universitário. Portanto, para os alunos das engenharias, informáticos, para a indústria automóveis porque este núcleo industrial de OAZ é muito forte. Há 20 anos era o vidro, depois passou para o plástico e para os moldes. Atualmente, outra coisa que não se entende é que exista um Pólo Industrial forte, que traz muita gente e não tenha capacidade hoteleira de absorção para receber empresários. Deste modo vão todos para S. João da Madeira.

Eu não tenho nada contra S. João da Madeira, eu fui lá urbanista há 40 anos e o Plano Urbano ainda hoje se mantem. Convidaram-me para fazer uma conferência sobre a comparação do crescimento de S. João da Madeira de há 40 anos para cá e tem aumentado.

Quer dizer que isto é uma questão política. Nós temos um concelho aqui que é muito heterogéneo e muito desmembrado com muitas freguesias, mas com isso tudo, é preciso satisfazer muitos “filhos pobres”, mas é preciso olhar para o centro que é o “filho rico”.

É fundamental trazer população para aqui, para o centro e pela via de fixar universitários que, digamos, depois reproduzem. Alguns ficam, no posto médico, no hospital, por exemplo, Cesar e Fajões são duas freguesias fortes a nível industrial, com potencial para receber estes universitários.

AO - Sobre outra questão, a reabilitação?

JF - É preciso ter uma estratégia arquitetónica e, chamemos assim, patrimonial, a isto. Não pode ser só deita abaixo fica a carcaça e pronto. É preciso aqui algumas características que tem e que não se deve mudar por dentro. Ali na Mercantil, o projeto está aqui na Câmara. E fazer outra coisa, quer dizer, você é daqui, está a fazer a sua tese, a Câmara deve criar condições para você ficar aqui presa a isto minimamente, trazer essa gente para cá. Hoje Oliveira de Azeméis ou tem velhos ou não tem gente. A malta não tendo aqui ofertas vai para onde elas existem, exemplo disso é S. João da Madeira.

É preciso dar vida a esta parte antiga, para isso não chega só falar do comércio porque o comércio só vem se tiver pessoas. Depois, outra questão importante que há é a medida em que vão tirando serviços da câmara dos edifícios. Esses edifícios devem ser aproveitados para coisas desse tipo que mantenham gente, e aqui são fundamentais, “é preciso criar o mel para elas virem”.

Eu andei aqui no liceu até 1958, na altura havia muita gente, passava a camioneta, isso hoje perdeu-se, é preciso ganhar isso mas com qualidade. O PDM, Plano Diretor Municipal, precisa de ser atualizado e ser revisto. O plano deve ser a médio e longo prazo, e precisam de largos consensos políticos e devem ser apresentados e discutidos com a população. Isto demora tempo, a vitalização disso não é de um dia para o outro. Trazer gente e uma residência universitária para começar. É importante prender essa gente aqui, há emprego, há trabalho, e gente com qualidade, gente jovem que dinamiza isto de uma boa forma. Pegar no plano e calendarizá-lo, para mandatos.

Aveiro norte tem esse problema. Cresceu muito depressa, com muito dinheiro e sem rigor cultural e estético.

RECOMENDAÇÕES PARA UMA INTERVENÇÃO

Por tudo o que foi analisado, nesta dissertação, crê-se que Oliveira de Azeméis tem possibilidades de valorizar, de uma forma coerente, o seu Centro Histórico, tendo em conta a sua história como marca de identidade.

O Centro Histórico de Oliveira de Azeméis encontra-se adormecido, sem vida. Os edifícios estão devolutos e o comércio que ainda persiste está moribundo. A cidade tem história, tem raízes que se devem preservar e tirar o maior proveito delas.

É preciso pensar mais espaços para as pessoas, para que vivam e disfrutem mais a cidade, é preciso criar espaços para a cultura, é preciso cuidar dos apontamentos estéticos da cidade, é preciso criar zonas de lazer, é preciso valorizar o património sobretudo arquitetónico presente no Centro Histórico e no restante território do concelho, é preciso olhar para a cidade com uma vontade de mudança para que haja um futuro construtivo e definido.

Com tudo isto, é preciso criar Planos de Pormenor, Planos de Reabilitação Urbana, para o Centro Histórico fazendo deste território um local ímpar. Transformando a cidade num local inovador, elevando a sua identidade, numa perspectiva futura de sucesso para o território "o futuro da cidade passa por este património histórico acumulado, pelo conhecimento das suas origens e vicissitudes de evolução, pelo desempenho social e cultural que ainda pode vir a ter no desenho do futuro."(FERNANDES, 2018:38).

As Recomendações Para Uma Intervenção traduzem um olhar sobre a cidade definido em apontamentos, alguns escritos outros desenhados. São pequenas manifestações de um Novo Olhar sobre a Cidade, a partir das vivências na primeira pessoa e no conhecimento, mais sedimentado, adquirido ao longo desta investigação. Apontamentos que refletem uma preocupação pelo estado agonizante em que se encontra este núcleo e, se nada for feito e pensado, o futuro do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis pode estar comprometido.



87. Praça 8 De Maio, Coimbra, projeto de Fernando Távora 1992-1997.
Fonte: Coimbraantiga .



88. Copenhagen.
Fonte: Cidade para pessoas, Jan Gehl.

01. DEVOLUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO ÀS PESSOAS

Como devolver o espaço público ao peão?

É preciso (re)pensar o desenho urbano e alterar o sujeito predominante no desenvolvimento das nossas cidades.

Foi no século XX, que as nossas cidades iniciaram uma mudança radical no seu conceito de vida urbana, devido ao aparecimento do automóvel, até aí “ dava-se por garantido que as cidades se construíam para pessoas” (Gehl,2014). O automóvel torna-se responsável pela transformação da nossa vida quotidiana e pela nossa independência de deslocação. Torna-se no objeto que mais espaço consome nas nossas cidades e trazendo consequências para o peão.“ O automóvel torna-se o maior consumidor de espaço pessoal e público que o homem jamais inventou....devora os espaços que poderiam servir para contactos e encontros, acabando por corroer tudo à sua volta, dos parques aos passeios.” (Hall, 1986; 198) Apresenta consequências para os peões, que deixam de usufruir da cidade, de ter vontade de andar a pé, de viver dos momentos sociais e dificulta a prática de exercício quando a cidade não usufrui de espaços verdes.

Conseguimos imaginar as nossas cidades sem automóveis?

Algumas cidades europeias, são exemplos dessa transformação. Paris, Veneza, Florença, Copenhaga, são bons exemplos desse processo de transformação, da forma como se vive e molda a cidade para os cidadãos.¹⁹

Estudos realizados, sobre estas mudanças, exprimem de forma positiva o bom desenvolvimento e uma boa qualidade de vida para quem usufrui da cidade. Permite um maior conforto e uma maior procura por espaços públicos projetados e pensados para a permanência das pessoas.

Em muitos casos são feitas alterações/ampliações dos espaços públicos, são criadas possibilidade de circulação livre e segura para todos os utilizadores. Reutilizam-se novas formas de transporte, como andar de bicicleta, que contribui para um ambiente menos poluído e mais saudável. São criadas estruturas fundamentais para uma boa qualidade de vida de permanência, de vivência e, também, para uma vida social mais ativa na cidade.

Em Portugal, também existem exemplos de ruas pedonais e de uso partilhado. Deixam de ter como principal função a passagem do automóvel e passam a ter como principal prioridade a vivência do peão. É o caso da Rua Santa Catarina no Porto, Rua Augusta em Lisboa e a Praça 8 de Maio em Coimbra, fig. 88, um projeto do Arq. Fernando Távora realizado entre 1992-1997. Três exemplos de um processo que transformaram o carácter destas ruas como um ponto de passagem obrigatória para quem visita a cidade. Torna-se um local seguro na permanência e na visita da cidade, desenvolvendo o comércio local e a restauração.

¹⁹ PARIS: “ Paris é uma cidade reputada pelo prazer que temos ao passear através dela... as ruas pequenas e ruelas tão estreitas que não se adaptam à circulação de carros, são não só uma forte diversidade na paisagem urbana, como dão testemunho permanente da pertença de Paris aos peões.” (Hall, 1986; 199)

COPENHAGA: “ Copenhaga tem vindo a reestruturar a sua rede de circulação de veículos faz já várias décadas, removendo carris e lugares de estacionamento numa tentativa de criar melhores condições para os seus ciclistas.

Em 1968, começou um processo gradual em Copenhaga, diminuiu as zonas livres para automóveis. Estudos sobre a vida pública e o espaço público, realizados em 1968, 1986 e 1995, mostram que a qualidade de atividades que requerem um desenvolvimento ao tempo (por exemplo sentar-se a tomar café) se tinha quadruplicado durante o período de estudo. Maior quantidade de espaço oferecido, mais vitalidade trás à cidade, fig. 50.” (Gehl, 2015;12)

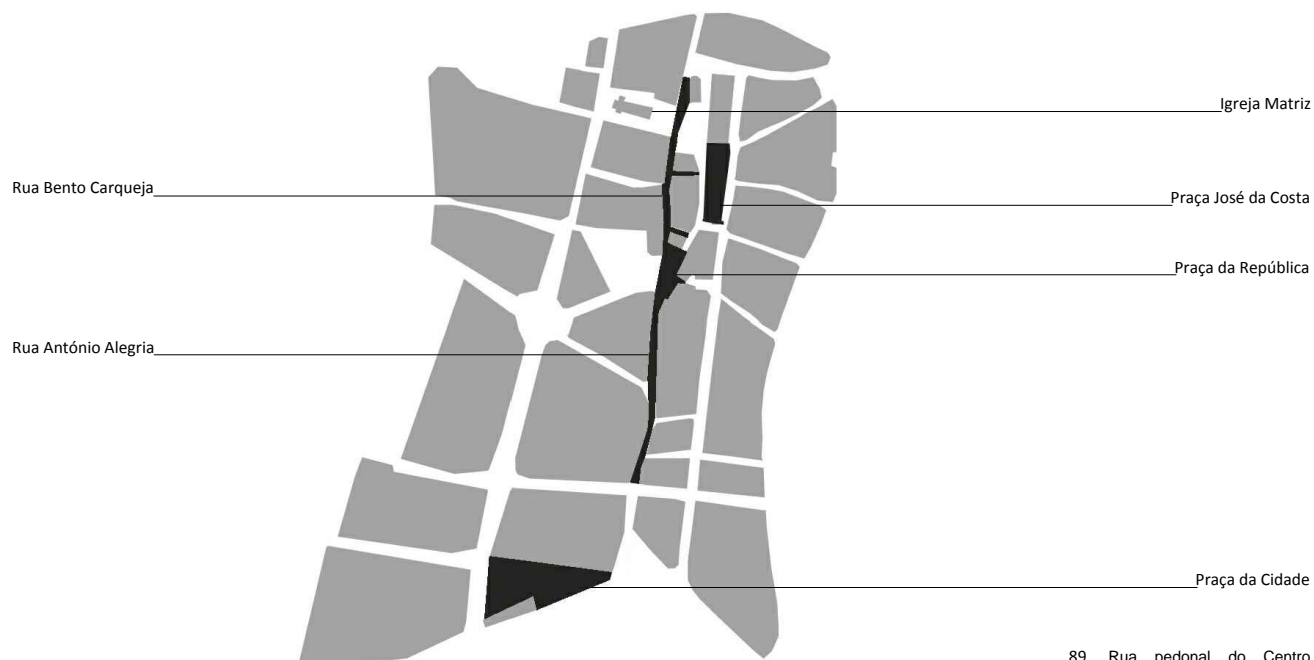
AUSTRALIA: “ A cidade de Melbourne, na Austrália, levou a um imenso esforço para melhorar as condições de vida dentro da cidade. Este projeto começou em 1993 e estende-se ate 2014. Um estudo realizado em 2005 registou um aumento de 39% de peões em relação a 1993, e que havia triplicado o número de pessoas que permaneciam nos espaços públicos... Muitos dos estacionamentos, que antes não estavam muito bem aproveitados transformaram-se em espaços de permanência, um esforço importante para convidar os cidadãos a viver a cidade.” (Gehl, 2015; 14)

Oliveira de Azeméis carece desta realidade. Existe a rua pedonal, a antiga EN1. É, atualmente, uma rua de comércio e restauração. É uma das principais características da cidade onde se estabelecem ligações entre pessoas e o uso do espaço urbano. Um espaço, que pela sua característica, é palco de várias atividades realizadas ao longo do ano. Permite uma maior envolvência entre as pessoas, espetáculos e atividades.

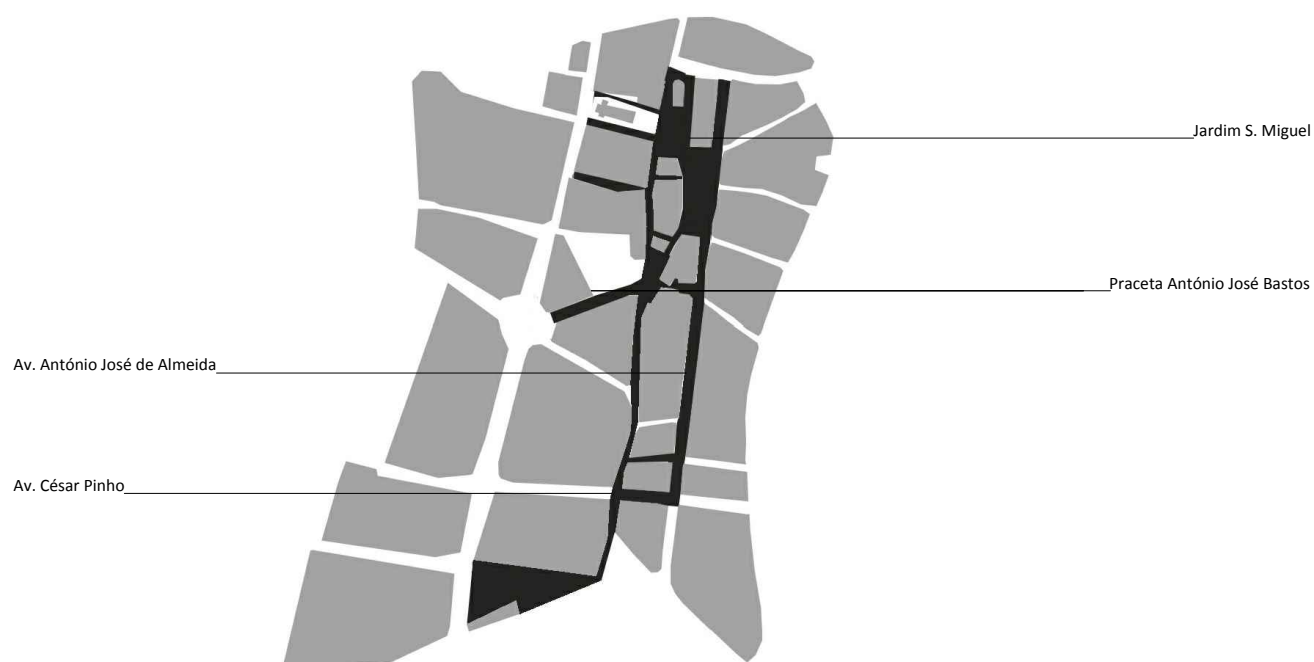
Desde o início do século XX, que o Centro Histórico, de Oliveria de Azeméis, sofre alterações. Surgem novas avenidas em paralelo à linha eixo da cidade, EN1. A primeira nos anos 30, a Avenida António José de Almeida, que levam ao aparecimento de novos investimentos imobiliários. Mais tarde projetam-se novas artérias, importantes para o desenvolvimento da malha urbana: Rua Dr. Ernesto Pinto Soares, Rua Dr. Aníbal Beza e a Rua Eng. Abrates de Oliveira.

Ligações importantes da zona Histórica à nova área de reabilitação urbana, ARU. Ruas que surgem com o objetivo de fazer fluir o trânsito no centro da cidade.

No primeiro PDM, 1995, elaborado pela Câmara Municipal, a EN1 é transformada numa zona pedonal, fig. 89, mantendo a sua identidade e característica de um eixo importante entre o norte e sul do país. Uma das poucas intervenções feitas no Centro Histórico de Oliveira de Azeméis. Seria importante juntar a esta medida, uma nova perspectiva de criar espaços verdes, espaços de lazer que convidem à vida social no Centro da cidade.



89. Rua pedonal do Centro Histórico de Oliveira de Azeméis, PDM 1995. ©Autora.



90. Hipótese de novos espaços pedonais e de uso partilhado, no Centro Histórico de Oliveira de Azeméis. ©Autora.

Oliveira de Azeméis foi outrora uma cidade de gente, de passeio, de troca, de comércio, e de lazer. Essas funções deixaram de estar presentes. Vivemos num espaço/tempo em que o automóvel assume o papel principal na organização da cidade.

Num Centro Histórico, valioso como este, a sua presença é uma barreira na utilização do espaço público. A falta de espaço de permanência e de convívio, fragiliza a cidade nos seus espaços sociais. É necessário adotar um novo sistema de fixação de população criando espaço de conforto e de bem-estar para quem visita e vive a cidade diariamente.

Pensa-se numa hipótese de novos espaços pedonais e de uso partilhado com o automóvel, fig.90. Dando importância à Praça José da Costa e à sua envolvente, onde se encontra o pequeno núcleo histórico, a identidade desta cidade. Vitalizando, o carácter de rossio, que já teve outrora. Esta abordagem permitiria, também, uma ligação das pequenas Praças existentes, assim como uma maior proximidade aos espaços culturais. Permite ao peão um maior conforto e segurança, mais qualidade nos espaços de permanência e de convivência social, e uma nova proximidade das pessoas ao comércio local.



91. Espaço de uso partilhado para a Av. António José da Costa. Nesta intenção, é proposto o uso partilhar da Avenida António José da Almeida. Ampliando os passeios existentes, dando mais conforto a quem circula na via, maior proximidade social, e permanência nos espaços públicos -esplandas- permitindo a expansão do comércio local para o exterior.

A Avenida passaria a ter apenas uma via de circulação para o automóvel.

Esta proposta pedonal permitiria ligar, de uma forma linear, todas as praças existentes neste núcleo, fig.89.

02. REPENSAR O ESPAÇO PÚBLICO: PRAÇA JOSÉ DA COSTA

“Melhor espaço público, mais vida urbana”

Jan Gehl

“Ao longo da história, o espaço urbano funcionava como espaço de encontro para os habitantes das cidades. As pessoas encontravam-se, trocavam novidades, faziam negócios, os artistas de rua ofereciam espetáculos e numerosos bens se comercializavam. Sucessos urbanos, tanto grandes como pequenos, concentravam multidões. Celebravam-se procissões, manifestava-se o poder, os prêmios e os castigos eram levados à praça pública, tudo se desenvolvia à vista. A cidade era o lugar de encontros.” (GHEL, 2015;25)

Em Oliveira de Azeméis, destacam-se as praças como lugares de encontro: Praça José da Costa, a Praça da República, a Praceta D. Maria, e a Praça da Cidade.

Algumas destas praças têm falta de “interconexão entre a vida urbana e a qualidade de espaço urbano”. Neste repensar o espaço público, destina-se a pensamentos de melhoramento para o espaço urbano, numa perspetiva de tornar os locais mais atrativos, com novas dinâmicas, com espaços de permanência, de valorização para aqueles que queiram viver a cidade. Tornando os espaços da cidade modernos, inteligentes e interativos.

Oliveira de Azeméis foi na sua história um importante Pólo de comércio entre os eixos Norte-Sul, Interior - Exterior do território. Essas trocas eram feitas no “rossio” a antiga Praça dos Vales, hoje designada como Praça José da Costa, conhecida também como Jardim da Cidade. Foi o primeiro espaço público de grande importância nesta malha urbana, tornando-se num local de encontros, de comemorações e de atividades festivas. Torna-se por si, uma referência em Oliveira de Azeméis.

Uma referência que precisa de ser potenciada recuperando a sua identidade inicial. Tornar-se num espaço amplo convidativo, com mobiliário urbano que permita a permanência de vida social, um espaço multidisciplinar que possa receber de uma forma cómoda as várias atividades que são ou podem vir a ser realizadas neste espaço. A Praça José da Costa requer um novo desenho.



92. Praça José da Costa, também conhecida como Jardim da Cidade. Um local vazio, pouco atrativo na permanência de quem o visita ou este espaço. ©Autora, 2018.



93. Antiga Praça dos Vales, 1900.
Um espaço de Rossio onde se faziam as trocas e vendas das mercadorias. Feiras semanais que traziam dinâmica e vida social ao centro de Oliveira de Azeméis.
©AMOAZ.



94. Antiga Praça dos Vales, chafariz, 1900.
A Praça do chafariz. O elemento de água fundamental para a subsistência de população nesta época.
Era também o local de encontro do mais novos, reuniam para partilhar as suas habilidades e aptidões. Neste registo fotográfico podemos verificar a importância do espaço público como local de encontros, de reunião.
©AMOAZ.



95. Praça José da Costa, comemorações festivas 19--.
A Praça é também palco das várias atividades festivas. Um espaço caracterizado para várias funções. Um local festivo, de reunião para várias gerações.
Nesta fotografia está representada uma das comemorações festivas - festa das colheitas. Nela recordam-se as tradições - os grupos folclóricos, os seus trajes, os seus costumes.
©AMOAZ.



96. Praça José da Costa, 1930/40.
O Jardim da Cidade, com presenças florais e árvores que o caracterizam. Nele localiza-se o Monumento de homenagem aos Mortos da Grande Guerra e a norte o Mercado Municipal.
Um local que foi outrora pinturesco, pela observação de algum registo fotográfico.
©AMOAZ.

Crê-se que a Praça José da Costa carece de um novo - repensar o espaço público.

Um espaço com algumas anomalias no seu espaço urbano pelo pavimento danificado, mobiliário degradado, e pela falta de qualidade nos espaços que cativem à permanência e utilização do espaço público.

As fotografias assim apresentadas são a memória do espaço que ao longo dos tempos foi sofrendo alterações.

Numa perspetiva de manter a sua identidade, acredita-se que o repensar deste espaço deva obedecer à preservação do elemento de água como elemento caracterizador do lugar, retomando à memória do chafariz. Recuperar o conceito de rossio, um espaço amplo com apontamentos que permitam a permanência no espaço público. Tornando esta Praça um lugar mais cómodo e organizado.

03. VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO

O património é o resumo de uma história, é a síntese de um desenvolvimento local, é a identidade de um povo, é um legado que herdamos do nosso passado e que devemos transmitir as gerações futuras. “ No que se refere ao património, importa precisar que este incorpora todo o ambiente que se preservou e se procura preservar para o futuro: paisagem natural, jardins sítios arqueológico , edifícios antigos e contemporâneos. Frequentemente, a atitude da cidade face à sua conservação é um elemento distintivo do legado.” Mendes, 2011:94.

Os edifícios de valor arquitetónico, fazem parte de uma herança patrimonial deixada pelos nossos antecedentes. Um património, físico, rico em detalhes e mestria de construção, que se encontra, na sua maioria, num estado devoluto. São edifícios cheios de memórias e histórias que devem ser preservados para que as gerações futuras possam usufruir deste valores de memórias e tradições.

A sua conservação deve estar presente nas novas estratégias para o Centro Histórico da cidade. Devem de integrar na vida social e cultural de quem vive a cidade, de forma a se incluírem nos novos estilos da vida urbana.

A reabilitação destes edifícios pode estar integrada numa estratégia urbana de valorização do edificado, mas também numa vertente turística. Podem desta forma contribuir para que este núcleo se converta num centro de atração turística. Oferecendo espaços de lazer, descanso e de conhecimento cultural.



98. Palacete Família Brandão, 1898.
Rua do Cruzeiro.
Ficha nº 04.
©Autora, 2018.



99. Ourivesaria Guedes, 1876.
Rua António Alegria.
Ficha nº 37.
©Autora, 2018.



100. Edifício Xa-Xa-Xa, século XIX.
Rua Bento Carqueja | Praça José da Costa.
Ficha nº 15.
©Autora, 2018.



101. Casa D.ª Maria Joaquina Aguiar, 1882.
Rua António Alegria.
Ficha nº 37.
©Autora, 2018.



102. Antiga Mercantil.
Rua Bento Carqueja.
Ficha nº 21.
©Autora, 2018.

O edificado que se caracteriza como valor arquitetónico e patrimonial, presente neste Centro corresponde a várias épocas de construção, mas na grande maioria contém a mesma característica tipologia. São construções de 3 pisos, sendo o rés-do-chão na sua maioria ligado ao comércio, o primeiro piso a casa senhorial e o sótão ou águas-fortadas dormitório dos criados; logradouros; presença de elementos decorativos, uma grande parte com acabamento de fachada de azulejos.

Outra estratégia, importante, na valorização deste património seria a criação de habitações disponíveis a receber os novos forasteiros que queiram trabalhar, estudar em Oliveira de Azeméis. Seria uma solução de fixar população neste Centro Histórico e proporcionar ao comércio novos públicos de diversas dinâmicas. Mantém o centro da cidade ativo, permitindo uma relação de maior proximidade de quem pertence e de quem chega ao lugar.

A Câmara de Oliveira de Azeméis tem no seu património um grande leque de edifícios, fig.39., são na sua maioria edifícios de valor arquitetónico e patrimonial que se encontram em mau estado de conservação. Numa perspetiva de manter os serviços camarários nem núcleo central, coloca-se em hipótese a recuperação e reabilitação para servir as várias necessidades camarárias, ou por outras estruturas que combatam as necessidades da população.



102. Casa particular, século XX.
Rua Bento Carqueja.
Ficha nº 26.
©Autora, 2018.



103. Casa particular, séculoXX.
Praça José da Costa.
Ficha nº 61.
©Autora, 2018.



104. Casa particular, século XX.
Rua António Alegria.
Ficha nº 38.
©Autora, 2018.



105. Casa particular, 1930.
Rua Comendador João Lourenço da Silva.
Ficha nº 71.
©Autora, 2018.



106. Propriedade Família Alegria, 1914.
Rua do Cruzeiro.
Ficha nº 66.
©Autora, 2018.

04. CRIAÇÃO DE ESPAÇOS CULTURAIS: CASA DAS ARTES

A cultura, é um fator fundamental para o desenvolvimento do território. A sua contribuição para o desenvolvimento cultural pode “favorecer um ambiente de conhecimento” através da promoção de espaços e equipamentos na cidade de forma a atrair e fixar pessoas.

No Centro Histórico de Oliveira de Azeméis, verifica-se um baixo número de equipamentos culturais: o Cine-Teatro Caracas, a Galeria Tomás da Costa, o Museu Regional de Oliveira de Azeméis, e a Academia de Música, são espaços antigos que necessitam de melhorias na sua estrutura. A promoção cultural, também existe em Oliveira de Azeméis como: o Mercado à Moda Antiga, a Noite Branca, a procissão do Triunfo, atividades pontuais que valorizam muito o turismo cultural, mas não são suficientes para colmatar a falta de atração das pessoas, sobretudo a população mais jovem. É necessário projetar um espaço que acolha artistas - internacionais, nacionais ou locais - que seja um local de discussão, de aprendizagem - oficinas, um local de criação, interativo e que seja, acima de tudo um espaço de “integração dos interesses dos jovens: garantir acesso de todos os jovens à cultura, promovendo equipamentos culturais que os jovens queiram frequentar e onde possam participar na gestão e na preparação nos programas culturais” (CARRANCA:91).

Coloca-se a hipótese da criação da Casa das Artes, como equipamento cultural que visa transparecer as intenções expressas no parágrafo infra. Seria projetado num dos edifícios camarários, devolutos e sem ocupação, como por exemplo, a Antiga Mercantil, ou a Antiga Garagem Justino, dois edifícios grandiosos pela sua história local. Dois locais magníficos para a promoção da cultura social, criando uma nova imagem de modernidade e de inovação na cidade.

Uma imagem que pode e deve ser transmitida também para o exterior do espaço, como por exemplo, através da música, a arte urbana, artista de rua, com estátuas vivas, uma forma de criar vida nas ruas pedonais da cidade.



107. Colagem, sobre fotografia da Praça da República.

Uma imagem de esperança da vida urbana na cidade de Oliveira de Azeméis. Interações culturais: artistas de rua; estátuas vivas e espaços de permanência, de vida social. Expansão da cultura que se procura vivenciar com a criação da Casa das Artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de dissertação surge com uma vontade de conhecer a gênese do concelho de Oliveira de Azeméis. Um território que é familiar a cu-autora, mas que numa contradição lhe é desconhecido. Um interesse que cresce e predomina por todas as vezes que visita as ruas da cidade e se questiona sobre o futuro e o desenvolvimento do núcleo urbano de OAZ.

Para a elaboração desta dissertação obedeceu-se a uma investigação profunda sobre o passado. A procura pelo conhecimento e a observação da vivência do quotidiano do núcleo urbano, os levantamentos fotográficos e as entrevistas feitas a conhecedores do território, permitiram tirar apontamentos para uma colaboração no desenvolvimento urbano desta cidade.

No decorrer da pesquisa verificou-se alguma dificuldade no acesso à informação, sobretudo nos arquivos locais: arquivo municipal, biblioteca municipal, assim como, em alguns arquivos particulares. A pouca informações que existe encontra-se bastante dispersa, sobretudo na constituição do território, dado que Oliveira de Azeméis faz parte das antigas Terras de Santa Maria, neste tema foi importante o trabalho de investigação do historiador José Mattoso. Outra descoberta fantástica foi a galeria de fotos de Fernando Paúl, um espólio oferecido ao Arquivo Municipal de OAZ. Um fotógrafo nascido em Oliveira de Azeméis em 1922, e que ao longo da sua vida fotografou a vivência desta cidade. De salientar que na altura do levantamento desta investigação, o espólio deste fotógrafo encontrava-se em tratamento, foi apenas possível ter acesso a algumas das fotografias do seu arquivo. Fica a intenção de reunir e analisar os restantes elementos fotográficos para dar continuidade à galeria de fotografias presente neste trabalho. Que poderá enriquecer num futuro quem procura conhecer o desenvolvimento tanto urbano, como social de OAZ.

O nome, Oliveira de Azeméis, aparece escrito pela primeira vez num documento existente na torre do Tombo, datado em 922, como “Villa Ulivaria”.

Ao longo dos tempos a sua luta na história tem sido, sobretudo, pela conquista de um território, e afirmação do seu nome, chegando até aos nossos dias pelo esforço dos nossos antepassados. Desde as primeiras povoações, era romana, época medieval, até aos dias de hoje.

A sua localização geográfica afirma, Oliveira de Azeméis como um dos polos mais importantes da estrada nacional, EN1, entre as cidades do Porto e Lisboa. Sendo palco de várias paragens, sobretudo da Coroa Portuguesa durante as suas viagens, pela passagem da Mala-posta e pelo transporte dos almocreves que traziam as mercadorias ao centro da vila.

Na antiga Praça dos Vales, o primeiro espaço público existente na Vila, eram realizadas as feiras semanais. Vendiam os produtos produzidos na região e produtos trazidos por aqueles que vinham do litoral e do interior e que aqui negociavam entre clientes e feirantes. Existiam pequenas oficinas espalhadas pelo centro. Na sua maioria eram o emprego e o ganha-pão das diversas famílias.

Muitos dedicavam-se à agricultura, ao fabrico de sapatos, fabrico de chapéus, outros aos moldes de vidro transformando-se mais tarde em indústrias de moldes para plásticos. Lugar da primeira fábrica de vidro em Portugal, no século XV, Oliveira de Azeméis caracteriza-se pelo seu grande polo industrial, afirmando o concelho como um dos maiores exportadores da região do norte do país. Um dos sectores de destaque é o fabrico de moldes para o sector automóvel. Posicionando o concelho num dos maiores exportadores e com uma das maiores taxa de empregabilidade do país.

A génese de Oliveira de Azeméis, permite conhecer a identidade, a história, a sua constituição e a evolução do concelho. Uma curiosidade inquieta que se revelou numa surpresa a cada documento encontrado e interpretado. Uma análise que permite afirmar que este Centro Histórico é um local bem enraizado com valor arquitetónico, histórico, patrimonial e cultural.

Um crescimento subdividido em várias fases que faz deste centro Histórico um lugar único. A fixação do núcleo central, junto da estrada Nacional 1; o aparecimento da linha do Vouga; a construção de novas artérias permitindo uma maior fluidez dos transportes e a criação de espaços públicos; foram marcos importantes e de destaque no crescimento do território.

Acreditando num futuro com boas probabilidades para o Centro Histórico, numa perspectiva de uma revitalização de atração e fixação de novas gentes. Um trabalho que requer longanimidade e paciência. Acrescenta-se um capítulo - Perspetivas Futuras - para o CH de Oliveira de Azeméis, vontades exprimidas, sentidas na primeira pessoa, que pretende colaborar com as várias equipas responsáveis e assim contribuir para o Desenvolvimento Urbano de Oliveira de Azeméis.

Coloca-se em hipótese: a valorização do seu edificado, revitalizando os edifícios de carácter único e de uma beleza arquitetónica singular. Uma perspectiva de preservar o património e despertar mais atração ao núcleo tão envelhecido e devoluto. Devolução do espaço público ao peão. Diminuir a circulação automóvel dando mais prioridade à vida social, tornando a cidade de Oliveira de Azeméis num lugar único, mais seguro e mais atrativo. Criação de espaços de culturais, de carácter multidisciplinar, que permitam a traduzir novamente a vida e o marca social atrativa que esta cidade viveu outrora.

Estes são alguns aspetos que devem ser melhorados, entre outros, onde o executivo, juntamente com outras entidades, podem e deverão intervir de forma mais exequível do que tem sido realizado nas intervenções do Centro Histórico. Nomeadamente a nível de transportes públicos, nos espaços de lazer, na ocupação dos edifícios devolutos e um novo desenho urbano que incentive o uso pedonal e vida urbana. Aspetos que deverão ter tradução em propostas e planos legíveis e compreensíveis pela população que deverão servir.

Pode e deve, este Centro Histórico, continuar a ser investigado por outros arquitetos ou por outras disciplinas que analisem as intervenções ou estratégias planeadas, de forma a subsistir um complemento de análise local e até, quem sabe, obter resultados que resultem em novos investimentos, por exemplos, novos “olhares” sobre esta realidade.

BIBLIOGRAFIA

- BENEVOLO, Leonardo (1984) - *A Cidade e o Arquitecto*, Editora Perspectiva;
- CALVINO, Italo (2002), *As cidades Invisíveis* (título original *Le città invisibili*, Palomar, 1990), Editorial Teorema, Lisboa;
- CACCIARI, Massimo (2009), *A Cidade*, Editorial Gustavo Gil, SL;
- CAPELA, José Viriato; MATOS, Henriques (2011) - *As Freguesias dos Distritos de Aveiro e Coimbra nas Memórias Paroquiais de 1758*;
- CARQUEJA, Bento (1909) - *ANNAES do Município de Oliveira de Azeméis*, Porto: Livraria Chardroom;
- CMOAZ (2001), *Coletânea do Património Cultural Imóvel Classificado do Concelho de Oliveira de Azeméis*: Sector do Património Histórico - Cultural, Gráfica Oliveirense
- CMOAZ (2001) - *Oliveira de Azeméis - Dois Séculos de História*, Reviver-Editora, Lda;
- COELHO, Carlos Dias (2013), *Os Elementos Urbanos 1*, Argumentum, Lisboa;
- CORBUSIER, Le (2000), *Planeamento Urbano*, (título original: *Manière de penser L'Urbanisme*), Editora Perspectiva;
- COSTA, Maria Paula Santos (1994) - *O Centro Vidreiro do Norte de Portugal*, UL-VARIAS, Tomo I;
- CULLEN, Gordon (2017), *Paisagem Urbana*, EDIÇÕES 70, LDA;
- DEUS, António Afonso de, (2003), *O ESPIGUEIRO NA PAISAGEM DE OLIVEIRA DE AZEMEIS - Análise tipológica, morfológica e o contexto urbano*, Reviver-Editora;
- DOMINGUES, Álvaro (2009), *A Rua da Estrada*, Dafne Editora;
- FERNANDES, M. Antonino (1994) - *Como Talábrica pode ter dado Cambra. Um curioso caso de Analogia Onomástica*, UL-VÁRIA, Tomo I;
- FERNANDES, Gomes (1995), *A Tentação da Cidade*, Fundação Eng. António de Almeida, Gráfica MaiaDouro;
- GEHL, JAN (2014), *Cidade Para la Gente*;
- GORGE, Joaquim (2017) - *Uma Visão de Oliveira de Azeméis*, Edições Omnisinal;
- GOMES, CARLOS COSTA (2015) - *Partido Social Democrática- Oliveira de Azeméis. Apontamentos de 40 anos de história*, Comissão Política de Oliveira de Azeméis 2014-2016;
- GUEDES, António César (2001) - *Um Olhar Sobre o Passado*, coleção de Azeméis Nº3, Editor Caima Press Edições;
- LAMAS, José Manuel Garcia (2010) *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*, Fundação Calouste Gulbenkian;
- HALL, Edward (1986) *A Dimensão Oculta*, Relógio D'água
- LAMAS, José; COELHO, Carlos Dias (2007), *A Praça em Portugal, Inventário de Espaço Público | Continente*, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Lisboa;
- LIMA, Manuel Ribeiro (2002) - *História da Casa - Museu Regional de Oliveira de Azeméis*, Terras Entre Douro e Vouga, Tomo V;
- LYNCH, Kevin (2014), *A Imagem da Cidade*, Edições 70 Editor;
- MAGALHÃES, António (2008) - *Toponímia da Cidade de Oliveira de Azeméis*, Centro de Impressões Coraze;
- MATTOSO, José (1993) - *A Terra de Santa Maria na Idade Média: limites geográficos e identidade peculiar*;
- MENDES, José (2010) - *O Futuro das Cidades*, Edições Minerva, Coimbra;
- OLIVEIRA, Samuel de Bastos (1992) - *Oliveira de Azeméis e Freguesias Entre os Rios Antuã e UI na Visitaçãõ de 1769*;
- OLIVEIRA, Samuel de Bastos (2001) - *Memórias Setecentistas do Concelho de Oliveira de Azeméis*;
- PARDINHAS, Albertino Alves (1996) - *Para os "ANNAES" do Município - Efemérides da Atividade Política Administrativa e Religiosa da C.M.O.A 1830-1910*;
- PARDINHAS, Albertino Alves (1995) - *Oliveira de Azeméis- A origem o seu nome, a sua elevaçãõ a Vila e as povoações do seu concelho*, UL-VARIAS, Tomo II;
- PORTAS, Nuno, DOMINGUES, Álvaro e CABRAL, João (2003) - *Políticas Urbanas - Tendência, estratégias e oportunidades*, Fundação Calouste Gulbenkian (ISBN 972-31-1061-X);
- PORTAS, Nuno (2007), *A cidade como arquitetura: apontamentos de método e crítica*, Livros Horizonte, Lisboa;
- PROENÇA, Raul (1940), *GUIA DE PORTUGAL III Beira.I Beira Litoral*, Fundação Calouste Gulbenkian;
- QUEIRÓS, Eça de - *A Ilustre Casa de Ramires*, editora Ulissea;
- RIBEIRO, Orlando (2011) - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico*, Livraria Letra Livre, Lisboa;
- RIBEIRO, Tavares (2015), *(Re) Unir TRADIÇÕES e Apontamentos do Património Imaterial*, CAIMA PRESS - Edições;
- ROSSI, Aldo (2001), *A Arquitetura da Cidade*, Edições Cosmos;
- SALGUEIRO, Teresa Barata (1992), *A Cidade em Portugal*, Edições Afrontamento;
- SARAMAGO, José (2011), *Viagem A Portugal*, Editorial Caminho;
- SILVA, António Manuel S.P. TEIXEIRA (1994) - *Achados Numismáticos Romanos dos Castros de Ossela e UI*, UL-VARIAS, Tomo I;
- SILVA, Fernando A. Pereira (1996) - *Contributo Para a Carta Arqueológica do Concelho de Oliveira de Azeméis* - Da Pré-História à Romanização, UL-VARIAS, Tomo II;
- SILVA, FRANCISCO RIBEIRO - *Foral da Feira e Terra de Santa Maria 1514*;
- TAVARES, Domingos (2015), *Casas de Brasileiro*, Dafne Editora, Porto.

DISSERTAÇÕES

ALVES, Tânia (2011), *Contributo das iniciativas comunitárias para o desenvolvimento do território. O caso do município de Oliveira de Azeméis*, Dissertação de Mestrado em Geografia Humana, apresentada à Universidade Faculdade de Letras de Coimbra
COSTA, Anabela (2000), *Os Paços do Concelho de Oliveira de Azeméis*, Seminário de História da Arte - Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra
GOMES, Nuno (2005) - *A indústria portuguesa de moldes em Portugal*. Faculdade de Letras de Coimbra

DOCUMENTÁRIO

Arquivo RTP, Horizontes da Memória VI - *Parabéns Azeméis* - 02-04-2000, José Hermano Saraiva

FONTES

Arquivo Distrital de Aveiro: <http://adavr.dglab.gov.pt/>
Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis: <https://arquivo.cm-oaz.pt/>
Arquivo Nacional da Torre do Tombo: <http://antt.dglab.gov.pt/>
ARU- Programa Estratégico de Reabilitação Urbana do Centro da Cidade de Oliveira de Azeméis, 2016
Azeméis no Passado: <http://azemeis-no-passado.blogspot.com/>
Biblioteca Municipal Ferreira de Castro: <http://www.bm-ferreiradecastro.com/>
Biblioteca Municipal de Santa Maria da Feira: www.biblioteca.cm-feira.pt/
Biblioteca Nacional de Portugal: www.bnportugal.pt/
Câmara Municipal Oliveira de Azeméis <https://www.cm-oaz.pt/>
Instituto Nacional de Estatísticas: <https://ine.pt/>
Portal Geográfico de Oliveira de Azeméis: portalgeografico.cm-oaz.pt:8008/mapguide/osgeonw
SIPA- Monumentos: <http://www.monumentos.pt/>

FOTOGRAFIA

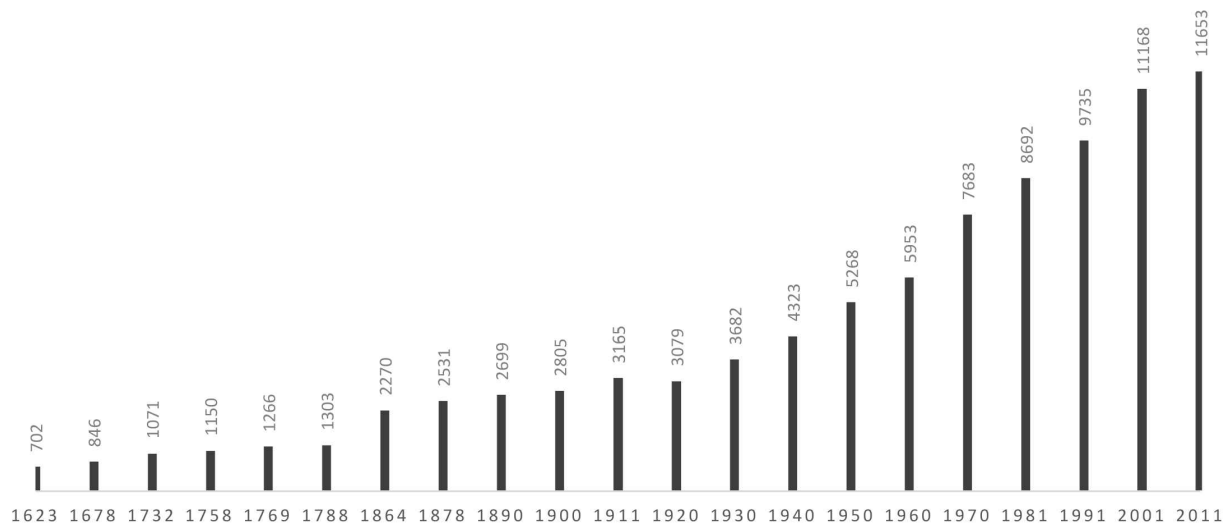
Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis
Arquivo João Ramalho
Centro Português de Fotografia

REVISTAS | JORNAIS | ARTIGOS

ALARCÃO, Jorge (2004), *Notas de arqueologia, epigrafia e toponímia-I*, Revista Portuguesa de Arqueologia, volume 7, pag.317-342
BENTO, Carqueja (1929), *Passado e Futuro de Oliveira de Azeméis*, Comércio do Porto
CARRANCA, M^ª Adelaide (2004), *Uma Cultura para a Sociedade do conhecimento: contributos da cultura para a promoção das cidades como habitats de inovação*, GeolNova10
MAGALHÃES, António (2000) - *A Toponímia da cidade em 1881*, Correio de Azeméis
MAGALHÃES, António (2015) - *Casa- Escola, embrião fecundo da cultura*, Correio de Azeméis
MARQUES, José Augusto Maia (1989) *Escavações no Castro de UL (Oliveira de Azeméis)*, Primeira Notícia; Separata do Volume IV da Revista de Ciências Históricas; Universidade Portuguesa Infante D. Henrique, Porto
PIMENTA, José (2013) - *Toponímia e Significação Geográfica*, Revista da Faculdade de Letras - Geografia. I serie, vol.XIX, Porto, pp.279-281
Ramalho, João - *Revista Com Tradição*
RIBEIRO, Tavares (2017) - *Mercado à Moda Antiga: dos tempos de "ontem" ao contemporâneo*, Cidadesonline

ANEXOS

-DESENVOLVIMENTO DEMOGRÁFICO



108. Desenvolvimento demográfico freguesia de Oliveira de Azeméis.

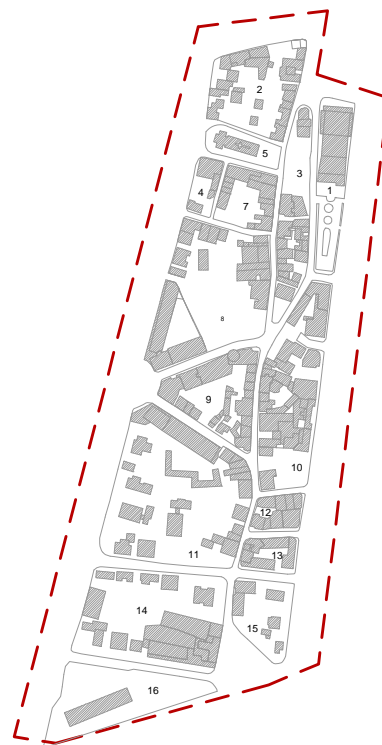
Fonte: *Memórias Setecentistas do Concelho de Oliveira de Azeméis* de Samuel Bastos Oliveira, e INE.

-SUBSECÇÕES DO CENTRO DE OAZ.

Subsecções	População residente	Famílias	Alojamentos	Edifícios
1	0	0	0	0
2	73	10	21	18
3	10	4	18	14
4	2	1	1	1
5	0	0	0	0
6	21	11	18	15
7	9	6	13	12
8	140	54	75	20
9	58	20	38	10
10	21	12	14	9
11	173	74	87	22
12	2	1	2	1
13	16	6	9	9
14	59	26	40	11
15	2	1	3	3
16	0	0	0	0
Total	583	215	321	130

109. Gráfico das subsecções do centro de OAZ.

Fonte: INE, 2011.



Análise das subsecções do Centro Histórico da Cidade de OAZ. Verifica-se que nestas 16 secções um total de 583 habitantes nos últimos censos realizados 2011. Calculando a diferença entre o número de famílias e o número de alojamentos disponíveis nesta área, obtemos um total de 106 casas desocupadas, um número elevado para a área em questão. Verifica-se um centro Urbano esquecido e envelhecido.

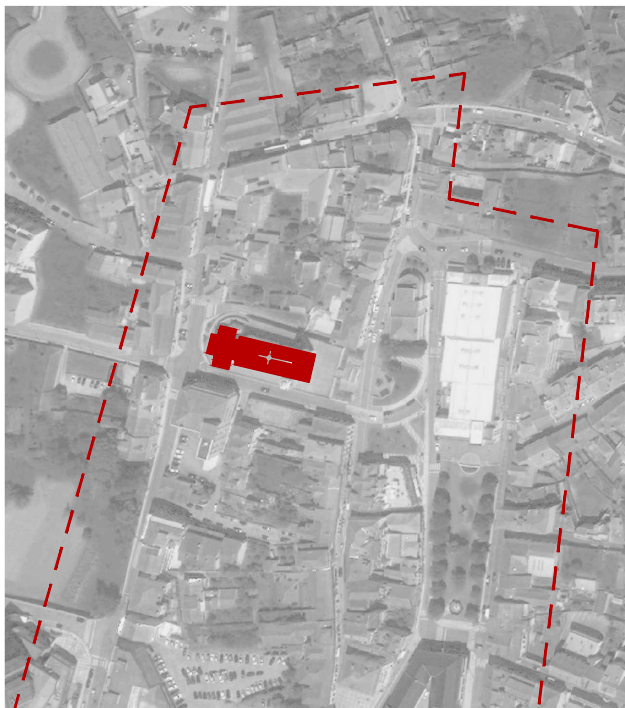
110. Esquema das subsecções do centro de OAZ.
Fonte: INE, 2011.

FICHAS DE CARACTERIZAÇÃO DO EDIFICADO

As fotografias apresentadas são da autora, salvo exceções que estão identificadas

1. IDENTIFICAÇÃO: IGREJA MATRIZ DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS. ORAGO S. MIGUEL

2. LOCALIZAÇÃO: LARGO S. MIGUEL



3. DESCRIÇÃO: Igreja matriz, construída no século XVIII entre os anos 1719 ate 1729, de estilo maneirista e de planta retângular.

Foi restaurada em 1863 e terminada as suas obras dois anos mais tarde, 1865. Tem como orago s. miguel.

A sua planta é "rectangular, composta por nave flanqueada por duas torres sineiras e capela-mor a que se adossam duas sacristias, de volumes articulados e coberturas diferenciadas em telhados de duas águas, rematados por beiradas simples e em cúpula cega nas torres sineiras. fachadas rebocadas e pintadas de branco, excepto a principal, revestida a azulejo, flanqueadas por cunhais apilastrados firmados por pináculos e rematadas em cornija. fachada principal revestida a azulejo de padrão bícromo, azul e branco, formando cruces de cristo, com o corpo central rasgado por portal de verga recta flanqueado por pilastras toscanas que sustentam friso geométrico e cornija encimada por pináculos; sobre esta, nicho em abóbada de concha, flanqueado por pilastras toscanas e rematado em frontão triangular interrompido por cruz latina, contendo a imagem do orago. é ladeado por dois janelões rectilíneos de molduras simples e remates em frontões semicirculares interrompidos. as torres dividem-se em três registos. Situado em zona de forte declive, aligeirado por uma plataforma artificial, que forma um adro a envolver a igreja, precedido por alta escadaria de feição trapezoidal, com dois patamares e guardas plenas com esferas como único motivo decorativo e cruz central assente em plinto no segundo lanço e no enfiamento do eixo central da igreja. Surge alteado relativamente à via pública fronteira, onde se ergue o Mercado e um Chafariz em cantaria. Nas traseiras, existem pequenos canteiros ajardinados e escadas de acesso ao adro." (SIPA)

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Celebrções semanais
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
	<input type="checkbox"/> REGULAR	
	<input type="checkbox"/> MAU	

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input checked="" type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: CÂMARA MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS.

2. LOCALIZAÇÃO: LARGO DA REPÚBLICA



3. DESCRIÇÃO: O Paços do Concelho situa-se na Praça da República, bem no coração da cidade. Torneado por duas ruas, a antiga Rua Nacional e a Rua do Emigrante. No seu exterior existe um brasão Nacional, doado pelo rei D. Miguel no século XIX. Permitida a construção pelo rei D. Miguel, num edifício adquirido pela câmara, "um prédio pertencente ao monteiro-mór, d'esta vila, Manoel António Mendes teve seu principio a obra dos paços do concelho, n'este mesmo local, em dezembro de 1844" (ANNAES, 1900). É o arquiteto Joaquim da Costa Lima Júnior o responsável pelo projeto deste edifício, inicialmente pensado para da ser a "Casa da Camara, Casa da Audiência e Casa de Apresentadoria com uma cadeia" (ANNAES, 1900). De estilo neoclássico, o Paços do Concelho, possuía uma claraboia, feita de ferro e vidro, uma moda da altura do século XIX. Hoje a claraboia que existe é ao nível do telhado. Um estilo existente no palácio da bolsa do porto, uma vez que os edifícios tem data de construções muito próximas e o mesmo arquiteto, Joaquim da Costa Lima "A Associação encarregou em 1839 Joaquim da Costa Lima de riscar o plano de edifício" (Anacleto, 1986). Este edifício de planta retangular, 18.7 metros por 14.2 metros, é constituído por quatro pisos, sendo um dos pisos subterrâneo, este " destinava-se à habitação do carcereiro, o rés-do-chão á cadeia, o primeiro andar ao Tribunal Judicial, e o segundo andar à Camara Municipal" (Costa, 2000, p.34). O edifício de fachada simple, ritmada pelas janelas do seu exterior. Ao longo da sua construção foram vários os processos encontrados, pausas na construção, alteração nos desenhos iniciais, modificações no interior do edifício, terminando a sua construção no ano de 1855. Como uma obra de arquitetura nunca se encontra concluída, foram várias as alterações nas décadas seguintes.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Serviços públicos
PISO 1	Gabinetes
PISO 2	Gabinetes
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input checked="" type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

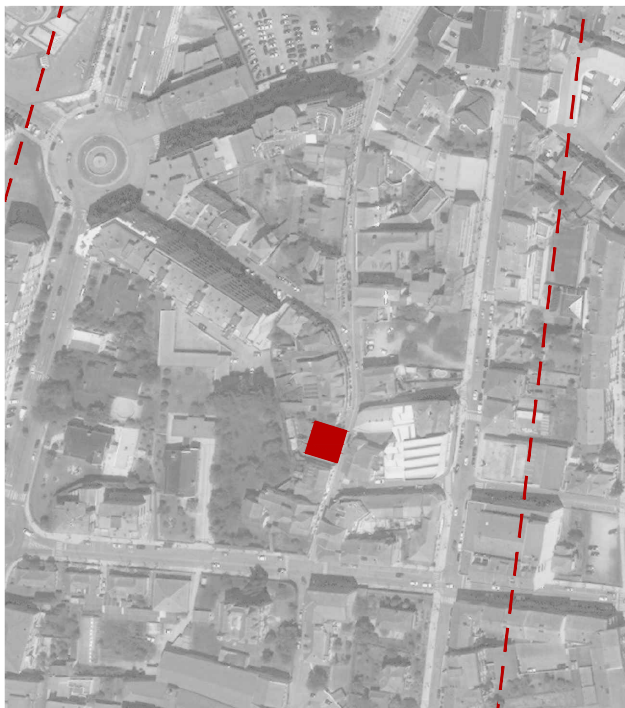
<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: CASA DOS SOUSAS PEDROSAS OU CASA DO CHAFARIZ

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Habitação do século XIX, 1890, onde viveu e morreu Dr. Artur da Costa S. P. Bastos, filho de Dr. José da Costa S. P. Bastos. Junto à casa, do lado lateral, existe um espaço com chafariz contruído no ano de 1859. Servia para abastecimento de água à população. Casa de dois piso, com uma simetria nos vãos da fachada. Caixilhos de madeira. Posterior à habitação existe um vasto jardim.



4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Residência particular
PISO 1	Residência particular
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PALACETE FAMÍLIA BRANDÃO

2. LOCALIZAÇÃO: RUA DO CRUZEIRO



3. DESCRIÇÃO: Palacete de estilo francês que pertenceu à família Brandão. Mandado construir por Manuel Brandão e pela sua esposa D.^ª Joana Augusta de Castro Brandão, em 1898. Foi em tempos um infantário dos serviços sociais. Atualmente, este edifício de valor histórico e arquitetónico encontra-se sem ocupação, tendo sido adquirido em 2018 por um particular.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	Devoluto
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/> MUITO
<input type="checkbox"/> POUCO
<input checked="" type="checkbox"/> INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input checked="" type="checkbox"/> ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/> SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/> PORTÕES
<input type="checkbox"/> AZULEJOS
<input type="checkbox"/> BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/> CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/> MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/> PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/> ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/> HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/> CULTURAL
<input type="checkbox"/> USO

8. LOGRADOUROS

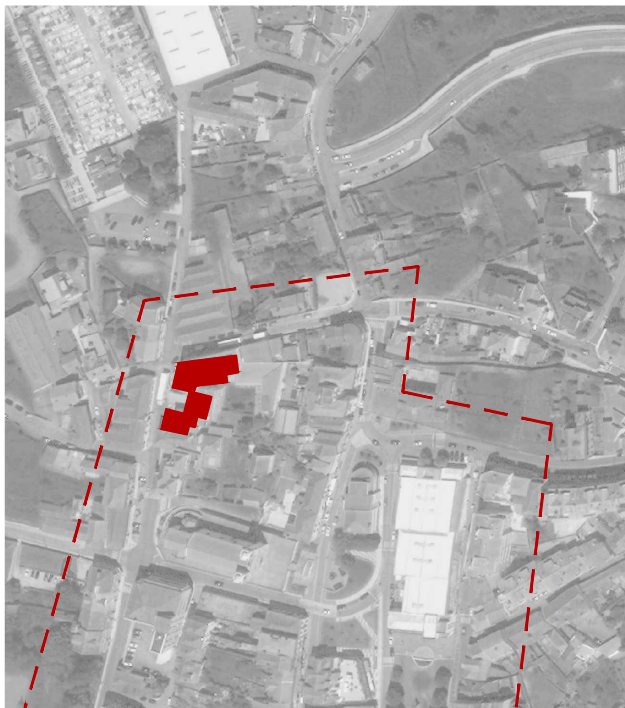
<input checked="" type="checkbox"/> ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/> POSTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/> LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

CENTRO PAROQUIAL
LAR S. MIGUEL

2. LOCALIZAÇÃO:

RUA 25 DE ABRIL



3. DESCRIÇÃO:

Centro Paroquial e Lar de S. Miguel.
De caracter modernista este edificio de 3 pisos alberga o lar de terceira idade e um jardim de infância.
Pequenos apontamentos de azulejos.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

- MUITO BOM
- BOM
- REGULAR
- MAU
- MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	uso social
PISO 1	uso social
PISO 2	uso social
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- BOM
- REGULAR
- MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

- MUITO
- POUCO
- INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

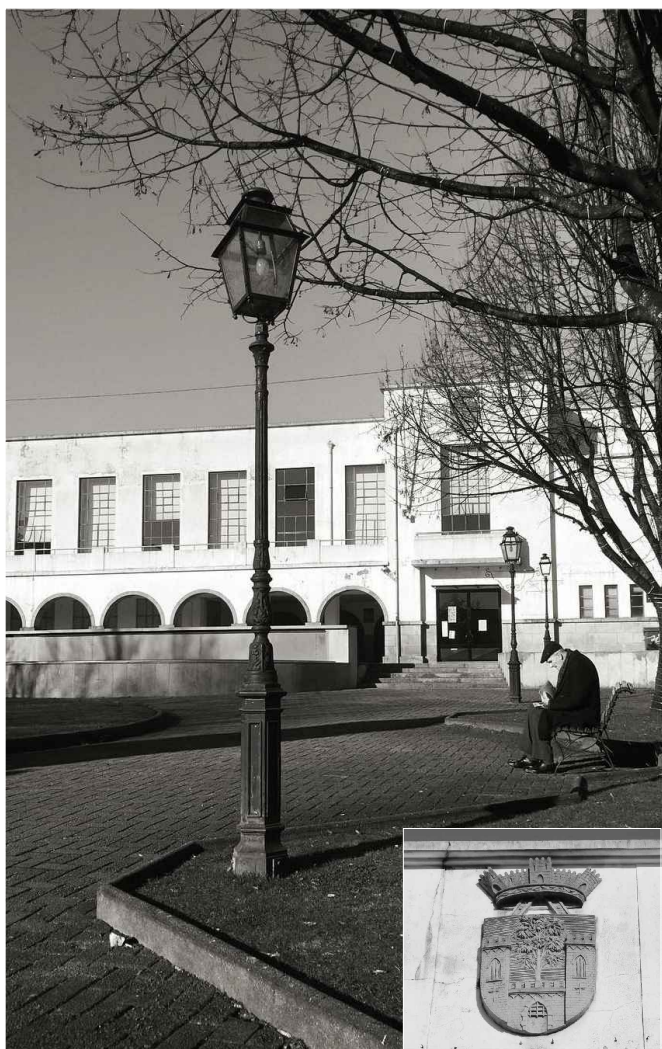
- ESTATUARIA
- SERRALHARIA
- PORTÕES
- AZULEJOS
- BRAZÕES
- CAIXILHARIA
- MADEIRA

10. VALOR

- PATRIMONIAL
- ARQUITETÓNICO
- HISTÓRICO
- CULTURAL
- USO

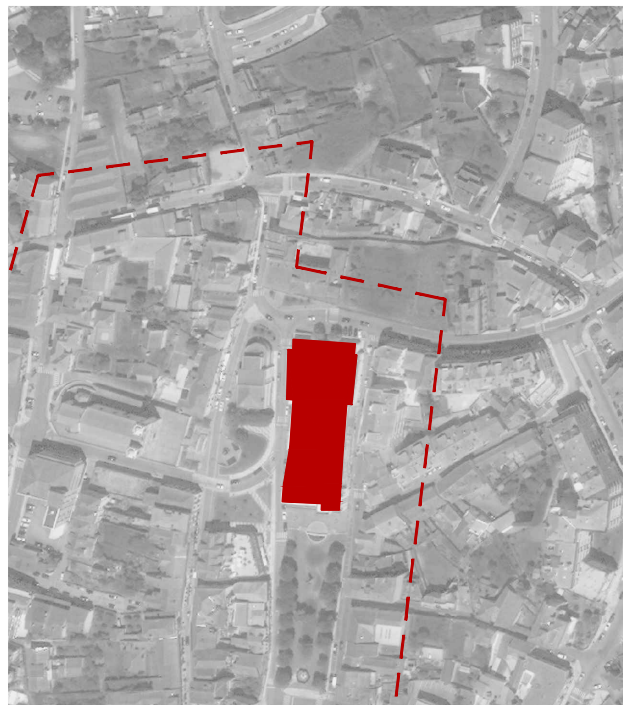
8. LOGRADOUROS

- ANTERIOR
- POSTERIOR
- LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: MERCADO MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2. LOCALIZAÇÃO: RUA CONDE SANTIAGO DE LOBÃO



3. DESCRIÇÃO:

Mercado Municipal de Oliveira de Azeméis, exerce a sua atividade todas as quartas e sábados de manhã.

Inicialmente este mercado era feito na Praça José da Costa, antiga Praça dos Vales.

Em 1930, é construída a nova estrutura metálica criando novas condições aos comerciantes.

Este edifício, situado a norte da Praça José da Costa, contém ainda o salão Nobre da cidade, o antigo café Arcádia e o serviço municipal de meteorologia, gabinete veterinário e o CIAC.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Cobertura metálica

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

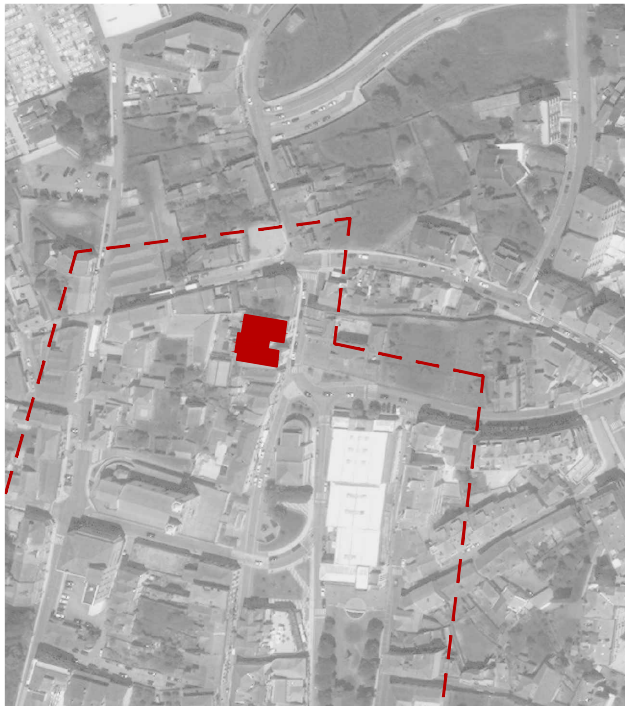
<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

EXTERNATO INFANTIL E PRIMÁRIO,
"O DESPERTAR"

2. LOCALIZAÇÃO:

RUA ANTÓNIO PINTO DE CARVALHO



3. DESCRIÇÃO:

Fundado em 1975, "O Despertar" tem como lema: "educar os seus alunos de forma afetiva, personalizada e qualificada".

Tem um vasto leque de ofertas: creche, pré-escolar, 1º ciclo, atividades extracurriculares, estudo acompanhado, explicações e acompanhamento especializado.

Este edifício tem uma adaptação diferente da sua função inicial de habitação.

Tem um pátio central que define a sua entrada. É um edifício de valor arquitetónico pelo seu ritmo de vãos e volumetria de 4 pisos.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Salas
PISO 1	Salas
PISO 2	Salas
PISO 3	Salas
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: TELHA

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

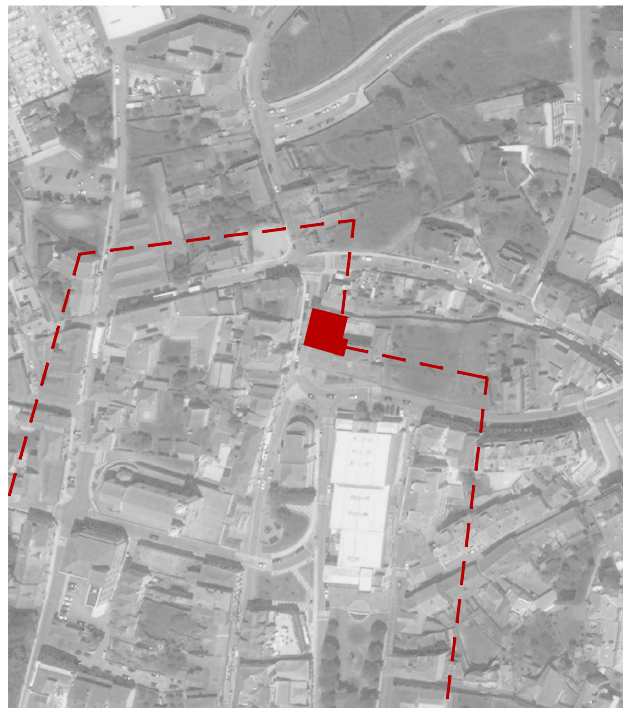
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO PINTO DE CARVALHO



3. DESCRIÇÃO:
Casa de habitação com 2 pisos, em processo de reabilitação.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Garagem
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

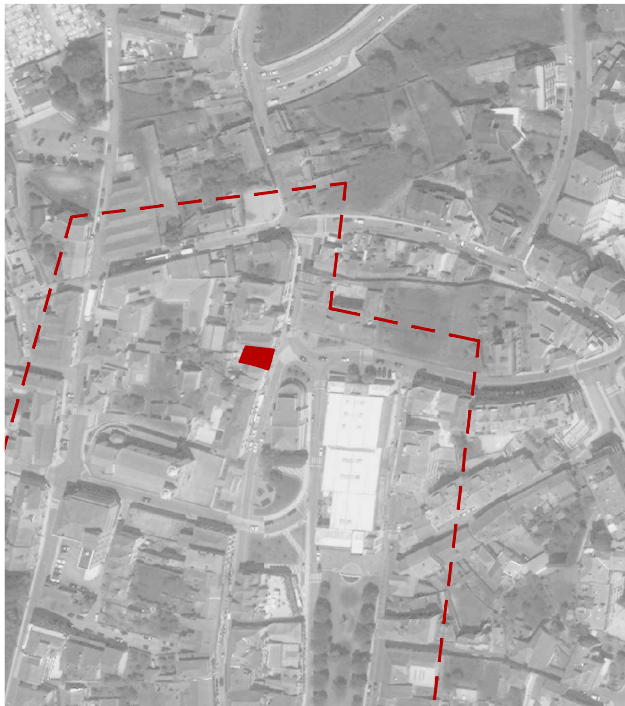
<input type="checkbox"/> ESTATUARIA
<input type="checkbox"/> SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/> PORTÕES
<input type="checkbox"/> AZULEJOS
<input type="checkbox"/> BRAZÕES
<input type="checkbox"/> CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/> MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO:
Edifício de valor arquitetónico com simetria de construção e revestimento de azulejos de pigmento azul.
Imóvel de duas águas em bom estado de conservação.
O rés-do-chão é ocupado por comércio e restauração. Os restantes pisos são de habitação, sendo o último piso um aproveitamento do sótão, uma característica presente nesta malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio - sapataria e restaurante
PISO 1	Habitação
PISO 2	Habitação
PISO 3	Habitação
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

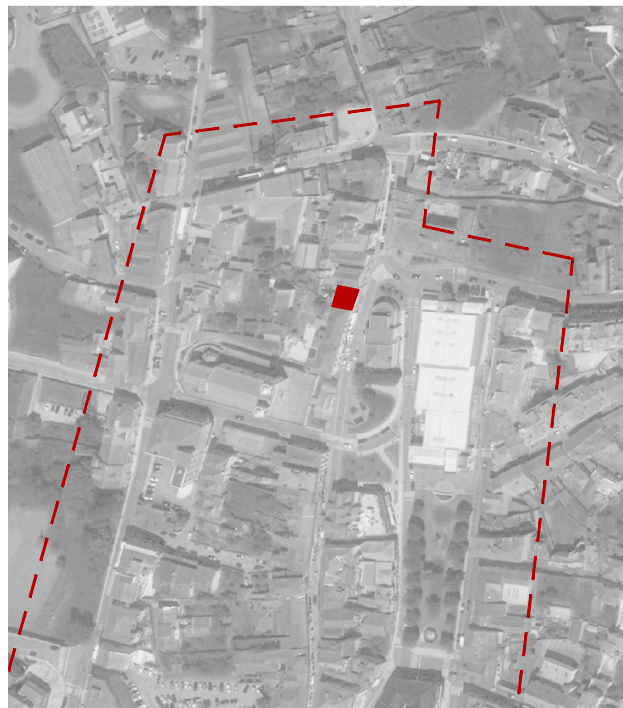
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 245

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício em bom estado de conservação.
No rés-do-chão está presente o comércio e no piso superior habitação.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio + garagem
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

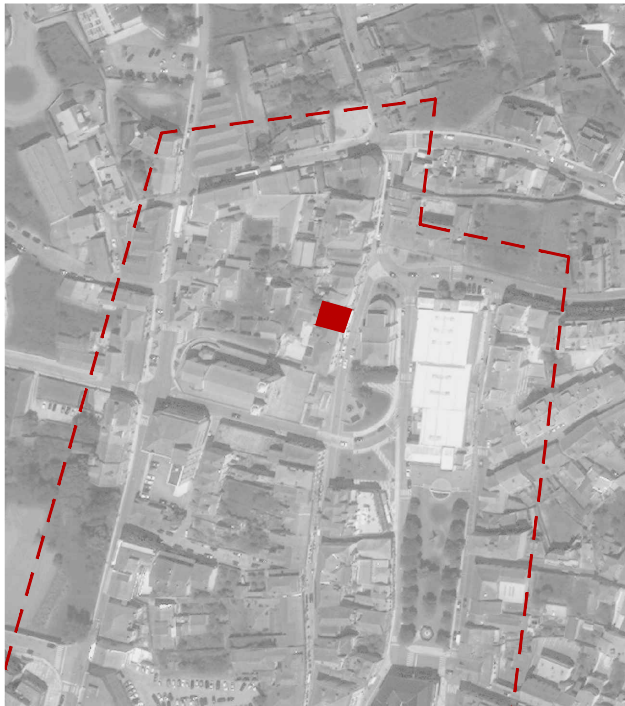
9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 233

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício com características do movimento moderno, muito presente na escola de arquitetura do porto, pelos traços que apresenta nos seus vãos.
Edifício de habitação e de comércio no rés-do-chão.
Tem a sua fachada revestida a azulejos de tom claro.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação + escritório
PISO 2	Habitação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<table border="0"> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>BOM</td> </tr> <tr> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>REGULAR</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>MAU</td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/>	BOM	<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR	<input type="checkbox"/>	MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
<input type="checkbox"/>	BOM							
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR							
<input type="checkbox"/>	MAU							

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

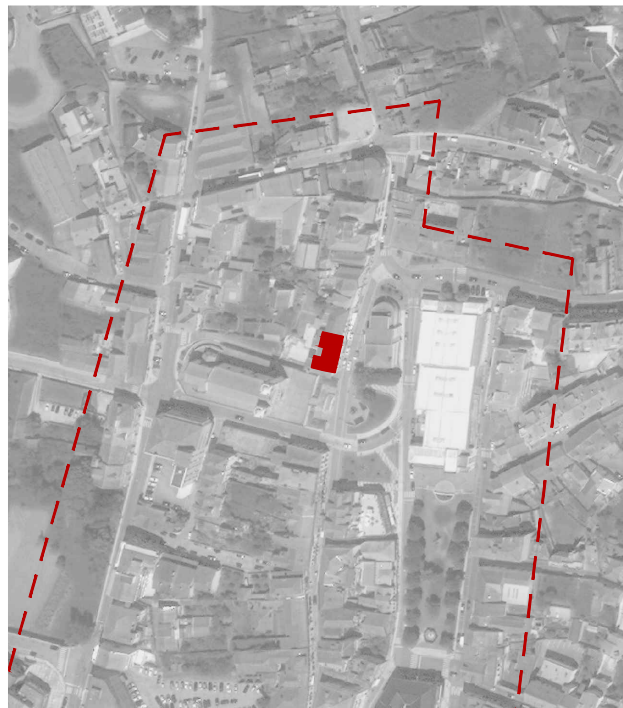
8. LOGRADOUROS

<input checked="" type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PORTAS 207/209

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício de habitação .
Tem uma fachada em tons verde água, o que lhe dá um destaque na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação
PISO 2	Habitação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO DE SUPLEMENTO AO ARQUIVO MUNICIPAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Antigo edifício das finanças. É propriedade camarária, funciona como de suplemento ao Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis, onde se encontram arquivos antigos do concelho. Um edifício de arquitetura simples.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Arquivos
PISO 1	Arquivos
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
PORTAS 147/149

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício de valor histórico e arquitetónico.
Uma fachada revestida de azulejos azul.
Ritmo de vãos que acompanham os 4 pisos.
Um edifício com ocupação distinta da sua função inicial, atualmente é ocupado por escritórios.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Escritório
PISO 3	Devoluto
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU
-----------------------	---

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input checked="" type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO XA - XA - XA

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: De composição neoclássica, este edifício do século XIX, foi em tempos uma das pensões do núcleo urbano, pensão Valente. Está integrado no núcleo urbano do Centro Histórico. Atualmente é ocupado por comércio no rés-do-chão e nos restantes pisos restauração.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Comércio
PISO 2	Comércio
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1.IDENTIFICAÇÃO: PORTA 139

2.LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3.DESCRICÃO: Edifício inserido no núcleo urbano de Oliveira de Azeméis.
Ritmo de vãos e fachada revestida a azulejos.
O testemunho do proprietário diz que o imóvel está em mau estado no seu interior.

4.ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

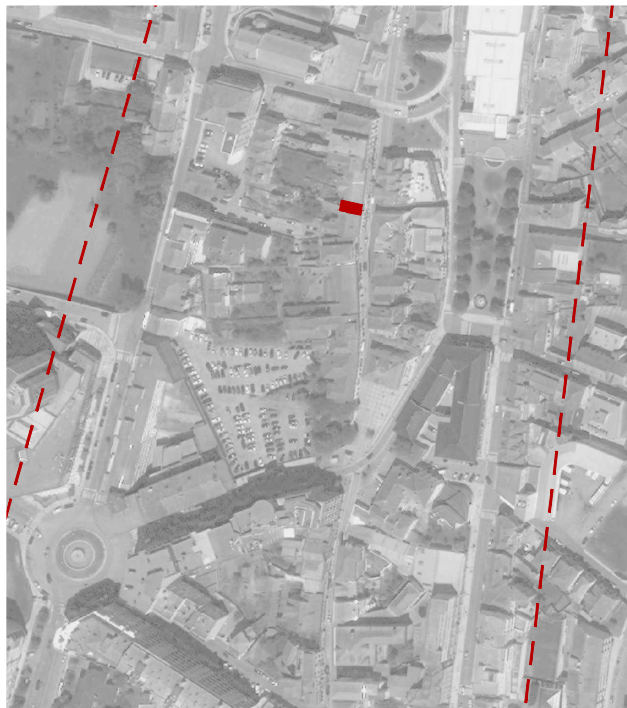
9.ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 119

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Inserido na malha urbana da cidade, este edifício tem a fachada revestida com azulejos verdes, que o caracteriza. O seu interior e a cobertura estão em mau estado de conservação, informações do proprietário.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Habitação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input checked="" type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

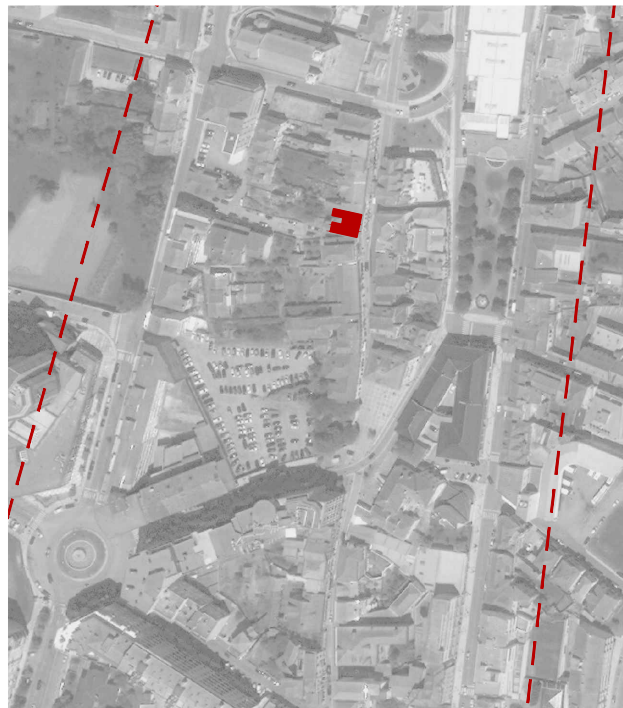
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 117

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício de fachada simples com simetria de vãos, com valor histórico e arquitetónico. Encontra-se em estado devoluto nos seus pisos superiores, o rés-do-chão é ocupado por comércio.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 118

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício de arquitetura moderna, dos anos 50. Chegou a ser uma grande casa de comércio, era conhecida como a Casa Africana, como podemos observar na galeria de fotografia, imagem 51.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Ocupação
PISO 2	Ocupação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input checked="" type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 103

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Inserido na malha urbana da cidade.
 Imóvel bem conservado com jardim posterior.
 Tem valor arquitetónico e histórico pelas suas características de construção muito presentes no Centro Histórico.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Escritório
PISO 2	Escritório
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: SOLAR DOS SEQUEIRA MONTEIRO
OU ANTIGA MERCANTIL

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício do sec. XVIII.
Nele foi instalada a malaposta ainda no século XIX.
Foi casa do sargento-mor, vendida a 1884.
Entre os séculos XIX e XX sofreu uma remodelação no seu interior e na fachada foram abertas mais 3 vãos.
Foi também uma Mercantil.
Atualmente é propriedade da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.
Aguarda projeto de requalificação para instalação de serviços camarários.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input checked="" type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

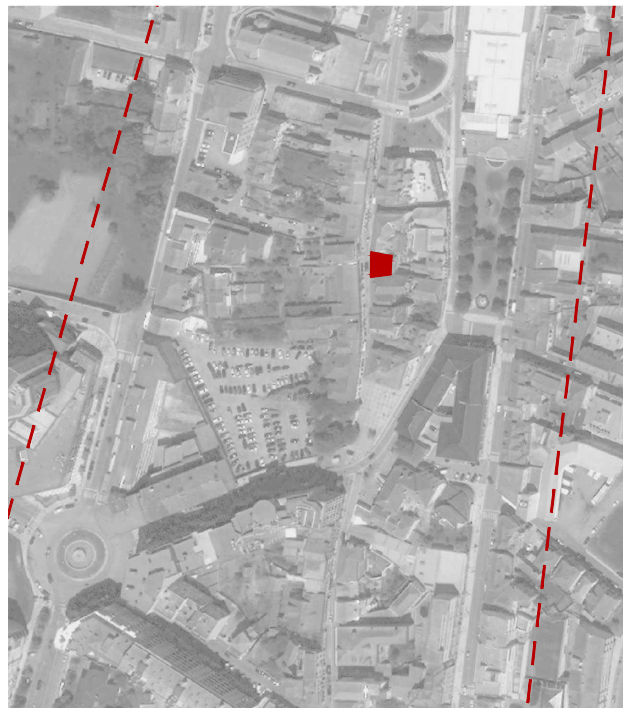
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
PORTA 94

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício com remodelação recente, em bom estado de conservação.
Tem um arquitetura particular, talvez por influência estrangeira, encontram-se alguns apontamentos de azulejos.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Restauração
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU
-----------------------	---

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

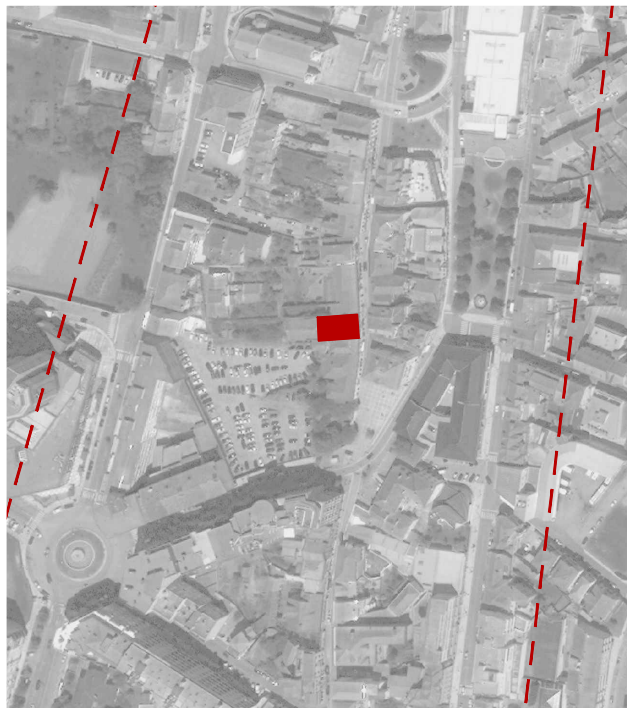
<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: ANTIGA PENSÃO

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Antiga Residencial, durante muitos anos recebeu de alojamento para alunos e professores do liceu. Encontra-se em estado devoluto.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

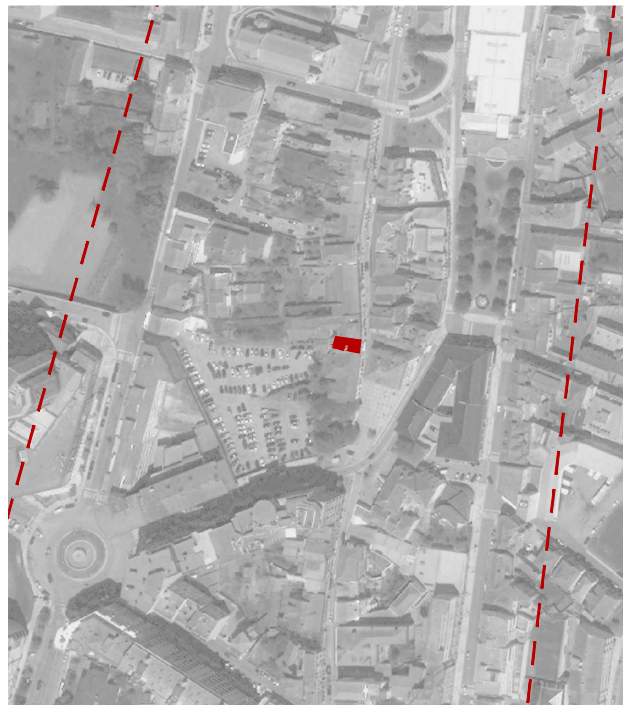
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: CONFEITARIA IDEAL

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO:

Edifício inserido na malha urbana com dois pisos.

A sua fachada tem azulejo em tons creme como elemento decorativo. No piso inferior, existe a confeitaria Ideal, uma casa de confeitaria própria, uma referência na cidade.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

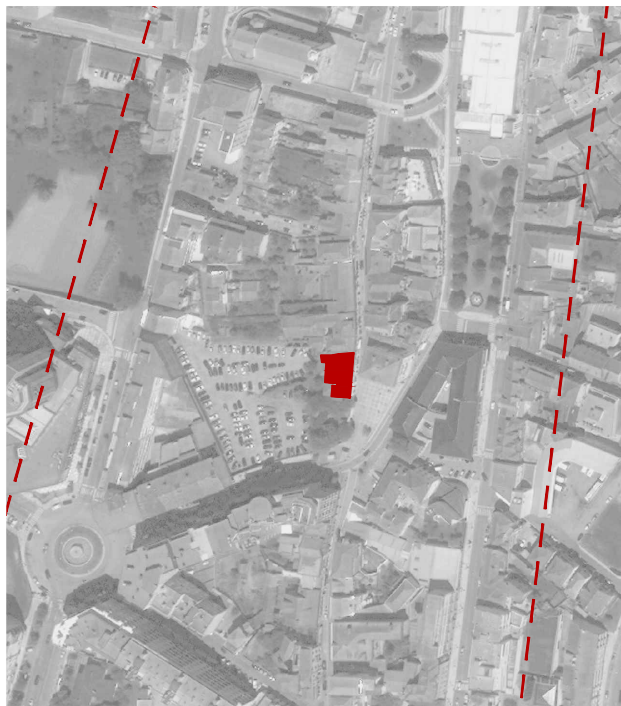
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: CASA DE BENTO CARQUEJA

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Edifício do século XVIII, onde nasceu Bento Carqueja a 6 de novembro de 1860. Propriedade da Câmara Municipal, atualmente acolhe alguns dos serviços camarários.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Serviços
PISO 1	Serviços
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

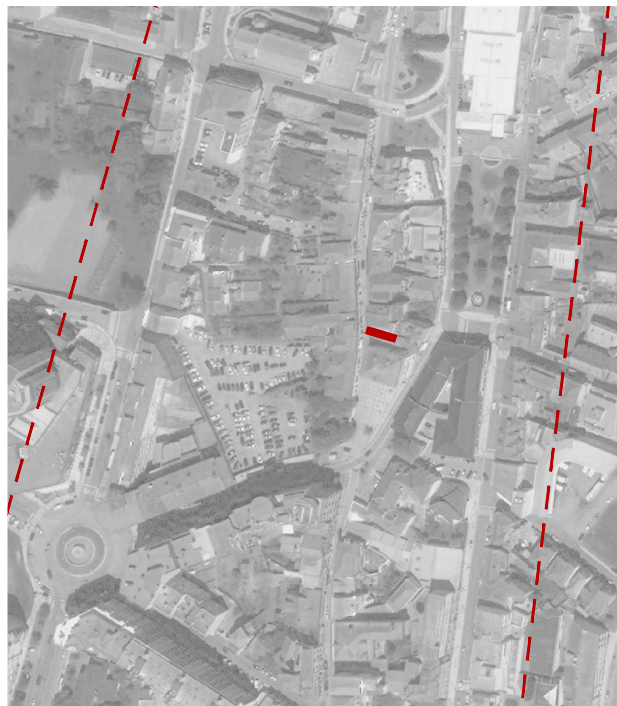
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO:

Pequena habitação de fachada simples.
Com características da arquitectura " popular" na malha urbana do centro da cidade.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Telha
	<input type="checkbox"/> REGULAR		
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

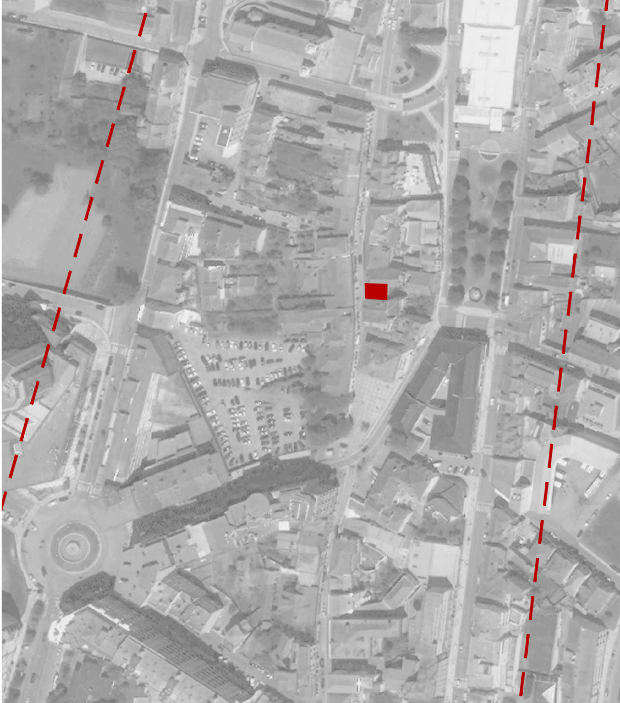
<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
CASA AMARELA

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Casa oitocentista, pertenceu à família de Adelino Carvalho. Tem a sua fachada revestida com azuleijos de relevo amarelos, em forma de "ovo estrelado" o que a caracteriza na malha do centro histórico.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação
PISO 2	Habitação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

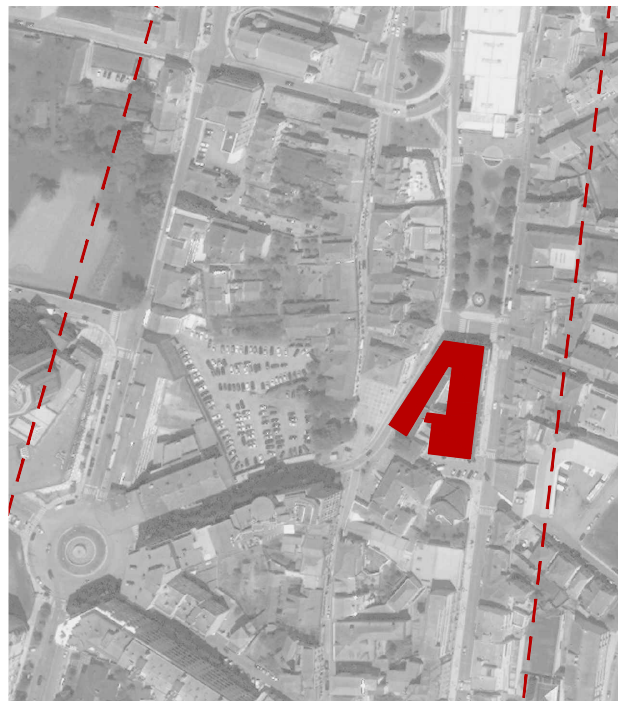
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PALÁCIO DE JUSTIÇA

2. LOCALIZAÇÃO: AVENIDA ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA



3. DESCRIÇÃO: Construído na década de 60, depois da demolição de alguns edifícios. Neste local existiu uma escola Conde Ferreira, onde estudou Bento Carqueja, em 1892 tinha 100 alunos, existia também a pensão Anacleto, uma livraria e uma barbearia, (ver imagem 73 da galeria de fotografias).

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	Ocupação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

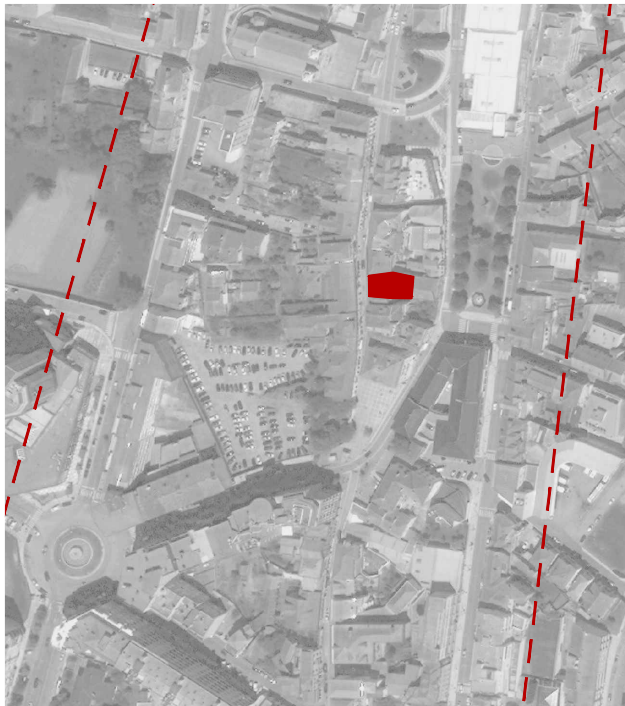
9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

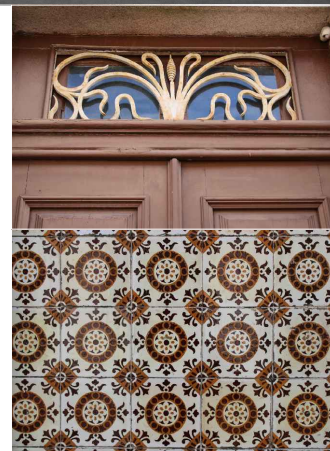
8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: ANTIGA PENSÃO

2. LOCALIZAÇÃO: RUA BENTO CARQUEJA



3. DESCRIÇÃO: Antiga pensão.
Fachada revestida com azulejos em tons de castanho.



4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

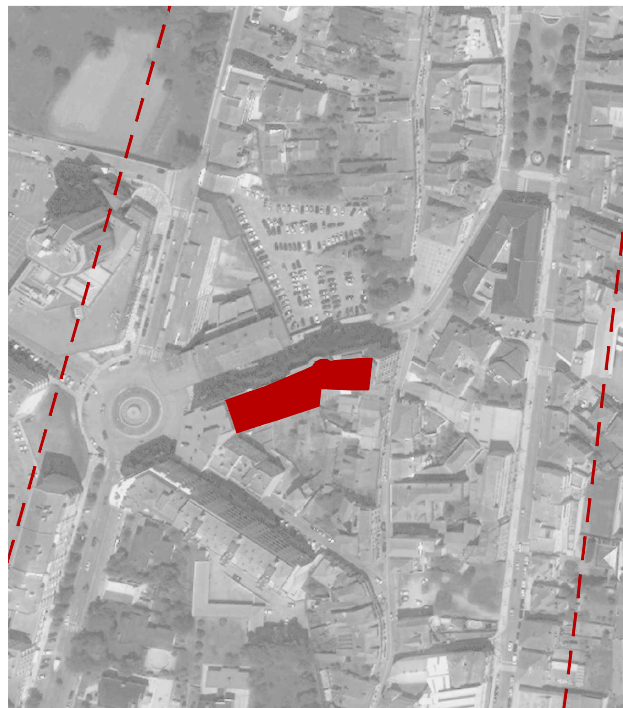
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: HOTEL DIGHTON - 4 ESTRELAS

2. LOCALIZAÇÃO: AVENIDA DR. ALBINO DOS REIS



3. DESCRIÇÃO: Construído nos anos 70/80, foi um edifício emblemático na altura da sua construção. Contém sete pisos, sendo o último piso um restaurante giratório, o primeiro da península ibérica. Tem uma ocupação de 92 quartos e 1 suite. Obra do arquiteto oliveirense, Gaspar Domingues.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	Ocupação
PISO 2	Ocupação
PISO 3	Ocupação
PISO 4	Ocupação

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

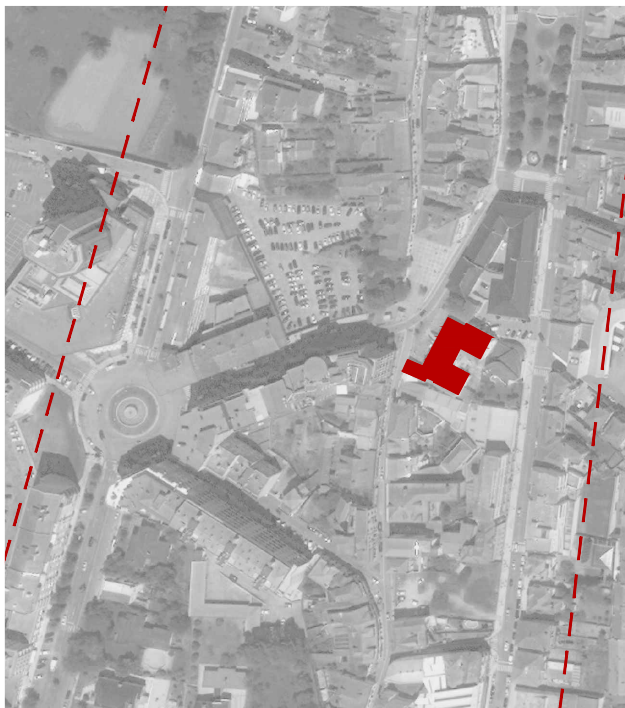
9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: CASA CORTE-REAL

2. LOCALIZAÇÃO: LARGO DA REPÚBLICA



3. DESCRIÇÃO: Casa setecentista, 1686 inscrição da escadaria exterior da casa. Palácio de planta retangular, fachada simples de 2 pisos, vários conjuntos de diferentes cotas. Escadaria, em pedra, orientada para a praça. Contém um brasão da família Vasconcelos Brandão Soares e Silva. Desde 1993 que é reconhecido como imóvel de interesse público.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	Ocupação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input checked="" type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

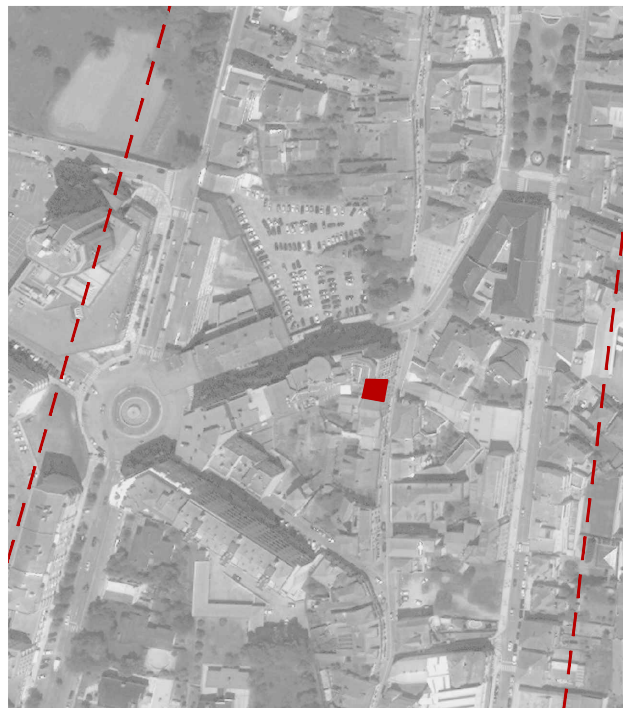
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 235

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Casa com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana. Fachada de azulejos azul, volume com alturas diferenciadas.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Telha
	<input type="checkbox"/> REGULAR		
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

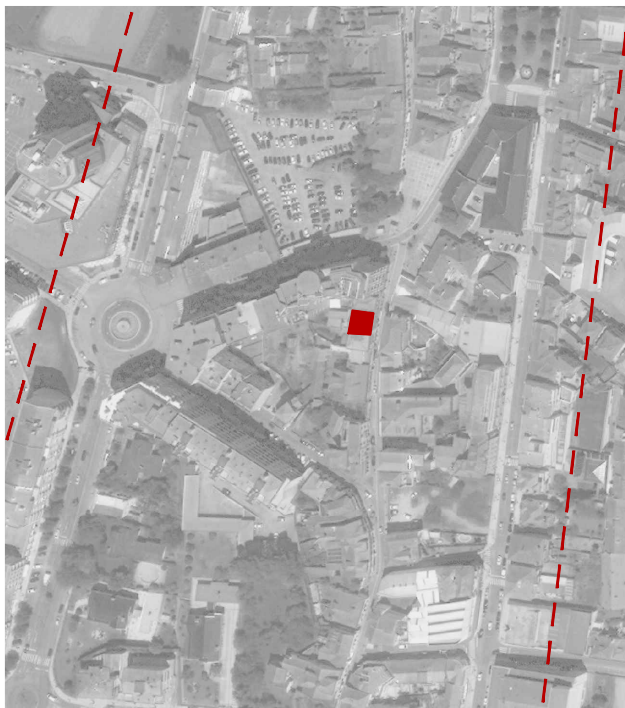
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: LIGA DOS COMBATENTES DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Núcleo da Liga dos Combatentes de Oliveira de Azeméis, foi fundado a 2 de fevereiro de 1929, por três ex-combatentes: Alexandre Ferreira da Costa; Joaquim Almeida e Silva; António Monteiro. Este edifício serve de sede à Liga dos Combatentes de Oliveira de Azeméis, tem a sua fachada revestida a zulejos castanhos.



4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Ocupação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

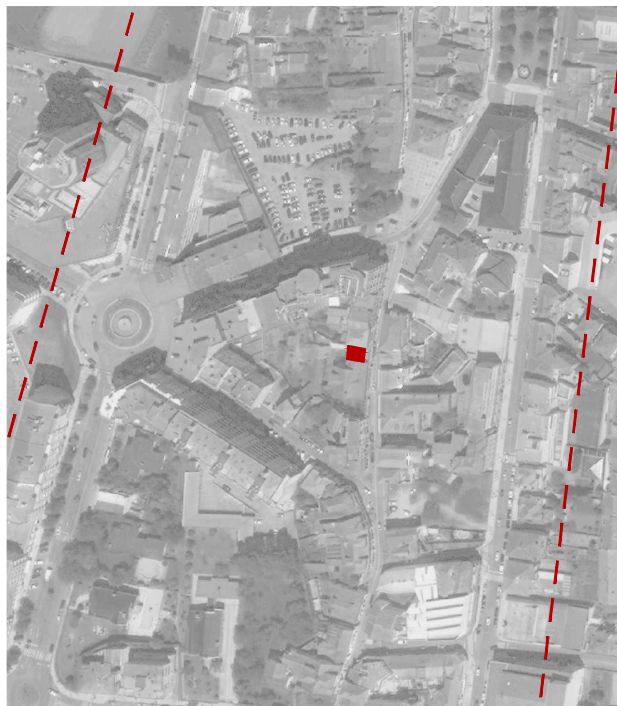
10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 215

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Casa de fachada simples, em mau estado de conservação.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Comércio
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

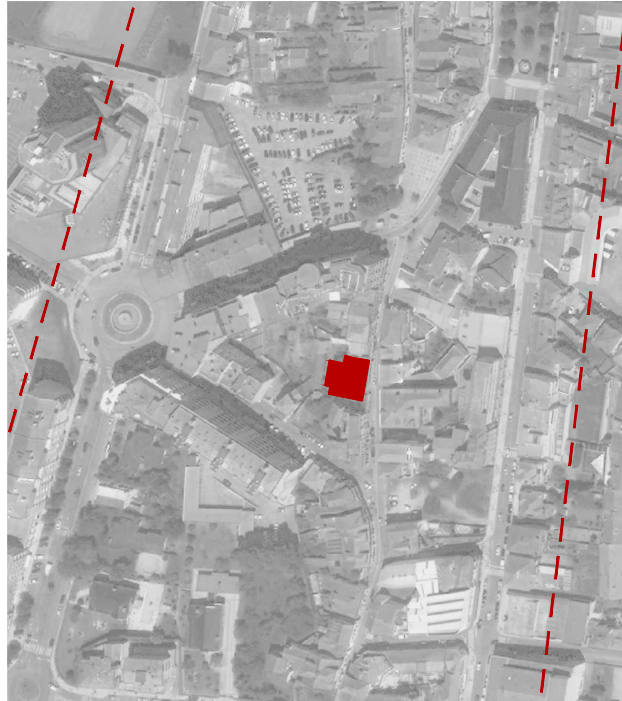
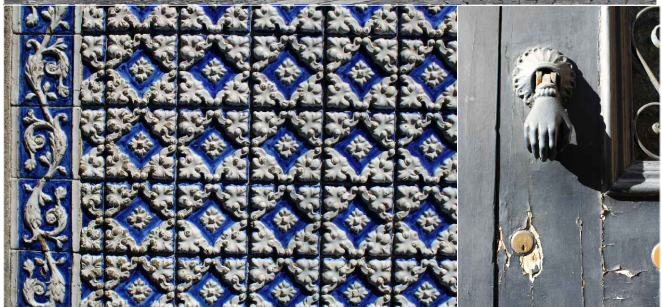
<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

CASA AMÉLIA

2. LOCALIZAÇÃO:

RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Casa da família Alegria.
 Tem a sua fachada revestida a azulejo azul com relevo, possivelmente por influência das primeiras emigrações.
 Um volume de 2 pisos, em que no segundo existe uma diferenciação de cotas, com vãos ritmados em caixilho de madeira branco.
 Contém duas varandas com aguardas em ferro fundido, assim como a guarda da entrada principal.
 Propriedade de duas irmãs que, apenas, habitam a casa em dias de festa.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

- MUITO BOM
- BOM
- REGULAR
- MAU
- MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Habitação
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- BOM
- REGULAR
- MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

- MUITO
- POUCO
- INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

- ESTATUARIA
- SERRALHARIA
- PORTÕES
- AZULEJOS
- BRAZÕES
- CAIXILHARIA
- MADEIRA

10. VALOR

- PATRIMONIAL
- ARQUITETÓNICO
- HISTÓRICO
- CULTURAL
- USO

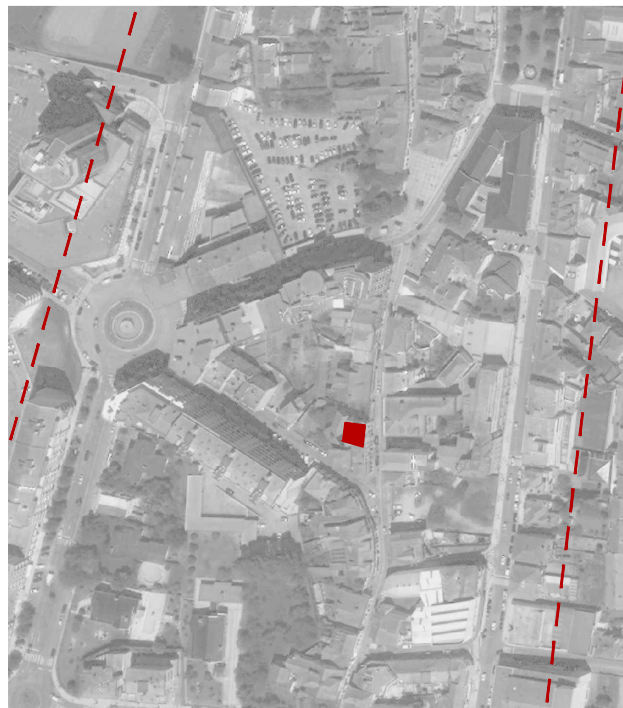
8. LOGRADOUROS

- ANTERIOR
- POSTERIOR
- LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
ANTIGA CASA DE JOSÉ GODINHO

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Casa que pertenceu a José Godinho até 1843, responsável pela iluminação pública de Oliveira de Azeméis. Atualmente esta imóvel pertence à família Alegria. Teve início obras de remodelação no ano de 2009 que nunca chegaram a terminar, deixando o edifício num estado devoluto.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

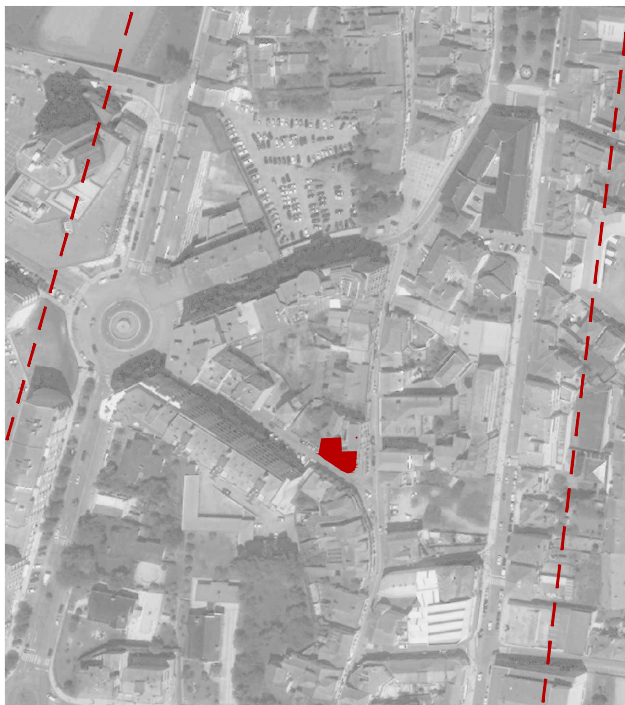
<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

CASA D. MARIA JOAQUINA AGUIAR E
OURIVERSARIA GUEDES

2. LOCALIZAÇÃO:

RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Casa oitocentista, pertenceu a D. Maria Joaquina Correia Portal de Aguiar, que faleceu aos 101 na sua casa em Cesar.

Um palacete, com presença de estatuaria.

Faz também parte desta casa a Ourivesaria Guedes. Construída no lugar da antiga Capela de S. Martyr, fundada em 1876 pela família Guedes, é das casas mais antigas de comércio da cidade, ver imagens 49/50 da galeria de fotografias.

Atualmente esse espaço é ocupado por um atelier de arquitetura - R home atelier.

Este imóvel, entrará em processo reabilitação, será transformado num Hotel com 12 quarto.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

- MUITO BOM
- BOM
- REGULAR
- MAU
- MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Escritórios
PISO 1	Devoluto
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- BOM
- REGULAR
- MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

- MUITO
- POUCO
- INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

- ESTATUARIA
- SERRALHARIA
- PORTÕES
- AZULEJOS
- BRAZÕES
- CAIXILHARIA MADEIRA

10. VALOR

- PATRIMONIAL
- ARQUITETÓNICO
- HISTÓRICO
- CULTURAL
- USO

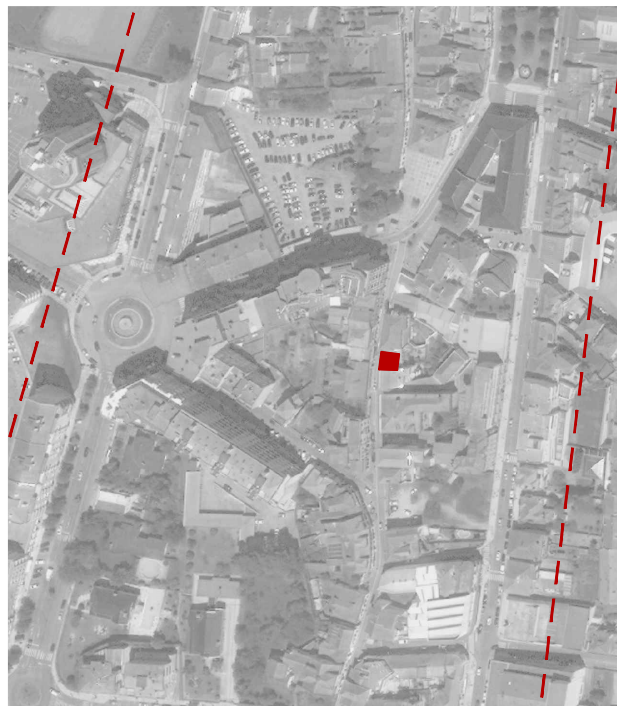
8. LOGRADOUROS

- ANTERIOR
- POSTERIOR
- LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
PORTA 210

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:
Casa de arquitetura típica que caracteriza o Centro Histórico da cidade.
Um volume de 3 pisos, com fachada pintada de azul.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Garagem
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<table border="0"> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>BOM</td> </tr> <tr> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>REGULAR</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>MAU</td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/>	BOM	<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR	<input type="checkbox"/>	MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
<input type="checkbox"/>	BOM							
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR							
<input type="checkbox"/>	MAU							

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

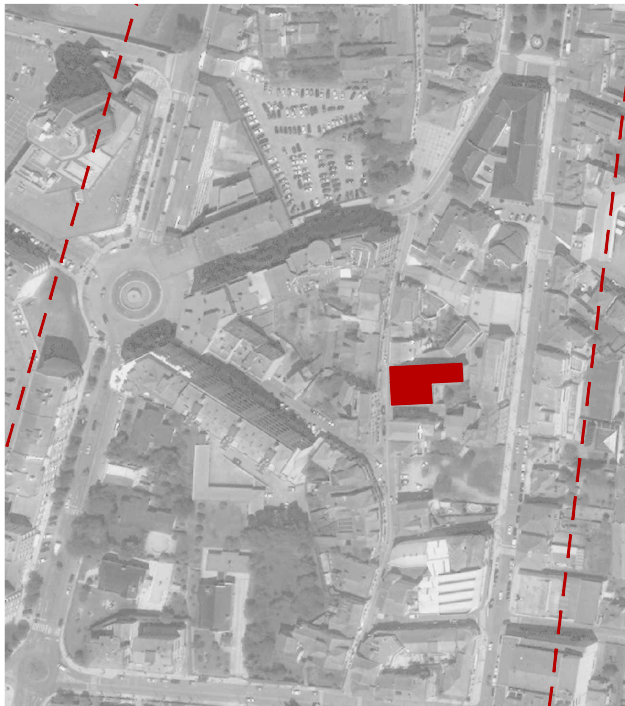
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
ANTIGO COLÉGIO

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Antigo Colégio, propriedade da família Alegria.
Atualmente funciona com serviços administrativos da Câmara de Oliveira de Azeméis.
Volume de 2 pisos com influência do neoclássico.
Tem o portão em ferro fundido assim como as guardas dos vãos superiores.
A fachada tem um acabamento em tom de rosa velho, dando distinção ao edifício na rua onde está inserido.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Serviços administrativos
PISO 1	Serviços administrativos
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/>	BOM
	<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
	<input type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
	MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

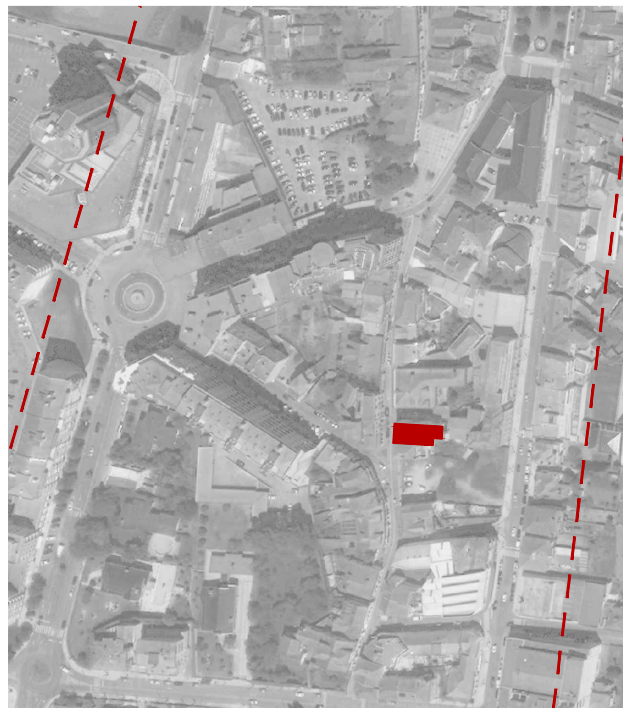
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
CASA DR. ALFREDO FERREIRA CORTÊS

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÔNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Casa onde viveu o dramaturgo Dr. Alfredo Ferreira Cortês e onde escreveu algumas das suas obras. Um edifício reabilitado, sendo a sua antiga fachada revestida a azulejos verde musgo. Atualmente serve para escritórios e como sede da revista "Com Tradição".

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Escritórios
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

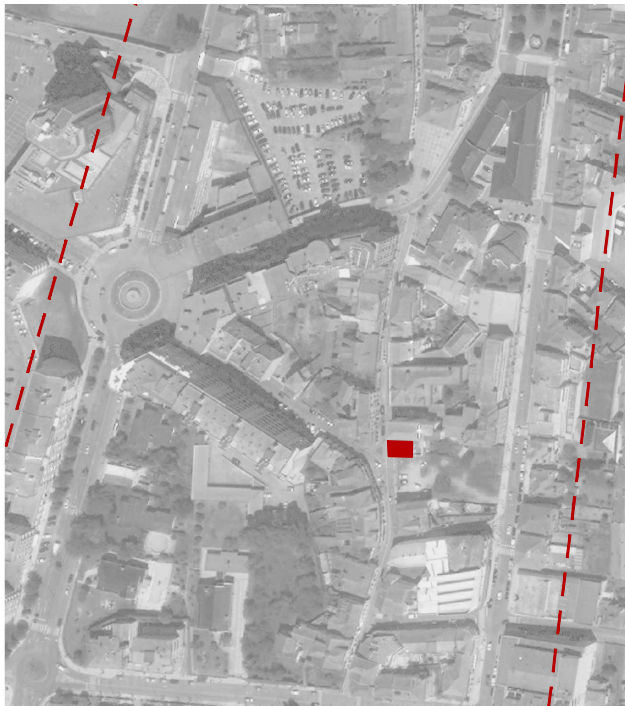
9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
PORTA 162

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Prédio de habitações.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	Ocupação
PISO 2	Ocupação
PISO 3	Ocupação
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

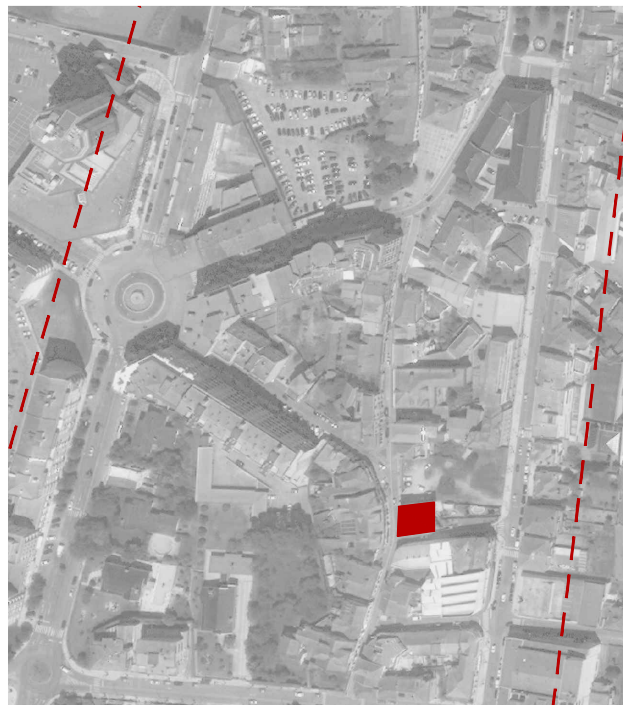
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
PORTA 132

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Casas geminadas de 3 pisos, de fachada simples com 1 varanda com guarda em ferro.
Habitação que em herança foi transformada em duas casas de habitação para as 2 irmãs.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação
PISO 2	Habitação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

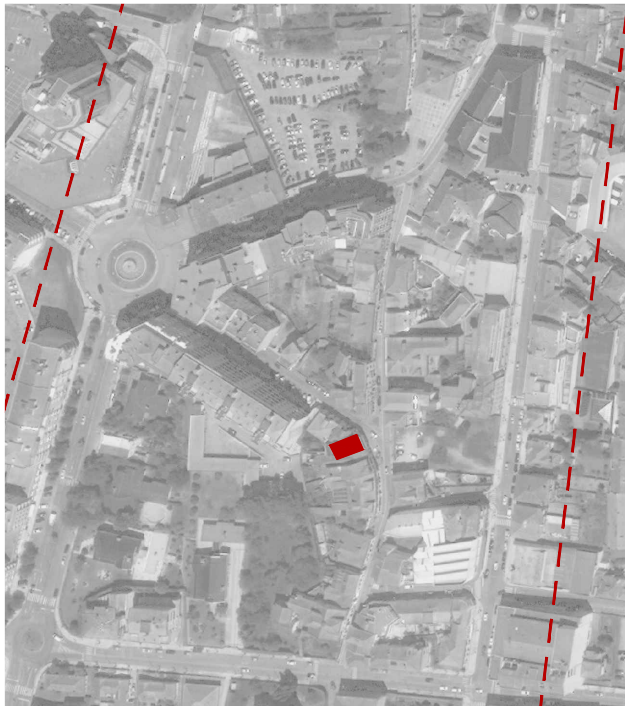
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 143

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Edifício com valor arquitetónico, pormenores de fachada.
Casas da década de 60/70.
Fachada com alguns apontamentos em azulejos.
Imóvel pertence a um professor que lecionou aulas no liceu e que atualmente vive em Coimbra.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Telha
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR		
	<input type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input checked="" type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

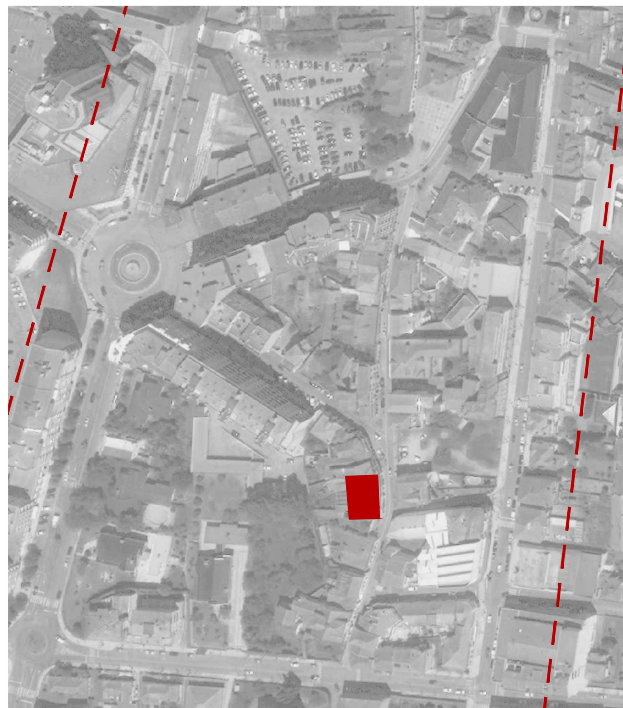
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: MUSEU REGIONAL DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Nesta casa morou João Marques de Almeida Carvalho, um grande benemérito, que deixou em testamento a sua casa para nela se instalar o Museu Regional de Oliveira e Azeméis.

Um edifício de valor histórico, patrimonial, cultural e arquitetónico com traço de construção muito presentes na malha urbana do Centro Histórico.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Museu
PISO 1	Museu
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR

PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS

ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: ANTIGA GARAGEM JUSTINO

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Antiga Garagem Justino.
Atualmente é propriedade adquirida pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.
Encontra-se em estado devoluto.
Será no futuro um espaço dedicado à cultura.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
OLGA CAMPOS

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Edifício de comércio - Olga Campos.

Do lado direito deste edifício, existiu uma capela mandada construir por Pedro Pinto da Silva e sua esposa em 1710.

Foi demolida no século XX para alargamento da rua.

É um edifício de valor arquitetónico pela sua construção e desenho de fachada muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Comércio
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR

PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS

ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: PORTA 67

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Casa familiar construída no século XIX.
Casa de fachada simples com caixilharia de madeira.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habituação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<table border="0"> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>BOM</td> </tr> <tr> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>REGULAR</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>MAU</td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/>	BOM	<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR	<input type="checkbox"/>	MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
<input type="checkbox"/>	BOM							
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR							
<input type="checkbox"/>	MAU							

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA MADEIRA

10. VALOR

<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

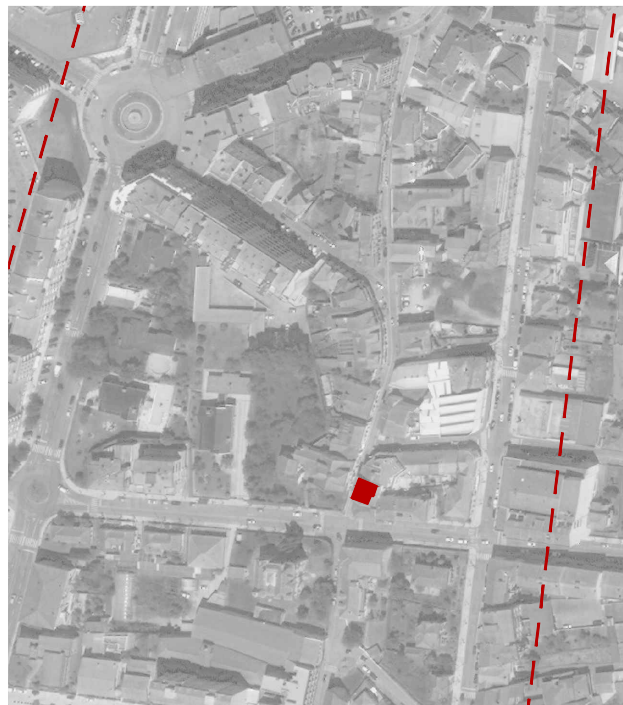
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: VISTA ALEGRE

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO:

Casa oitocentista, 1824.

Valor arquitetónico pelas suas características.

Tem 2 pisos e com cotas diferenciadas no piso superior.

Com características da arquitetura tradicional, muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Ocupação
PISO 2	Ocupação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR

PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS

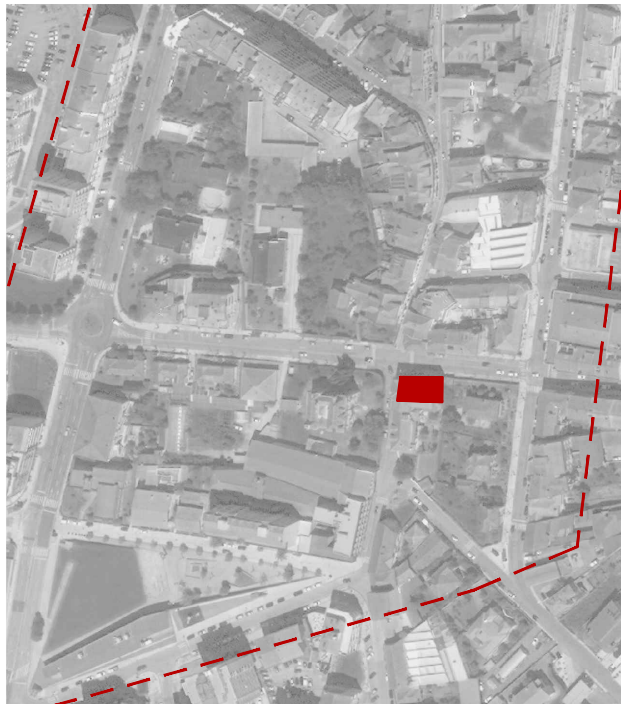
ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO CONCELHO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS E VALE DE CAMBRA

2. LOCALIZAÇÃO:

AVENIDA CÉSAR PINHO



3. DESCRIÇÃO:

Edifício da associação comercial construído nos anos 70/80. Revestido com azulejos castanho.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Gabinets
PISO 1	Gabinets
PISO 2	Gabinets
PISO 3	Gabinets
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input checked="" type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

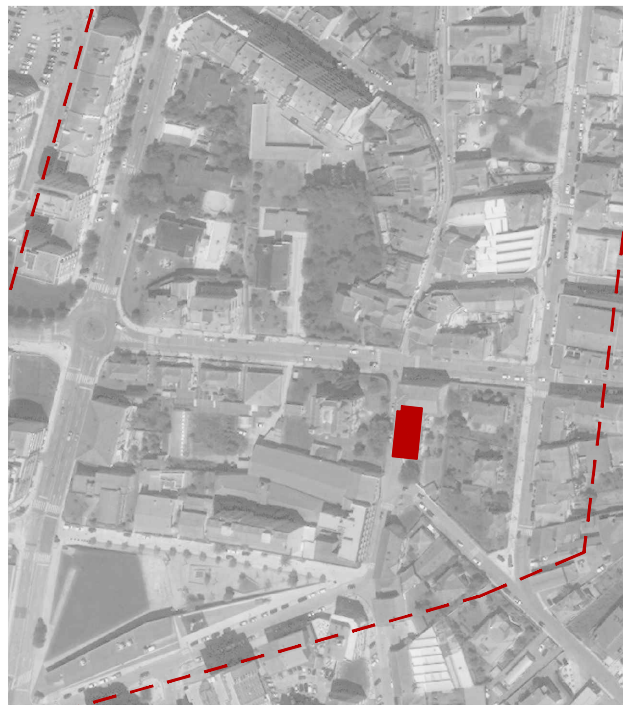
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
CASA BARRETO - FEIO

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA ANTÓNIO ALEGRIA



3. DESCRIÇÃO: Casa setecentista, 1724.
Pertenceu à família Barreto-feio, atualmente é propriedade da misericórdia.
Fachada com simetria de vão e com guardas em ferro.
Diferenciação de cotas no piso superior.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupado
PISO 1	Ocupado
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<table border="0"> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>BOM</td> </tr> <tr> <td><input checked="" type="checkbox"/></td> <td>REGULAR</td> </tr> <tr> <td><input type="checkbox"/></td> <td>MAU</td> </tr> </table>	<input type="checkbox"/>	BOM	<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR	<input type="checkbox"/>	MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Telha
<input type="checkbox"/>	BOM								
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR								
<input type="checkbox"/>	MAU								

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

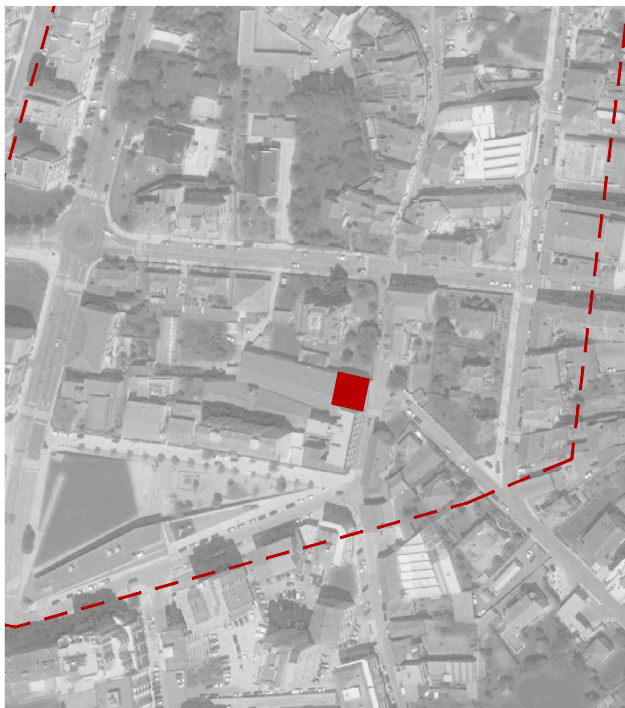
<input checked="" type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
IGREJA EVANGÉLICA

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA DO CRUZEIRO



3. DESCRIÇÃO: Edifício de 2 pisos.
O rés-do-chão com uma ampliação posterior, é ocupado por comércio.
O piso 1 ocupado por culto religioso: Igreja Evangélica.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Igreja Evangélica.
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Chapa
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR		
	<input type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
EDIFÍCIO GEMINI

2. LOCALIZAÇÃO:
RUA MARQUÊS ABRANTES



3. DESCRIÇÃO:
Edifício situado no Jardim da Cidade.
Construção dos anos 80.
Descaracterizado do resto da malha do Centro Histórico.
Edifício com entrada lateral para garagens.
Em tempos foi palco das maiores salas de cinema das redondezas, hoje esta em estado devoluto.
Este edifício tem como nome Gemini. (ver imagens 37 e 38 da galeria de fotografias).

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Ocupação
PISO 2	Habitação
PISO 3	Habitação
PISO 4	Habitação

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Placa
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR		
	<input type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

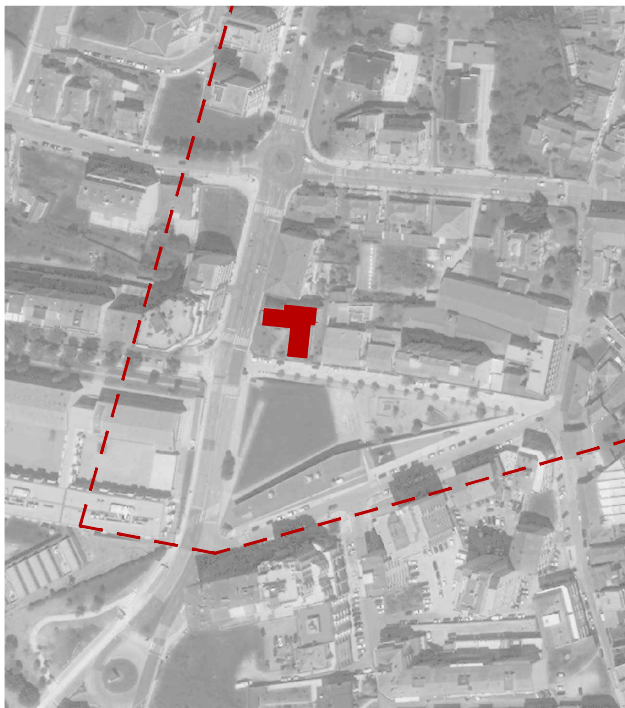
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: ANTIGO CENTRO DE SAÚDE

2. LOCALIZAÇÃO: RUA MARQUÊS ABRANTES



3. DESCRIÇÃO: Antigo Centro de Saúde.
De arquitetura moderna, com 2 pisos, encontra-se em estado devoluto.
Recentemente foi adquirido pela Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, fará parte do leque de edifício que serão reabilitados para alojar os serviços camarários.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Chapa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input checked="" type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

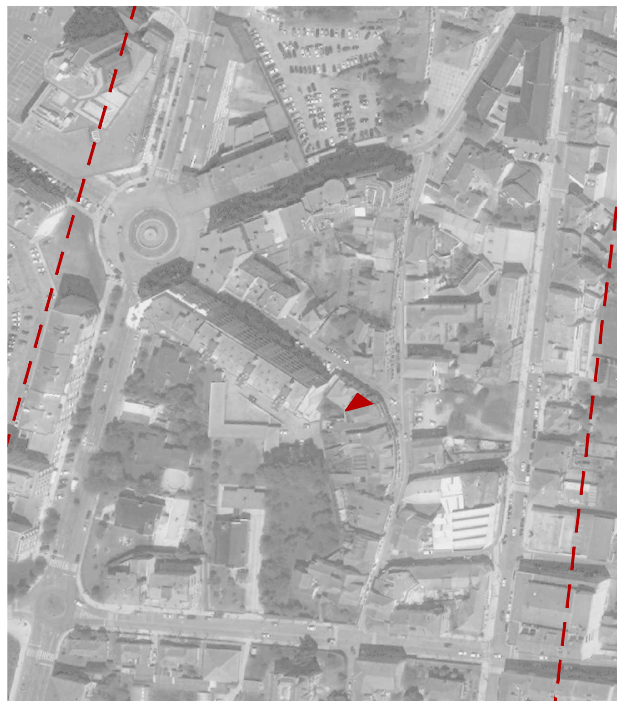
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: RUA DR. MANUEL ARRIAGA



3. DESCRIÇÃO: Casa do Sr. João, ex-combatente da Guerra.
Edifício com traços típicos muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Habitação
PISO 1	Habitação
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

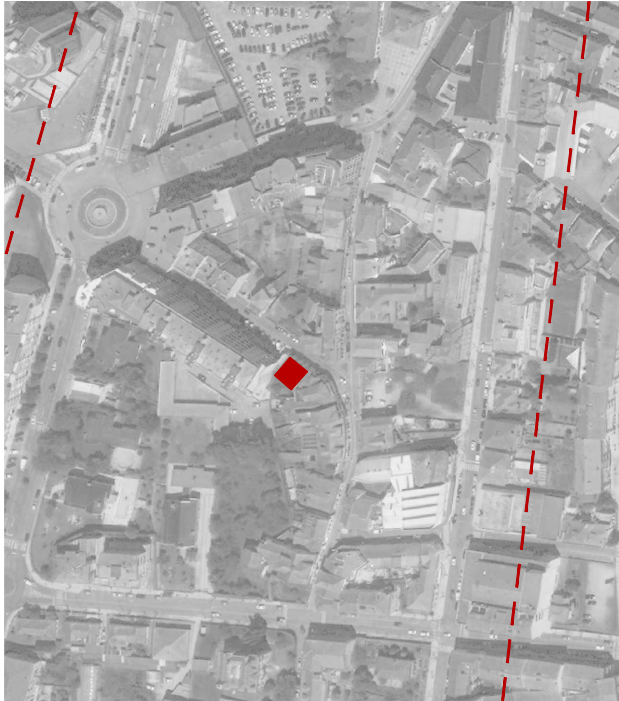
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: RUA DR. MANUEL ARRIAGA



3. DESCRIÇÃO: Edifício em processo de reabilitação. Uma reabilitação que mantém o traçado original do edificado. Imóvel de 1930, está integrado na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: PRAÇA JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO: Casa com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Uso
PISO 2	Uso
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: PRAÇA JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO: Casa com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana.
 Uso de azulejo na fachada.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Devoluto
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

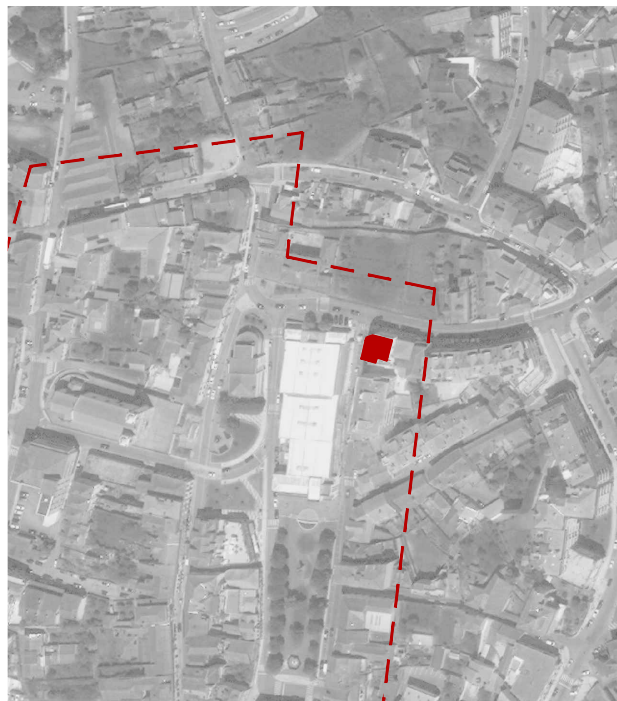
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: RUA ALFREDO ANDRADE



3. DESCRIÇÃO: Edifício de arquitetura ímpar na malha urbana da cidade.
Apontamentos de azulejos.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Uso
PISO 2	Uso
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO: Casa familiar com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Uso
PISO 2	Uso
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
	<input type="checkbox"/> REGULAR	
	<input type="checkbox"/> MAU	

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

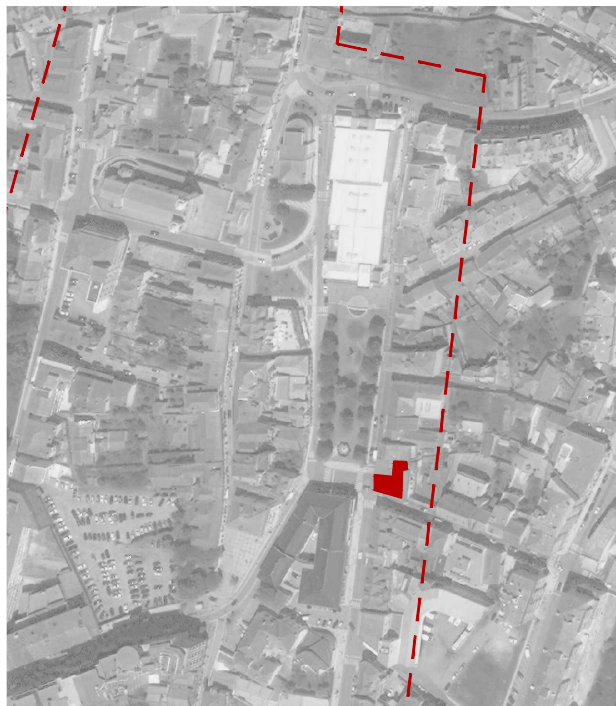
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO:
AV. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO:
Casa familiar do século XIX, ver galeria de fotografias nº53, com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	
	<input type="checkbox"/> MAU	

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO: Casa com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Devoluto
PISO 2	Devoluto
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input checked="" type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO:
AV. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO:
Casa com valor arquitetónico, pela sua construção típica, muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Habitação
PISO 2	Habitação
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO: Edifício de arquitetura ímpar na malha urbana da cidade. Em mau estado de conservação.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	uso
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
	<input type="checkbox"/> REGULAR	
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU	

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input checked="" type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

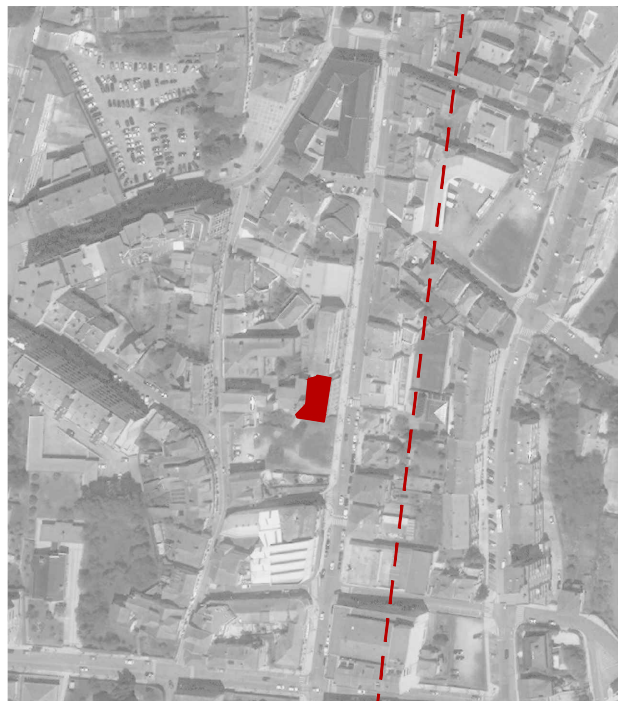
<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:

2. LOCALIZAÇÃO:

AV. ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO:

Fundada em 1984 pela CMOAZ.

É um edifício público, onde está instalada a Academia de Música.

Edifício com valor em mau estado de conservação.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

- MUITO BOM
- BOM
- REGULAR
- MAU
- MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	uso
PISO 1	uso
PISO 2	uso
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- BOM
- REGULAR
- MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

- MUITO
- POUCO
- INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

- ESTATUARIA
- SERRALHARIA
- PORTÕES
- AZULEJOS
- BRAZÕES
- CAIXILHARIA
- MADEIRA

10. VALOR

- PATRIMONIAL
- ARQUITETÓNICO
- HISTÓRICO
- CULTURAL
- USO

8. LOGRADOUROS

- ANTERIOR
- POSTERIOR
- LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:

PROPRIEDADE FAMÍLIA RAMIRO ALEGRIA

2. LOCALIZAÇÃO:

AV. ERNESTO PINTO BASTOS



3. DESCRIÇÃO:

Construída em 1914, esta propriedade da família Alegria, de valor arquitetónico, serviu de instalação para a primeira sala de teatro existente em Oliveira de Azeméis.

Com um belo jardim lateral esta propriedade encontra-se em estado devoluto.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

- MUITO BOM
- BOM
- REGULAR
- MAU
- MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- BOM
- REGULAR
- MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

- MUITO
- POUCO
- INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

- ESTATUARIA
- SERRALHARIA
- PORTÕES
- AZULEJOS
- BRAZÕES
- CAIXILHARIA
- MADEIRA

10. VALOR

- PATRIMONIAL
- ARQUITETÓNICO
- HISTÓRICO
- CULTURAL
- USO

8. LOGRADOUROS

- ANTERIOR
- POSTERIOR
- LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
 ESCOLA SECUNDÁRIA SOARES DE BASTOS

2. LOCALIZAÇÃO:
 AV. ENG. ABRANTES DE OLIVEIRA



3. DESCRIÇÃO: Apresenta-se com novas linhas contemporâneas depois de uma vasta intervenção nas suas instalações. É uma escola de referência no concelho, na área do ensino.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	uso
PISO 1	uso
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM <input type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:
-----------------------	---	---------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: CENTRO COMERCIAL RAINHA

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ERNESTO PINTO BASTOS



3. DESCRIÇÃO: Edifício inaugurado em 1988. De arquitetura arrojada com uma fachada espelhada, contém 50 lojas em 3 pisos e uma torre de escritórios.
 Da autoria do Arq. Armando Pimenta, o Centro Comercial Rainha, foi uma das grandes polémicas na altura da sua construção. Nos dias de hoje, a maioria das lojas encontram-se desocupadas.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	Ocupação
PISO 2	Ocupação
PISO 3	Ocupação
PISO 4	Ocupação

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

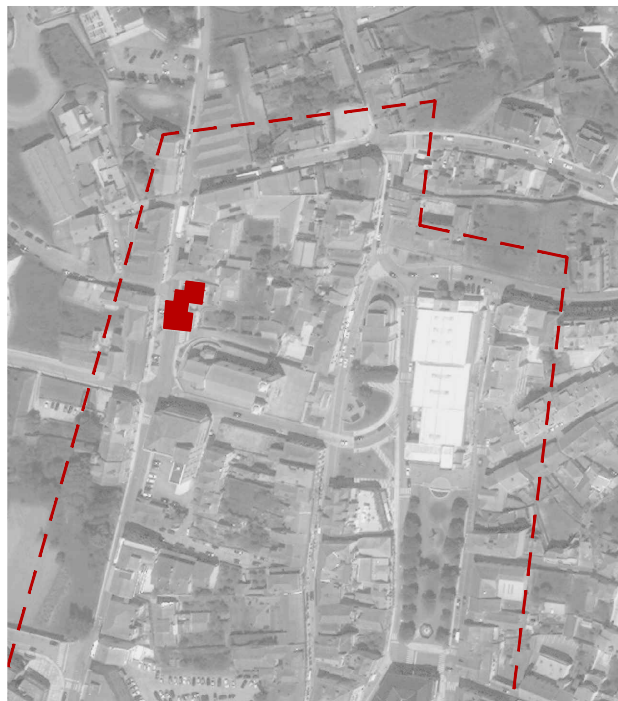
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ERNESTO PINTO BASTOS



3. DESCRIÇÃO: Edifício com traços típicos muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Telha
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR		
	<input type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

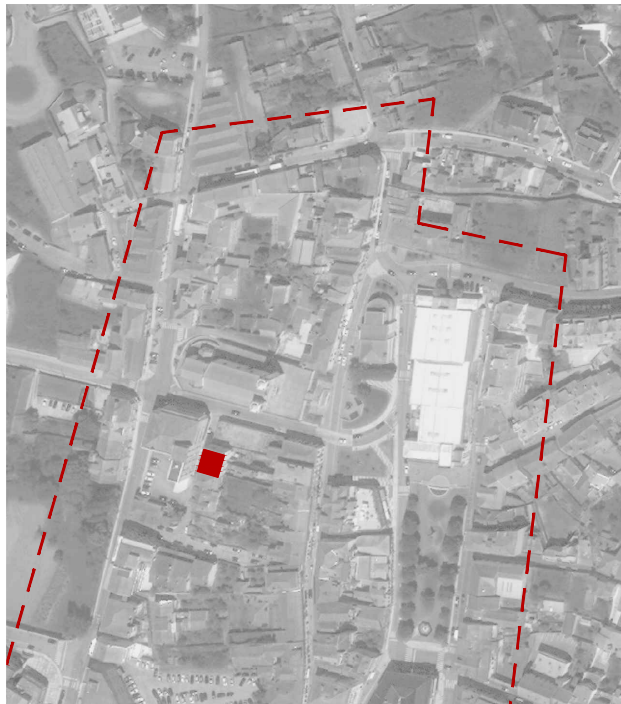
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: RUA COMENDADOR JOÃO LOURENÇO DA SILVA



3. DESCRIÇÃO: Edifício com traços típicos muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupado
PISO 1	Ocupado
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input checked="" type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/> MUITO
<input type="checkbox"/> POUCO
<input checked="" type="checkbox"/> INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/> ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/> SERRALHARIA
<input type="checkbox"/> PORTÕES
<input checked="" type="checkbox"/> AZULEJOS
<input type="checkbox"/> BRAZÕES
<input type="checkbox"/> CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/> MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/> PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/> ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/> HISTÓRICO
<input type="checkbox"/> CULTURAL
<input type="checkbox"/> USO

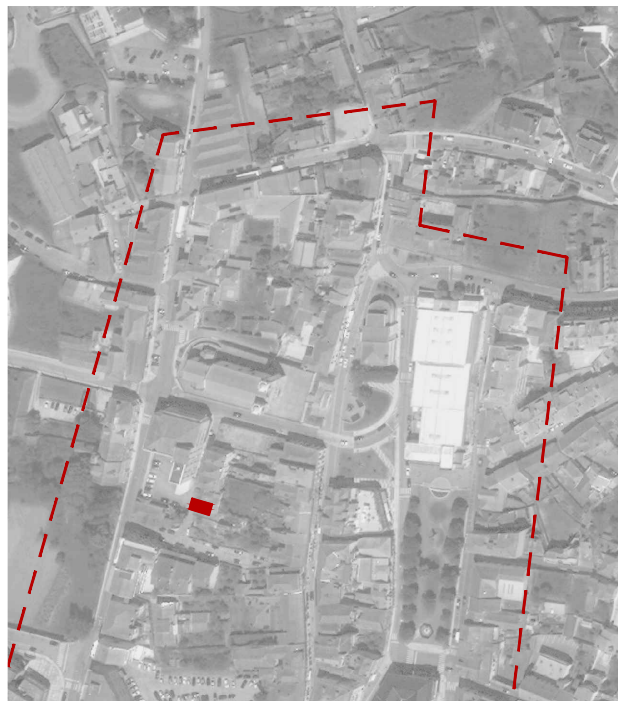
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/> ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/> POSTERIOR
<input type="checkbox"/> LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO PARTICULAR

2. LOCALIZAÇÃO: RUA COMENDADOR JOÃO LOURENÇO DA SILVA



3. DESCRIÇÃO: Edifício com traços típicos muito presente na malha urbana.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupado
PISO 1	Ocupado
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:	Telha
	<input type="checkbox"/> REGULAR		
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU		

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input checked="" type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

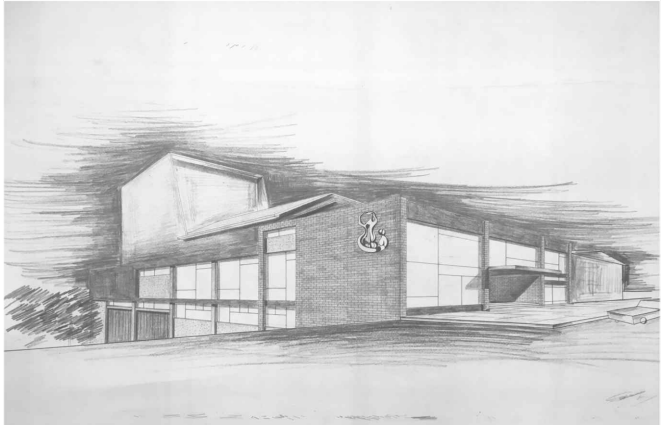
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: CINE-TEATRO CARACAS

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA



3. DESCRIÇÃO: Edifício Caracas com capacidade para 665 lugares distribuídos por duas plateias. Um projeto ambicioso de linhas modernas, concluído a construção em 1968, mais tarde em 2003 este edifício é adquirido pela CMOAZ. Atualmente existe um projeto para a sua reabilitação tanto do seu espaço interior como exterior.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO:
UNIVERSIDADE SÉNIOR
ANTIGA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM

2. LOCALIZAÇÃO:
AV. ERNESTO PINTO BASTOS



3. DESCRIÇÃO:
Antiga Escola Superior de Enfermagem e também antiga Escola Industrial e Comercial de Oliveira de Azeméis, mandada construir por Bento Carqueja.
É propriedade da CMOAZ.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input type="checkbox"/>	REGULAR
<input checked="" type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM
	<input type="checkbox"/> REGULAR
	<input checked="" type="checkbox"/> MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA:

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input checked="" type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input checked="" type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: AGÊNCIA BANCÁRIA DO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA



3. DESCRIÇÃO: “A Agência Bancária do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Oliveira de Azeméis situa-se num gaveto da área central da cidade. O edifício é de reduzida dimensão mas nele convergem todas as características do local. Tem três pisos comunicantes - o primeiro piso ocupa todo o perímetro da implantação, o segundo e o terceiro funcionam em *mezzanine* sobre o primeiro. A existência dos três níveis foi utilizada de modo a estabelecer uma relação mais dinâmica com o desenho da praça. O movimento dos planos, os diferentes volumes e alinhamentos, as distorções, a curva e as intersecções decorrem de medidas, pontos, alturas e ângulos existentes na envolvente e que são transpostos para aquele pequeno ponto da praça, onde tudo parece convergir. O edifício de Siza toma assim a forma do lugar - sem recorrer a um mimetismo, a volumetria do edifício define-se como que reflectindo nas linhas de cêrcea todos os edifícios da praça. É essa referenciação, ainda que virtual que faz o edifício pertencer ao local. Os alinhamentos e a convergência de linhas, que caracterizam a envolvente, são como que transpostos para o interior da agência, criando uma sucessão de planos e curvas e de linhas no tecto, nas paredes, nas escadas, nos balcões, nas varandas. Os volumes puros, rebocados e pintados de branco, a utilização do pano de vidro, da caixilharia de ferro denunciam a escolha de uma linguagem modernista. Esta abordagem experimental mas contextual iniciou uma nova metodologia de projecto, baseada no jogo das grandes superfícies brancas, ora opacas, ora abertas em amplas janelas, com soluções de luz aproveitando os ângulos, e as linhas de fuga estão em diálogo permanente com a realidade envolvente.” (RUEPP, 2015)

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Ocupação
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
	<input checked="" type="checkbox"/> REGULAR	
	<input type="checkbox"/> MAU	

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EXTERNATO INFANTIL - O DESPERTAR

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ERNESTO PINTO BASTOS



3. DESCRIÇÃO:

Edifício de 1914.

Casas senhoriais, obedece a uma tipologia muito presente no centro construções em altura de 3 pisos, sendo o ultimo o sótão.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

BOM
 REGULAR
 MAU

TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha

7. DISCREPÂNCIAS

MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR

PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS

ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: ANTIGO QUARTEL DOS BOMBEIROS

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ERNESTO PINTO BASTOS



3. DESCRIÇÃO:
 Edifício dos bombeiros construído no início do século XX, ver fotografia nº 79 da galeria.
 Foram feitas novas ampliações a estrutura inicial.
 Atualmente, existe um novo quartel dos bombeiros fora deste Centro Histórico.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Uso
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Telha
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

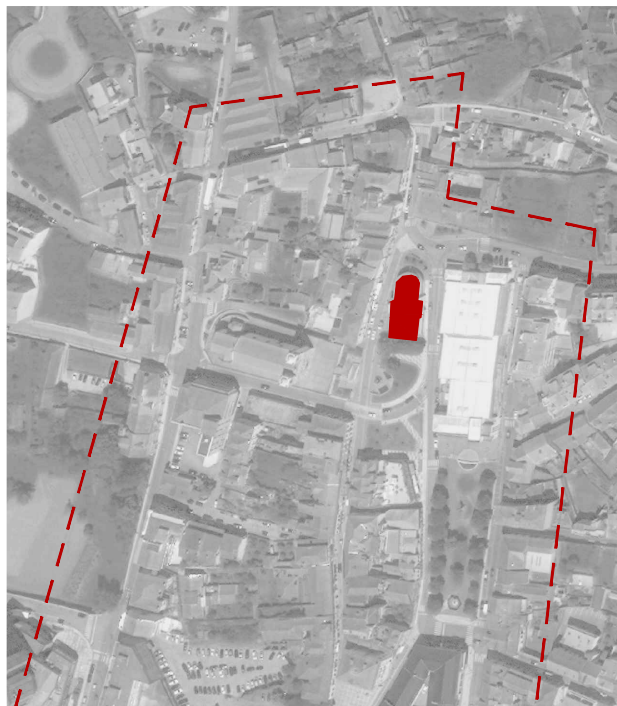
8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input checked="" type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIOS DOS CORREIOS

2. LOCALIZAÇÃO: RUA CONDE SANTIAGO DE LOBÃO



3. DESCRIÇÃO: Edifício de arquitetura modernista, construído em 1958.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Uso
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input checked="" type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

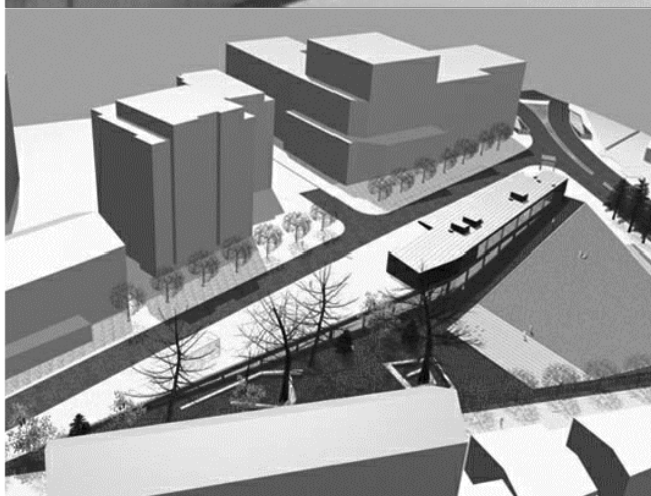
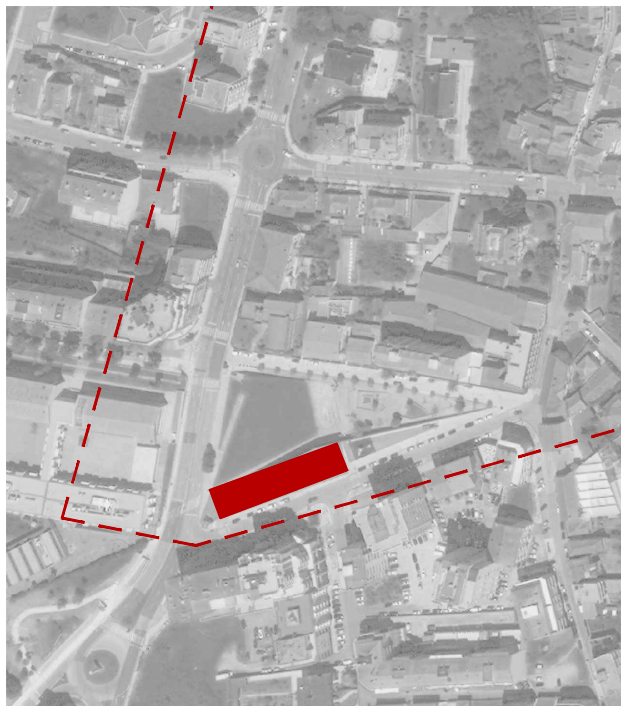
<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input checked="" type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO:
POSTO DE TURISMO
GALERIA TOMÁS DA COSTA

2. LOCALIZAÇÃO:
PRAÇA DA CIDADE



3. DESCRIÇÃO:
Um projeto do Arq. Luís Pedro Silva.
Edifício com traços contemporâneos, serve de apoio à Praça da Cidade. Nele encontram-se o Posto de Turismo e a Galeria Tomás da Costa.

fonte: imagens do arquivo do Arq. Luís Pedro Silva.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Uso
PISO 1	
PISO 2	
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input type="checkbox"/>	MUITO
<input checked="" type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL



1. IDENTIFICAÇÃO: CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

2. LOCALIZAÇÃO: AV. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA



3. DESCRIÇÃO: Construído nos anos 70, ver fotografia da galeria nº75 e 76. Um edifício de três pisos, com uma linguagem modernista na sua arquitetura, vãos de grandes dimensões que dá um carácter comercial.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL: MUITO BOM
 BOM
 REGULAR
 MAU
 MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Uso
PISO 1	Uso
PISO 2	Uso
PISO 3	
PISO 4	

6. COBERTURA ESTADO DE CONSERVAÇÃO BOM
 REGULAR
 MAU TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa

7. DISCREPÂNCIAS MUITO
 POUCO
 INTEGRADO

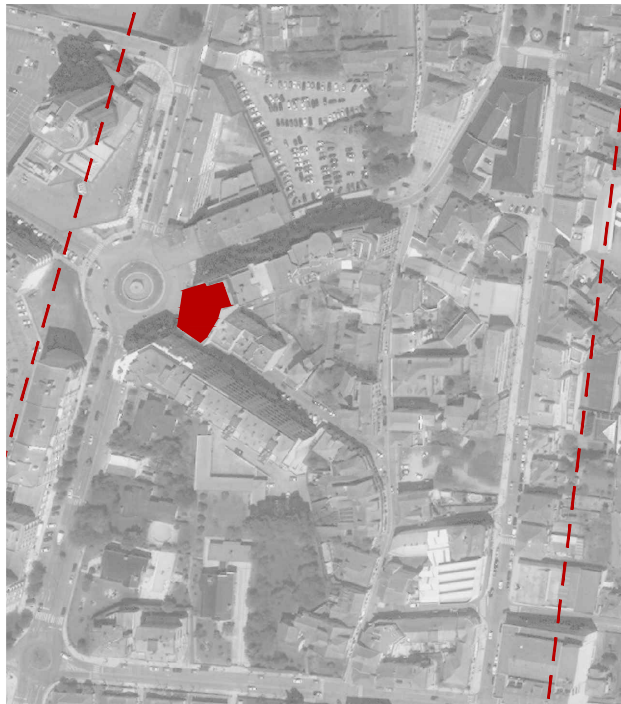
9. ELEMENTOS DECORATIVOS ESTATUARIA
 SERRALHARIA
 PORTÕES
 AZULEJOS
 BRAZÕES
 CAIXILHARIA
 MADEIRA

10. VALOR PATRIMONIAL
 ARQUITETÓNICO
 HISTÓRICO
 CULTURAL
 USO

8. LOGRADOUROS ANTERIOR
 POSTERIOR
 LATERAL

1. IDENTIFICAÇÃO: EDIFÍCIO CAMÕES

2. LOCALIZAÇÃO: AV. DR. ALBINO DOS REIS



3. DESCRIÇÃO: Edifício construído nos anos 80, ver fotografia da galeria nº85. Um novo volume que desenha o limite da Av. Dr. Albino dos Reis.

4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO GERAL:

<input type="checkbox"/>	MUITO BOM
<input type="checkbox"/>	BOM
<input checked="" type="checkbox"/>	REGULAR
<input type="checkbox"/>	MAU
<input type="checkbox"/>	MUITO MAU

5. OCUPAÇÃO

PISO 0	Comércio
PISO 1	Comércio
PISO 2	Habitacões
PISO 3	Habitacões
PISO 4	Habitacões

6. COBERTURA

ESTADO DE CONSERVAÇÃO	<input type="checkbox"/> BOM <input checked="" type="checkbox"/> REGULAR <input type="checkbox"/> MAU	TIPO DE REVESTIMENTO/COBERTURA: Placa
-----------------------	---	---------------------------------------

7. DISCREPÂNCIAS

<input checked="" type="checkbox"/>	MUITO
<input type="checkbox"/>	POUCO
<input type="checkbox"/>	INTEGRADO

9. ELEMENTOS DECORATIVOS

<input type="checkbox"/>	ESTATUARIA
<input type="checkbox"/>	SERRALHARIA
<input type="checkbox"/>	PORTÕES
<input type="checkbox"/>	AZULEJOS
<input type="checkbox"/>	BRAZÕES
<input type="checkbox"/>	CAIXILHARIA
<input type="checkbox"/>	MADEIRA

10. VALOR

<input type="checkbox"/>	PATRIMONIAL
<input type="checkbox"/>	ARQUITETÓNICO
<input type="checkbox"/>	HISTÓRICO
<input type="checkbox"/>	CULTURAL
<input checked="" type="checkbox"/>	USO

8. LOGRADOUROS

<input type="checkbox"/>	ANTERIOR
<input type="checkbox"/>	POSTERIOR
<input type="checkbox"/>	LATERAL